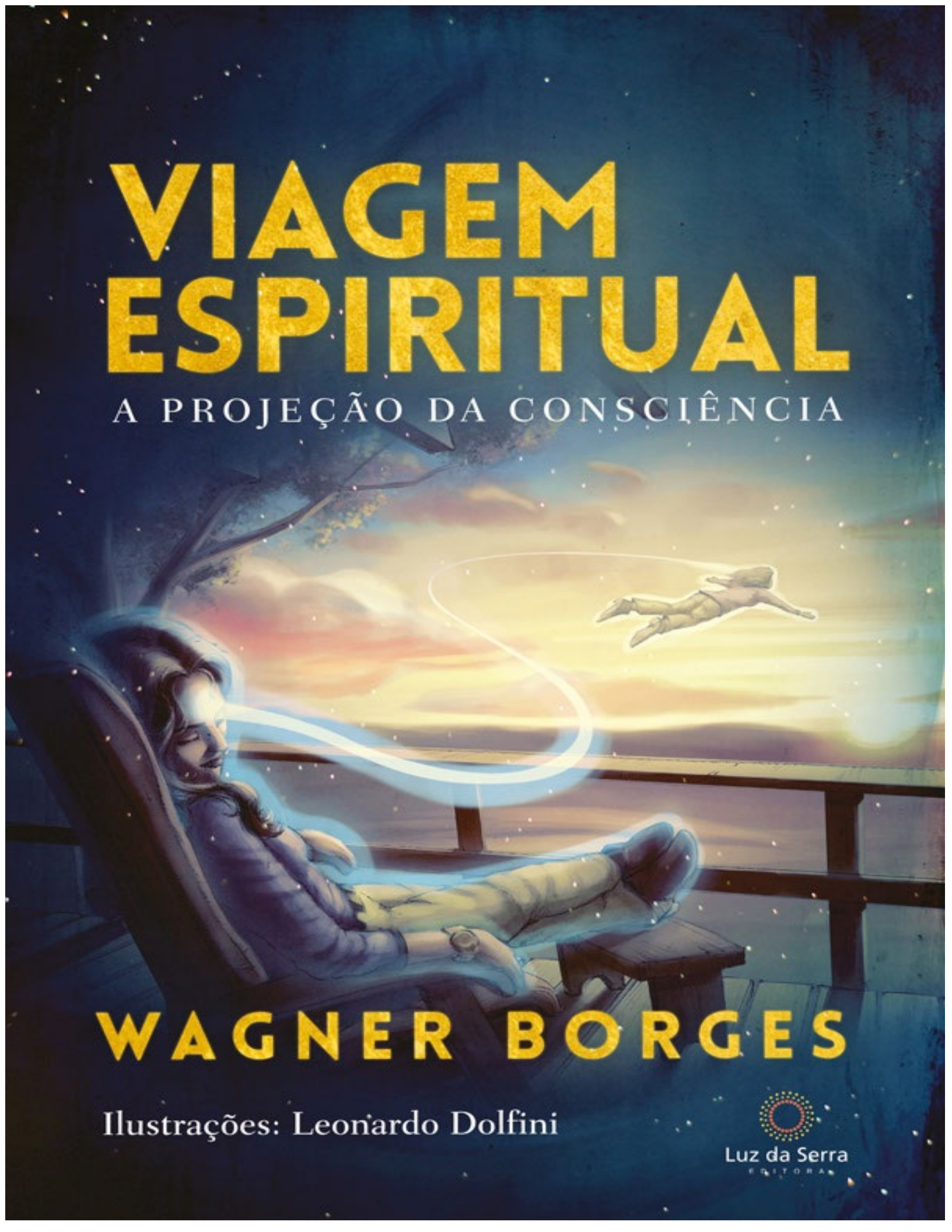
VIAGEM ESPIRITUAL

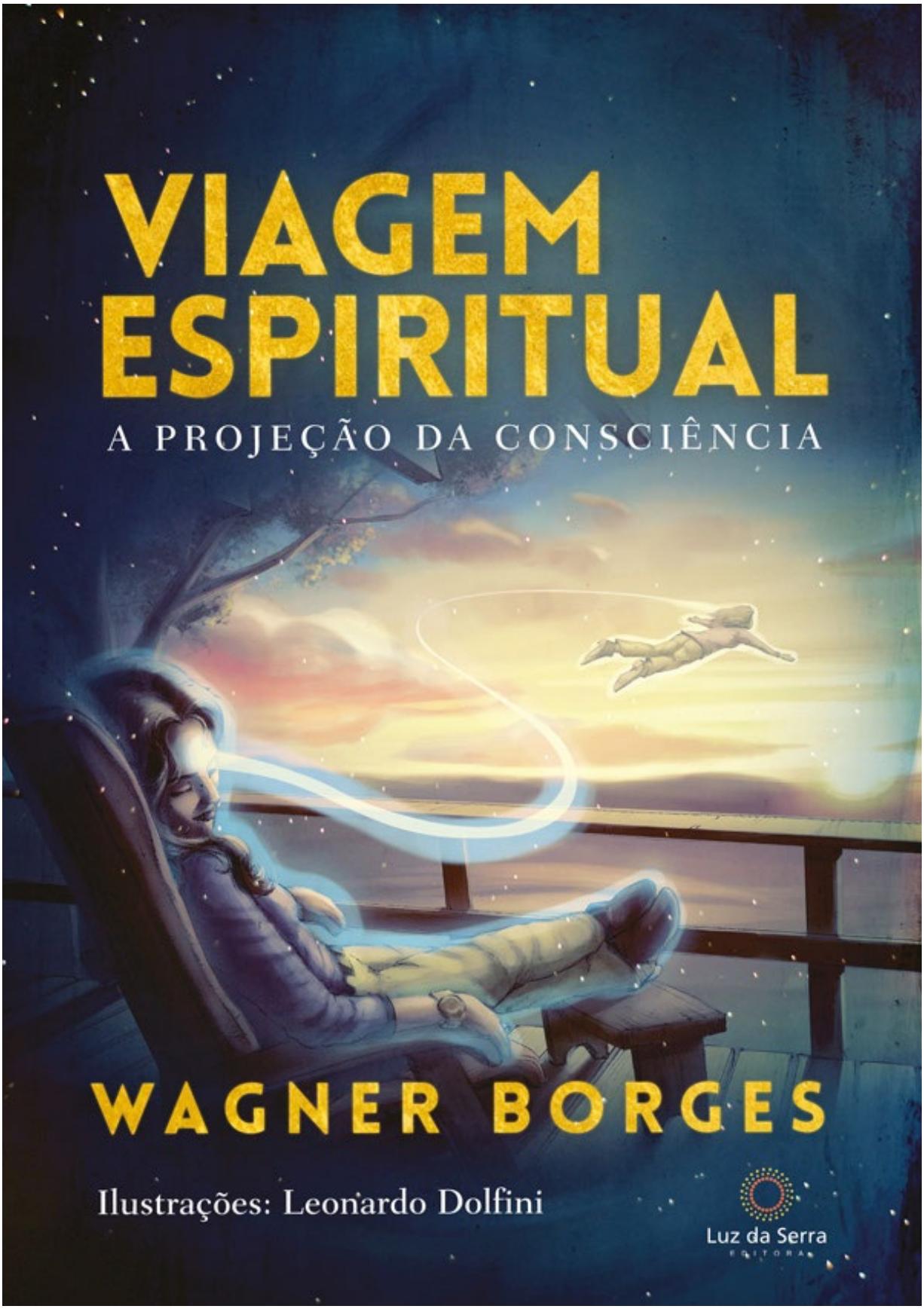
A PROJEÇÃO DA CONSCIÊNCIA



WAGNER BORGES

Ilustrações: Leonardo Dolfini

Luz da Serra
EDITORA


VIAGEM ESPIRITUAL
A PROJEÇÃO DA CONSCIÊNCIA
WAGNER BORGES
Ilustrações: Leonardo Dolfini
Luz da Serra
EDITORA

VIAGEM ESPIRITUAL

A PROJEÇÃO DA CONSCIÊNCIA

VIAGEM ESPIRITUAL

A PROJEÇÃO DA CONSCIÊNCIA

WAGNER BORGES

Ilustrações: Leonardo Dolfini

Luz da Serra

Nova Petrópolis/RS - 2017

Capa: Marina Avila

Edição: Luana Paula de Aquino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B732v Borges, Wagner. Viagem espiritual [recurso eletrônico] : a projeção

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Autoajuda 159.947

(Bibliotecária responsável: Sabrina Leal Araujo – CRB 8/10213)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora.

Luz da Serra Editora Ltda.

Avenida 15 de novembro, 785

Bairro Centro

Nova Petrópolis / RS

CEP 95150-000

editora@luzdaserra.com.br

www.luzdaserra.com.br

www.luzdaserraeditora.com.br

Fone: (54) 3281-4399 / (54) 99113-7657

Caro leitor,

Este livro não tem a finalidade de convertê-lo em “projetor consciente” ou num “andarilho das estrelas”.

O seu objetivo consiste em torná-lo um “viajante espiritual” que caminhe conscientemente pelas várias trilhas da vida, seja física, seja extrafísica.

Como diz o nosso amigo espiritual Rama, é apenas uma “viagem espiritual” pelas trilhas da projeção da consciência.

Se as ideias aqui contidas lhe tocarem a alma como verdadeiras e positivas para a humanidade, isso é ótimo.

Caso contrário, rejeite-as!

DEDICATÓRIA

ESTA OBRA É DEDICADA A DOIS ESPÍRITOS que muito trabalham a favor das ideias projetivas e espiritualistas, e que têm dado muito respaldo consciencial ao nosso trabalho:

Ramatís

(sábio mentor espiritual)

e

André Luiz

(operoso espírito-doutor em consciência)

ESCLARECIMENTO

A IDEIA DE DIVULGAR A OBRA “VIAGEM ESPIRITUAL” foi sugerida pelos espíritos amigos que dão apoio ao nosso trabalho espiritual. Segundo eles, é necessária a divulgação de um trabalho espiritualista e universalista que una os conhecimentos espirituais como um todo harmônico.

Logo, este livro, no aspecto geral, pretende abordar de maneira simples e direta os fenômenos espirituais que envolvem o crescimento das consciências, encarnadas e desencarnadas. Assim sendo, apresentamos aqui o tema fascinante da projeção da consciência para fora do corpo físico.

“Sai para fora do corpo,

Atravessa o tempo,

Torna-te eternidade;

Reconhece-te por imortal,

Capaz de tudo conceber

E tudo fazer;

Sê mais alto do que toda altura,

Mais profundo

Do que toda profundeza;

Sê ao mesmo tempo

Todas as partes do mundo;

Reúne num abraço todos os ciclos,

Todas as medidas e todas

As extensões e, então,

Poderás compreender a

Verdadeira eternidade: Deus.”

– Hermes Trismegistos –

“Sabem os médicos

terrenos que o sono é

um dos ministros

mais eficientes na cura.

É que, ausente do

corpo, muitas vezes

consegue a alma

prover-se de recursos

prodigiosos para a

recuperação do

veículo carnal em que

estagia no mundo.”

– André Luiz –

“Ação e Reação”

(Recebido espiritualmente por

Francisco Cândido Xavier - Ed. FEB)

AGRADECIMENTOS

Nos bastidores da edição de um livro há sempre várias consciências envolvidas, encarnadas e desencarnadas, principalmente em um livro espiritualista. E, na Viagem Espiritual de editar este livro, foi fundamental a ajuda de várias pessoas maravilhosas. São elas:

Bruno J. Gimenes

Edmilson Federzoni

Glória Costa

Leandro Dolfini

Leonardo Dolfini

Marisa Oliveira

Nair Cortijos

Renato Hayashi

Vitor Hugo França

Wladimir Jr.

(E turma do Grupo Origens).

SUMÁRIO

Prefácio

Dráuzio Milagres

Viagem Espiritual

As trilhas da projeção

Glossário

A projeção da consciência

CAPÍTULO 1

ESCLARECIMENTOS GERAIS SOBRE A PROJEÇÃO DA CONSCIÊNCIA

O que é a projeção da consciência

Definição

Veículos de manifestação da consciência

Estrutura do psicossoma

A projeção voluntária e involuntária

O cordão de prata

Ponto de ligação do cordão de prata nos corpos

Faixa de atividade do cordão de prata

Catalepsia projetiva

Amplitude da projeção

Universalismo e Cosmoética

A projeção e as informações ocultas

CAPÍTULO 2

VIAJE PELO INCRÍVEL UNIVERSO DAS SAÍDAS DO CORPO

Sintomas da projeção

Sono e lucidez

Vivência extracorpórea

Tipos de projeção

Características diferenciais entre projeção e sonho

Benefícios da projeção

Projeção e objetivos mentais

Saída lateral do psicossoma

Projeção e crescimento espiritual

Projeções na Bíblia

Projeção da consciência “O voo noturno da poesia”

Um recado direto

Projetabilidade

Projeção e responsabilidade

Densidade do cordão de prata

Aspectos do cordão de prata

Características do cordão de prata

Liberdade extrafísica

Euforia extrafísica

Projeção e maturidade espiritual

Projeção e riqueza espiritual

Viagem ao espaço interior

Amparadores extrafísicos - I

Toques conscienciais

A projeção da grávida

Ataque extrafísico e a autodefesa do projetor

A confiança do projetor

Projeção da consciência: a mutação consciencial

A projeção e a certeza da imortalidade

Mediunidade

A projeção e o duplo etérico

Chacras

Os chacras da cabeça

Técnica projetiva - I

Mantra Projetivo

Desativação do Cordão de Prata

Amparadores extrafísicos - II

Técnica projetiva - II

Contato extraterrestre - I

Projetores extraterrestres

Contato extraterrestre - II

A projeção do corpo mental

Expansão da consciência

Fraternidade da Cruz e do Triângulo

CAPÍTULO 3

COMO COLOCAR EM PRÁTICA A PROJEÇÃO CONSCIENTE

Características básicas de um bom projetor

As técnicas de projeção consciente

Condições psicofísicas preliminares

Técnicas para ativação da hipófise para projeção

As técnicas de projeção de Prescott F. Hall

As imagens mentais nas técnicas de projeção

As técnicas de projeção de Rodolfo Benavides

Exercícios de Percepção Extrassensorial

A Técnica de projeção de Francisco V. Lorenz

A técnica de projeção

de Olof Jonsson

Sete dicas projetivas

Trataka

CAPÍTULO 4

DESMISTIFICANDO A EXPERIÊNCIA EXTRACORPÓREA

Projeciologia: o estudo da viagem fora do corpo

Características básicas de uma experiência extracorpórea

A lucidez extrafísica e a rememoração física

A teoria e a prática da projeção da consciência

Qualificações projetivas

Descrições do cordão de prata

Projeção e música

A projeção e a alimentação

Projeção e drogas

Ecletismo projetivo

Assistência extrafísica

CAPÍTULO 5

O LADO ESPIRITUAL DOS FENÔMENOS PROJETIVOS

Alma Livre II

Uma palestra extrafísica

Objetivos espiritualistas

Por que há espíritos negativos?

APÊNDICE

ENTREVISTA COM O AUTOR

Bibliografia

PREFÁCIO

PREZADO LEITOR E CANDIDATO A PROJETOR CONSCIENTE, muito se tem falado nas últimas décadas, e até nos dias de hoje, sobre os riscos e perigos que o praticante da viagem astral poderia sofrer, causando um verdadeiro pavor naqueles que se projetam espontaneamente e impedindo outros de estudarem e desenvolverem essa capacidade, que é inerente a todo ser vivo.

Devido a esses preconceitos e falta de conhecimento, é que o autor que se envolveu na elaboração deste livro adotou a postura e a linha filosófica segundo as quais o melhor e mais seguro caminho para aquele que quer entender e praticar a projeção consciencial (também conhecida como viagem astral, desdobramento espiritual, projeção astral, e outros) é utilizá-la na ajuda e na assistência a outras consciências, encarnadas e desencarnadas, sem se importar com raça, cor, credo, idade, sexo, religião, cultura, partido político, nível social ou outra forma qualquer de preconceito, restrições, ou condições, pois, para que o projetor possa cada vez mais aumentar o grau de percepção e rememoração de suas experiências, deve ele ter uma postura UNIVERSALISTA, no seu sentido mais literal, frente a toda e qualquer situação, seja no estado projetivo, seja na vigília física.

Lembro a todos os interessados nesses estudos de projeção consciente que a melhor técnica é o estudo e a leitura de todas as obras existentes, de toda e qualquer linha de pensamento e, se possível, ouvir e assistir a todos os que conhecem (ou dizem conhecer) o assunto. Porém, sempre tendo uma visão crítica e analítica das informações obtidas, pois este é um campo de estudo em que é fácil haver mistificação e manipulação de pessoas, devido ao grande interesse que desperta.

Tenha sempre o pensamento de que cada um de nós é um ser em processo

constante de evolução, que deve crescer por esforço próprio, e nunca ficar na dependência de nada ou de ninguém, principalmente de mestres ou gurus.

Tenha certeza de que se cada um trabalhar com honestidade e boa intenção, mantendo sempre uma enorme força de vontade, a projeção de sua consciência irá se desenvolver positivamente e o trabalho será coroado de êxito.

Um grande sucesso a todos.

– Dráuzio Milagres –

(Pesquisador, espiritualista e conferencista)

VIAGEM ESPIRITUAL

[1]

Alex Aprim e Gilberto Schoereder

O RADIALISTA E ESCRITOR WAGNER BORGES VEM desenvolvendo excelente trabalho na pesquisa da chamada projeção astral, fenômeno que ocorre com ele desde a adolescência. Sempre com explicações claras e objetivas, o autor já ensinou técnicas de projeção consciente a milhares de pessoas.

1. Como você começou seus estudos na área espiritual?

Wagner Borges: Eu tinha 15 anos quando comecei a ter experiências fora do corpo, mas não sabia como aquilo tinha acontecido e ficava muito apavorado. Achava que estava morrendo. Levei um ano para descobrir o que estava acontecendo.

Comecei a ter aquelas sensações, que muitos têm e não sabem identificar, e que são as seguintes: acordar sem conseguir se mexer, tentar abrir os olhos e não conseguir; tentar gritar para chamar alguém e não sair um som sequer; a sensação de que o corpo está inchado, ou aquela sensação de queda quando se está quase dormindo.

Isso foi na década de 1970. Eu tinha apenas 15 anos e eram poucas as informações sobre o assunto. Depois de um ano, comecei a comprar livros sobre Espiritismo, Umbanda, Ioga, todas as áreas alternativas, o que me foi muito

válido porque me manteve com a cabeça aberta desde o início. Eu lia de tudo. Nunca fiquei preso à coisa alguma, e fui descobrir que aquilo se chamava viagem astral e que várias filosofias falavam sobre esse assunto. Uma chamava de projeção astral, a Parapsicologia chamava de experiência fora do corpo, outros chamavam de desdobramento espiritual, mas o nome genérico era viagem astral. Hoje é conhecido como projeção da consciência.

Fui descobrindo sozinho o mecanismo de como funcionava uma saída do corpo. Por volta dos 18 anos, as experiências se intensificaram e eu comecei a ver seres extrafísicos, ou seja, aquilo que as pessoas chamam de espíritos, consciências extrafísicas, pessoas que viveram aqui e passaram para o lado de lá. E alguns deles começaram a me ensinar a aplicar energia. Eu aprendi a manipular energia fora do corpo e eles passaram a me levar em ambientes onde as pessoas tinham morrido e não estavam bem. Então, eu dava um passe nessas pessoas e elas, até então presas na Terra, passavam para o lado de lá e recebiam ajuda. A nossa energia fora do corpo é mais densa que a de seres mais avançados e, assim, somos usados para chegar às pessoas que morrem e ficam grudadas aqui. O passe muda o padrão vibracional do espírito e ele pode receber mais ajuda.

2. Depois de obter conhecimento teórico você chegou a modificar as técnicas que havia desenvolvido ou apenas procurou adaptá-las?

Wagner Borges: Eu procurei adaptar porque desenvolvi alguns recursos próprios, como qualquer pessoa que trabalha nessa área de maneira séria desenvolverá o seu mecanismo. Só que, lendo experiências de outros, você acaba adequando essas experiências às suas, fazendo uma mistura. Eu tenho um acervo muito grande de práticas, porque são vinte e poucos anos e o que passo para os outros hoje é uma mistura de tudo isso, mas principalmente calcado em experiências que desenvolvi e no que o pessoal do lado de lá me ensinou.

3. Toda e qualquer pessoa pode fazer viagem astral? Por que alguns dizem que não conseguem, mesmo tentando diversas técnicas, enquanto outros

apenas desejam e já estão fora do corpo?

Wagner Borges: Essa capacidade é inerente a qualquer ser vivo, é um potencial humano, igual à capacidade de pensar no ser humano: alguns pensam mais, outros menos. Podemos dizer que uma pessoa tem 70% desse potencial desperto, enquanto outra tem 10%. É igual a qualquer outra capacidade humana. Basicamente, o principal pré-requisito para alguém sair do corpo é estar dentro do corpo.

Nós saímos de outra dimensão – vamos chamar de plano astral, espiritual – e viemos para cá reencarnados. Um dia a gente pode sair, e a morte é uma prova disso. Só que, durante a vida, nós podemos ter uma saída temporária, ainda ligados energeticamente ao corpo, o que envolve uma soltura energética maior na aura, uma abertura nos chacras da pessoa. Às vezes, a pessoa já traz esse potencial aceso de outra vida, já mexeu com isso em tempos antigos, foi iniciada nas artes espirituais e traz um potencial mais aberto do que a média, enquanto outras podem não se lembrar e, em um momento da vida, aquele potencial emerge e elas começam a ter experiências.

Têm certas coisas que bloqueiam, como o medo e a ânsia, que aceleram os batimentos do coração e impedem qualquer relaxamento. Pode ser que uma pessoa tenha a aura extremamente solta e saia do corpo com facilidade, mas não aproveita a oportunidade para aprender. Uma outra pessoa pode não ter a aura tão solta, mas está estudando com afinco, e pode ter uma experiência onde aprende tudo de que precisava. A aplicação prática e a abertura que isso traz vai da maturidade de cada um.

4. Existe algum risco para a saúde da pessoa que está fazendo projeção astral?

Wagner Borges: Existem muitas lendas sobre este assunto. Antigamente, o pessoal falava para ter cuidado quando saísse do corpo porque podia entrar um espírito e a pessoa não conseguiria voltar. Isso é lenda! Nem na mediunidade o espírito entra no corpo; ele interpenetra a aura, o campo energético e a mente da pessoa. Dizia-se também que, durante uma saída do corpo, poderia vir um ser das trevas e partir a ligação energética entre o corpo espiritual e o corpo físico, o chamado cordão de prata, o que também é uma lenda. O nome cordão de prata é simbólico: ele é uma extensão luminosa, um conduto energético e energia não nasce e nem morre, só é transformada. Não há como destruir o cordão de prata. Só na hora da morte a carga vital é desgastada e o espírito se desprende de vez.

Dizia-se até que muita gente morreu fazendo viagem astral. Até hoje, nunca se acordou alguém que morreu dormindo para perguntar se ela estava fazendo viagem astral. Isso é um mito que grupos antigos e conservadores projetavam para o público com a intenção de evitar o acesso das pessoas ao assunto.

Tecnicamente falando, não há nenhum perigo em uma saída do corpo, porque a pessoa está tendo uma experiência psíquica, em um corpo extrafísico, que não tem como causar impacto físico no corpo, na volta. O impacto pode ser psíquico, a partir do que a pessoa vê e do que ela percebe. Por exemplo, a pessoa sai do corpo e vê um acidente de avião ou de carro e vê as pessoas se desprendendo do corpo na hora fatal. Uma pessoa pode olhar aquilo friamente enquanto outra pode tomar um susto e ser puxada pelo cordão de prata para o corpo, porque o susto acelerou o metabolismo. A pessoa acorda e pode ficar meio agoniada, mas não foi a experiência que causou aquilo e sim a falta de maturidade ao observar um evento. Esse é um ponto a se considerar, ou seja, o que a pessoa vê e percebe pode trazer impressões psíquicas capazes de afetá-la emocionalmente.

5. Segundo alguns relatos, dependendo das condições extrafísicas em que a pessoa se encontra – de repente ver-se num meio em que é supostamente atacada – ela psicossomatiza isso no corpo. Uma coisa desse tipo é impossível?

Wagner Borges: É possível. Por exemplo: fora do corpo a pessoa pode sofrer um ataque espiritual. Quem ataca? Um espírito denso, pesado, à procura de energias pesadas, alguém ligado à pessoa de outras vidas, que tem uma encrenca com ela e aproveita que ela saiu do corpo para tentar um acerto de contas. Agora, tecnicamente falando, o que um ser extrafísico pode fazer com seu corpo espiritual projetado? O que um espírito pode fazer com o corpo espiritual de alguém? Ele pode enforcá-lo? Não, porque você não respira. Ele pode dar um tiro no seu coração espiritual? Não, porque você está em um corpo extrafísico, um corpo luminoso que trabalha em outra frequência, ou seja, não há como provocar uma agressão como se faz com o corpo físico.

Mas uma coisa é certa: o corpo espiritual reflete o que a pessoa pensa. Se uma determinada entidade fala para alguém “eu vou te matar, eu vou te bater” e a pessoa entra nessa sugestão, ela cria um clima esquisito que a coloca na frequência pesada daquele espírito. O espírito sabe que não pode afetar a pessoa, mas também sabe que ela não sabe disso. Então, ele usa da sugestão, que é arma de várias obsessões. A pessoa cria o medo, que baixa a frequência do padrão vibracional e ela então pode perder energia ou receber uma descarga pesada na frequência daquela entidade pesada. O cordão de prata vai tracionar, puxá-la de volta por reflexo e ela pode trazer essa impressão para dentro do corpo, sentindo-se mal por vários dias. Isso, sim.

6. Você tem contato com extraterrestres no plano astral?

Wagner Borges: O que vou falar é minha opinião pessoal a partir de minha experiência. O maior contato que existe é o contato espiritual com esse pessoal de fora. Na minha opinião, 80% dos contatos de seres humanos com criaturas de outros lugares é por meio da saída do corpo durante o sono. Eles também saem do corpo e interagem com as pessoas, dando orientações, lançando intuições e ideias, porque o objetivo deles é fazer a raça humana alavancar.

Eles não podem se intrometer diretamente, então ficam nos bastidores tentando injetar alguma coisa legal. Obviamente, isso não exclui o contato físico, de terceiro grau. Eu só estou dizendo que existem contatos espirituais e que eles são a maioria.

Não foram muitos contatos, mas eu já vi vários seres, de vários lugares – seres iguais a nós, humanoides, bem parecidos, mas com grau de consciência um pouco melhor. Já vi outros que não têm aparência humana, aqueles tipos clássicos, com a cabeça grande, os olhos oblíquos. Eu nunca esqueci a frase que uma dessas criaturas falou para mim: “Nós estamos aqui na Terra para fazer um saneamento básico das mentalidades humanas”. Saneamento básico é tirar esgoto, ou seja, dar uma renovada, uma regenerada que possa alavancar um crescimento maior.

7. O que você pensa sobre as notícias que mostram os extraterrestres como seres do mal?

Wagner Borges: Acho que existem muitos casos mal explicados e alguns governos estão fazendo uma espécie de terrorismo ufológico para esconder a verdade e espalhar o temor. Não se esqueça que a gente vive em um mundo onde, principalmente os Estados Unidos, comandam a mídia mundial, e 80% dos americanos são evangélicos que não vão admitir de jeito algum uma outra raça que chega à Terra sem qualquer evangelho, sem ser cristã. Além do mais, eles não admitem sequer a reencarnação, porque não admitem ser negros na próxima. Então, penso que muitas dessas coisas são fabricadas, mas não excluo que possa existir uma raça que tenha desenvolvido tecnologia sem ter obtido maturidade emocional e que olhe o ser humano como uma cobaia, sem nenhum sentimento ou amor. É provável que existam. Só acho que deve haver muito exagero por parte dos relatos.

▪

Contato com o autor:

IPPB – Instituto de Pesquisas

Projeciológicas e Bioenergéticas

Rua Gomes Nogueira, 168 – Bairro Ipiranga

São Paulo/SP. CEP: 04265-010

Telefones: (11) 2063-5381 e

(11) 98211-1472 (WhatsApp)

Site: www.ippb.org.br

E-mail: eippb@uol.com.br

-
-

1 Entrevista com o professor Wagner Borges publicada na Revista Sexto Sentido, número 14 - setembro de 2000.

AS TRILHAS DA PROJEÇÃO

O OBJETIVO DOS TEXTOS E ILUSTRAÇÕES DESTE LIVRO é transitar pelo universo das saídas do corpo, contudo, sem entrar demais na parte técnica[1] do assunto. Baseado nisso, preferimos dar uma abordagem mais espiritualista ao tema.

Esse tipo de abordagem é necessário porque a maioria dos modernos pesquisadores dessa área costuma deixar de fora de suas pesquisas o lado espiritual dos fenômenos projetivos. Nada temos contra quem queira pesquisar o assunto somente pelo lado técnico, no entanto, essa é a área em que a consciência espiritual fala mais alto do que o ainda limitado cérebro físico.

Por isso, em nosso trabalho usamos uma linguagem bem clara e aberta, para que o leitor possa ter uma ideia básica, geral e visual dos fenômenos da projeção da consciência.

Apesar de existirem vários ótimos livros sobre experiências fora do corpo, como “A Projeção do Corpo Astral”, de Muldoon e Carrington, “Viagens Fora do Corpo”, de Monroe, “Projeciologia” e “Projeções da Consciência”, de Waldo Vieira, “O Médico da Alma”, de Yram, “Sana Khan – Um Mestre no Além”, de Luiz Roberto Mattos, e vários outros, eles contêm poucas ilustrações que possam dar ao leitor o visual dos fenômenos projetivos.

É sabido que umas das principais técnicas projetivas é a saturação mental, que consiste em debates sobre o assunto, leituras intensivas, autossugestões potentes e visualizações variadas. Entretanto, como é que o leitor vai visualizar o que não viu? É claro que se ele ver uma ilustração alusiva à projeção, o seu entendimento do texto vai ser bem maior, além de melhor capacitá-lo para os exercícios de

visualização.

Alguns livros trazem ilustrações, mas são minoria no contexto geral da bibliografia sobre o tema. Assim sendo, resolvemos publicar este livro recheado de ilustrações, pois achamos que isso vai ajudar bastante os leitores a entender melhor as projeções da consciência para fora do corpo físico.

Não se escreve um livro dessa natureza sem que haja alguns toques sutis dos mentores extrafísicos, seja intuindo ou até mesmo sugerindo assuntos específicos.

Por isso, agradecemos a todos os amigos espirituais que nos ajudaram na produção deste trabalho.

Paz e Luz,

– Wagner D’Eloi Borges

e

Leonardo Dolfini –

[1 Sugerimos ao leitor que, antes de mais nada, olhe com atenção o glossário.]

GLOSSÁRIO

– AMPARADOR: Entidade extrafísica e positiva que ajuda o projetor nas suas experiências extracorpóreas; mentor extrafísico; mestre extrafísico; companheiro espiritual; protetor astral; auxiliar invisível; guardião astral; guia espiritual.

– ANÍMICO: O que tem relação com o animismo.

– ANIMISMO (Latim: animus, alma): conjunto de fenômenos parapsíquicos produzidos pela própria pessoa, sem interferência externa.

– AURA (Latim: aura, sopro de ar): Halo luminoso de distintas cores que envolve o corpo físico e que reflete energeticamente o que o indivíduo pensa, sente e vivencia no seu mundo íntimo.

– CARMA (Sânscrito: Karma, ação): É a lei de causa e efeito universal.

– CHACRAS: São os centros de força situados no duplo etérico e que têm como função principal a absorção de energia (prana) do meio ambiente para o interior do campo energético e do corpo físico. Além disso, servem de ponte energética entre o corpo extrafísico (corpo astral, psicossoma) e o corpo físico.

– CLARIVIDÊNCIA (Latim: clarus, claro; videre, ver): É a faculdade

perceptiva que permite ao indivíduo adquirir informações acerca de objetos, eventos psíquicos, cenas e coisas, físicas ou extrafísicas, através da percepção parapsíquica de imagens ou quadros mentais.

– CONSCIÊNCIA CÓSMICA: Condição ou percepção interior pela qual a consciência sente a presença viva do Universo e se torna una com ele, em uma unidade indivisível; satori (Zen-Budismo); samadhi (Ioga).

– CORDÃO DE OURO: Conduto energético que liga o corpo espiritual ao corpo astral (psicossoma, corpo espiritual).

– CORDÃO DE PRATA: Conduto energético que liga o corpo espiritual ao corpo físico; cordão astral; cordão fluídico; cabo astral; cordão de luz; laço vital; fio de prata; cordão perispirítico.

– CORPO ASTRAL: É o nome pelo qual os ocultistas e teósofos denominam o corpo espiritual; psicossoma; perispírito.

– CORPO MENTAL: É o veículo de manifestação pelo qual a consciência se manifesta usando os atributos da inteligência (intelecto, intuição, memória, imaginação, etc.); mente; corpo do pensamento.

– CURSO PRÉ REENCARNATÓRIO: Curso extrafísico ao qual se submetem os espíritos desencarnados que pretendem realizar trabalhos específicos, principalmente na área espiritual ou parapsíquica, em futuras reencarnações.

– DUPLO ETÉRICO: É um campo energético bastante densificado através do qual o psicossoma se une ao corpo físico. É uma zona intermediária pela qual passam as correntes energéticas que mantém o corpo humano vivo. Sem essa zona intermediária a consciência não poderia utilizar as células de seu cérebro físico, pois as emanações do pensamento, oriundas do seu corpo mental, e as emanações emocionais, oriundas do seu psicossoma, não teriam acesso à matéria física.

– EXPANSÃO DA CONSCIÊNCIA: É o mesmo que consciência cósmica.

– EXPERIÊNCIA FORA DO CORPO: É o nome pelo qual pesquisadores e parapsicólogos denominam a projeção da consciência; projeção astral; viagem astral.

– FORMAS-PENSAMENTO: Formações mentais modeladas e organizadas pelo pensamento e a imaginação.

– MÉDIUM: É o indivíduo que tem a capacidade supranormal de perceber os seres extrafísicos e de servir de canal interdimensional para eles se comunicarem com os níveis mais densos.

– MEDIUNIDADE: É o conjunto dos fenômenos parapsíquicos manifestado pelo indivíduo (médium) sob a influência de seres extrafísicos.

– PERÍODO INTERMISSIVO: É o período extrafísico do espírito desencarnado entre suas encarnações; período astral entre suas vidas físicas.

– PERISPÍRITO: É o nome pelo qual os espíritas denominam o corpo espiritual; psicossoma; corpo astral.

– PLANO EXTRAFÍSICO: É o mesmo que plano astral ou plano espiritual.

– PROJEÇÃO: É o ato de se projetar para fora do corpo físico.

– PROJEÇÃO ASTRAL: É o nome pelo qual os ocultistas e teósofos denominam a projeção da consciência; viagem astral; experiência fora do corpo.

– PROJEÇÃO DA CONSCIÊNCIA: É a capacidade parapsíquica (inerente a todas as criaturas) que consiste na projeção da consciência para fora do corpo físico; viagem astral (Ocultismo); projeção astral (Teosofia); projeção do corpo psíquico (Ordem Rosacruz); experiência fora do corpo (Parapsicologia); viagem da alma (Eckancar); desdobramento, desprendimento espiritual ou emancipação da alma (Espiritismo).

– PROJEÇÃO DO CORPO MENTAL: É a projeção do corpo mental isolado, sem a forma humanoide do psicossoma; projeção da mente.

– PROJECIOLOGIA: Neologismo criado pelo Dr. Waldo Vieira para designar o estudo específico das projeções da consciência para fora de seu corpo humano.

– PROJETOR: É aquele que se projeta para fora do corpo físico; viajante astral; viajante da alma, viajor extrafísico; projetor astral; projecionista.

– PSICOSSOMA: Veículo de manifestação pelo qual a consciência se manifesta no plano extrafísico; corpo astral; perispírito; corpo espiritual; astrossoma; corpo dos desejos; corpo psíquico; corpo emocional; corpo fluídico; corpo sutil; duplo astral.

– UMBRAL: Plano astral denso; Geena; Hades; inferno.

– VEÍCULOS DE MANIFESTAÇÃO DA CONSCIÊNCIA: São os corpos energéticos do ser humano; veículos conscienciais; capas energéticas.

– VIAGEM DA ALMA: É o mesmo que projeção da consciência; projeção astral; viagem astral.

A PROJEÇÃO DA CONSCIÊNCIA

O SONO É O REFRIGÉRIO DA ALMA, POIS ENQUANTO o corpo físico repousa no leito, os portões do plano espiritual se abrem para o buscador coerente.

O projetor consciente ingressa nas esferas extrafísicas e vê a verdade espiritual frente a frente, sem subterfúgios ou enganos.

Vislumbra nos ambientes extrafísicos mais densos a imensa legião de espíritos desencarnados acicatados pela dor do remorso.

Elevando-se um pouco acima dessa região dantesca, ele vislumbra os hospitais extrafísicos.

Mais além, estão as colônias espirituais (cidades extrafísicas) e bilhões de espíritos vivendo além da morte do corpo e se aperfeiçoando nesse Universo de Deus.

Sutilizando a densidade do psicossoma, ele muda de dimensão e vislumbra os espíritos superiores.

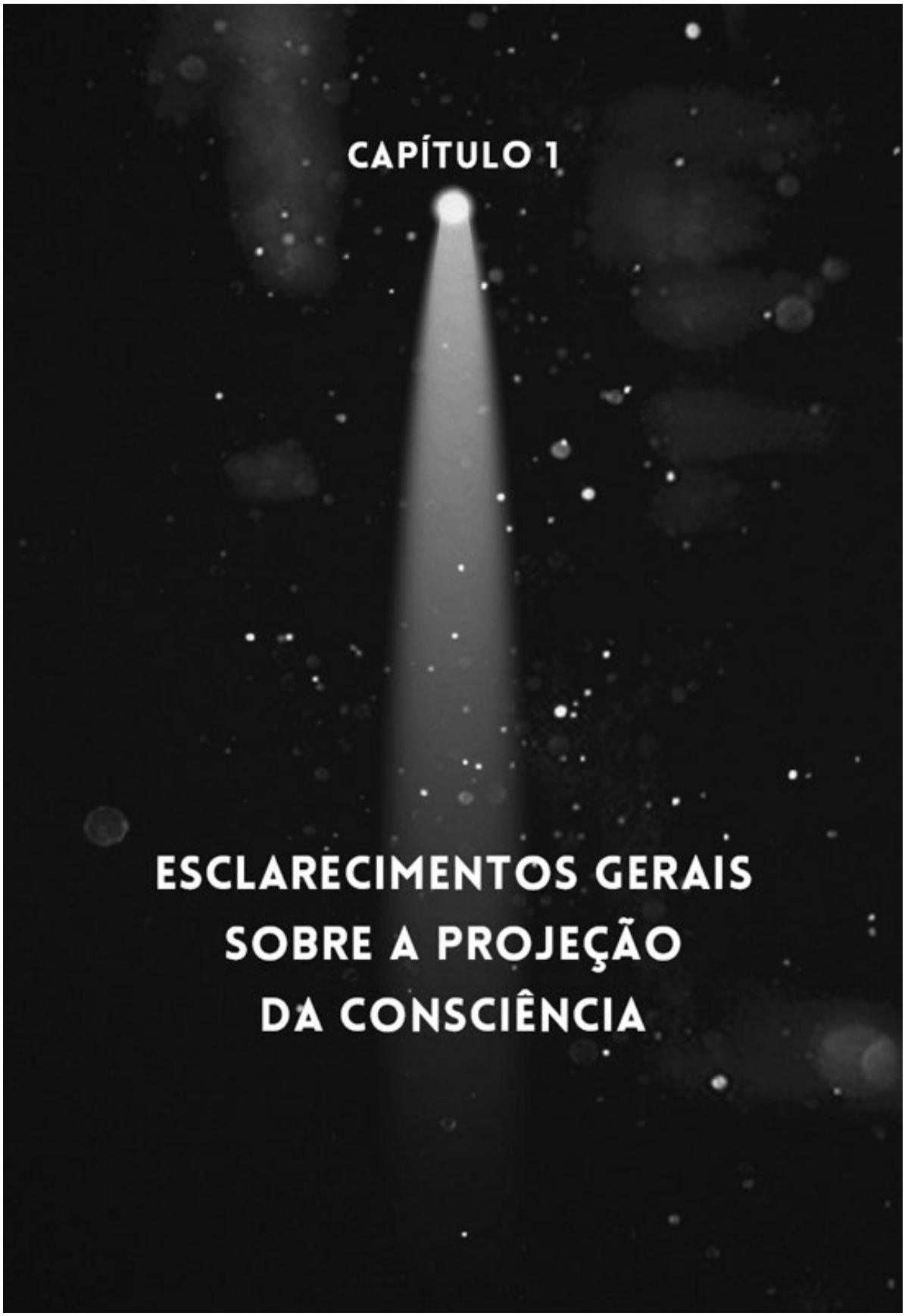
Irradiando luz pura, eles lhe passam o conhecimento e o amor integrados que lhe permitirão a viagem consciente para o plano mental, sua verdadeira morada.

O projetor consciente volta contente para o soma adormecido. Logo o sol vai raiar e é necessário trabalhar e experimentar a vida humana na crosta terrestre. Ele está contente, pois tem consciência de que novas noites virão e as portas espirituais se abrirão novamente.

– Ramatís e André Luiz –

(Recebido espiritualmente por Wagner Borges[1]).

1Muita gente pergunta como é que dois ou mais espíritos podem passar uma psicografia em conjunto. Seriam personalidades diferentes? É simples! Eles são como dois ou mais compositores que se juntam para compor uma música. São personalidades diferentes, mas se juntam com um objetivo só: compor uma peça musical. Da mesma maneira, mantidas as devidas proporções, os espíritos "compõem" uma "peça espiritual", no caso, a ideia a ser passada, e a introduzem na mente que a recepciona espiritualmente. E, além do mais, no meu caso em particular, muitas mensagens e orientações são recebidas durante as minhas experiências extracorpóreas. André Luiz e Ramatís fizeram questão de passar em conjunto este texto de abertura para o livro.



CAPÍTULO 1

ESCLARECIMENTOS GERAIS SOBRE A PROJEÇÃO DA CONSCIÊNCIA

O QUE É PROJEÇÃO DA CONSCIÊNCIA

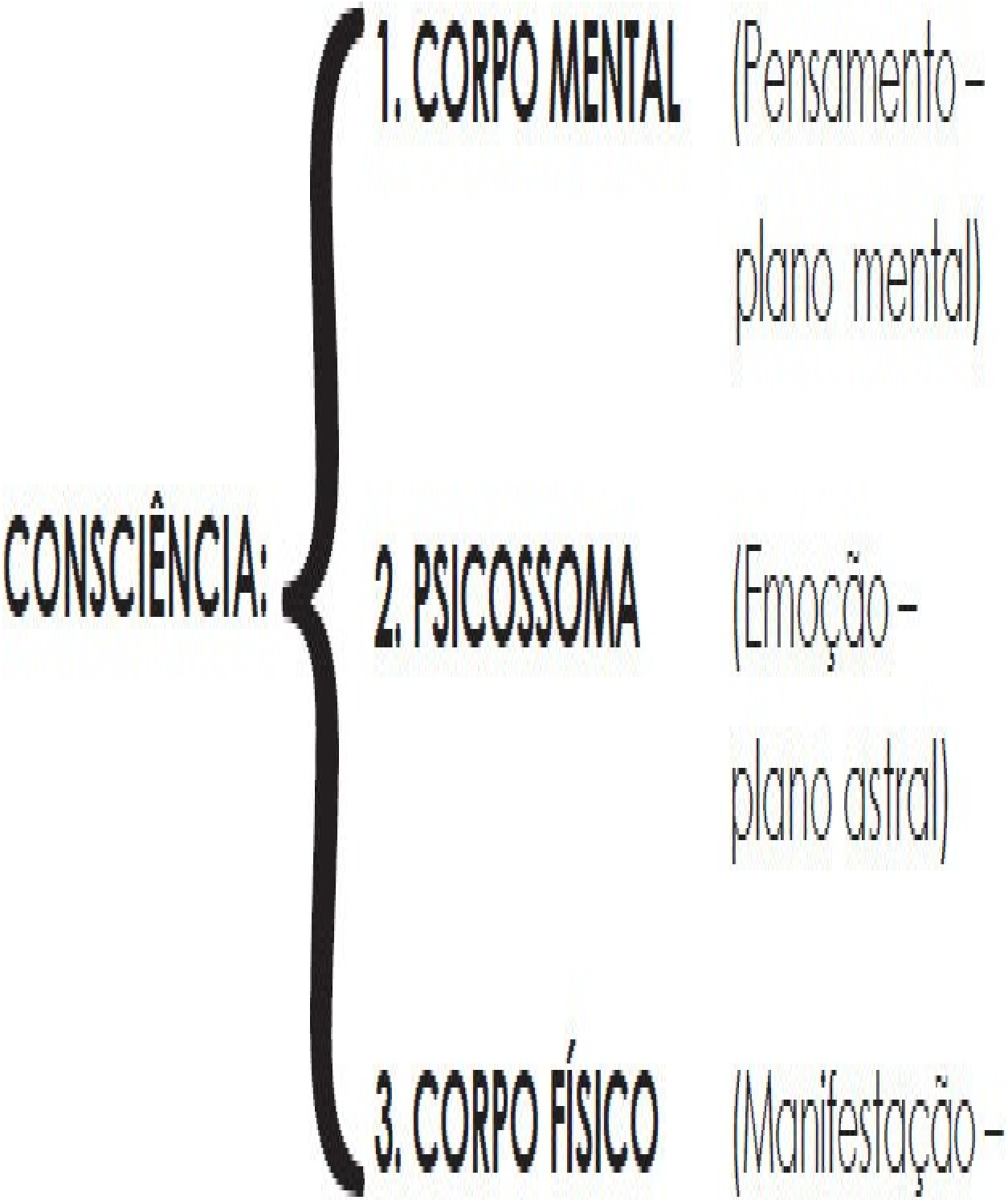
DEFINIÇÃO

PROJEÇÃO DA CONSCIÊNCIA É A CAPACIDADE que todo ser humano tem de projetar a sua consciência para fora do corpo físico. Essa experiência tem recebido diversas nomenclaturas, dependendo das doutrinas ou correntes de pensamento que a mencionem: viagem astral (Esoterismo), projeção astral (Teosofia), experiência fora do corpo (Parapsicologia), desdobramento, desprendimento espiritual ou emancipação da alma (Espiritismo), viagem da alma (Eckancar), projeção do corpo psíquico ou emocional (Rosacruz), projeção da consciência (Projeciologia), e outros.

VEÍCULOS DE MANIFESTAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Para que você possa compreender o fenômeno da projeção da consciência, é preciso que entenda que a consciência possui diversos corpos ou veículos de manifestação que se interpenetram e coexistem em frequências energéticas diferentes.

Para melhor entendimento, podemos dividir esses veículos de manifestação da seguinte maneira:


CONSCIÊNCIA:
1. CORPO MENTAL
(Pensamento – plano mental)
2. PSICOSSOMA
(Emoção – plano astral)
3. CORPO FÍSICO
(Manifestação – plano físico)

A consciência está sediada no corpo mental. O corpo mental está localizado na cabeça extrafísica do psicossoma. O psicossoma está situado por toda a extensão do corpo físico. O corpo físico é o veículo de manifestação mais denso que a consciência possui. Ele sustenta, em sua estrutura, os outros veículos de manifestação mais sutis, que são o psicossoma e o corpo mental. A projeção da consciência é o desprendimento temporário dos veículos de manifestação mais sutis (psicossoma e corpo mental) do corpo físico. Esse desprendimento pode se dar com o corpo mental e o psicossoma juntos, ou somente com o corpo mental separado.

Quando a consciência, que está sediada no corpo mental, projeta-se para fora do corpo físico através do psicossoma, no plano astral, o fenômeno é denominado de “projeção astral”. Quando este se dá através do corpo mental, no plano mental, o fenômeno é denominado de “projeção do corpo mental”.

O nome “projeção da consciência” parece ser o mais adequado para definir a experiência extracorpórea, pois abrange tanto a projeção astral como a projeção do corpo mental.

ESTRUTURA DO PSICOSSOMA

O psicossoma (também denominado corpo astral, perispírito, duplo astral, corpo fluídico, corpo espiritual, e outros) pode ser definido como a contraparte extrafísica do corpo físico, ao qual se assemelha e com o qual coincide minuciosamente, parte por parte. É uma réplica exata do corpo físico em toda a sua estrutura.

A diferença é que o psicossoma se constitui de energia astral, que vibra em uma frequência mais sutil e é infinitamente mais refinado do que a energia densa que constitui o corpo físico.

Sendo um veículo extrafísico, o psicossoma é normalmente invisível e intangível ao olhar e toque físicos. Durante o estado de coincidência, ou junção dos veículos de manifestação da consciência, ele está sediado por toda a extensão do corpo físico, interpenetrando-o completamente.

Assim, o psicossoma coincide com o corpo físico durante as horas em que a consciência está totalmente desperta. Mas, no sono, os laços que mantém os veículos de manifestação unidos se afrouxam e o psicossoma se destaca do corpo físico. Essa separação é que constitui o fenômeno da projeção da consciência. Pode ocorrer não somente durante o sono, mas também no transe, na síncope, no desmaio, ou sob a influência de um anestésico (e outros estados alterados da consciência).

Normalmente, o psicossoma, quando projetado além do físico, mantém a forma daquele corpo, de modo que o projetor é facilmente reconhecido por aqueles que o conhecem fisicamente. Segundo muitos pesquisadores do assunto, isso deve-se ao fato de que a atração entre as partículas astrais e físicas, continuada através da

vida física, instala um hábito ou impulso na energia astral do psicossoma, que continua mesmo quando ele é temporariamente afastado do corpo físico adormecido.

A partir desse mesmo princípio, explica-se a plasmagem da indumentária extrafísica, uma vez que se deve considerar que a mente é a grande comandante da moldagem psicossomática, consciente ou subconscientemente. Sendo um corpo energético com uma capacidade de alteração de forma em sua estrutura, o psicossoma pode se apresentar ocasionalmente durante a projeção com configurações não antropomórficas como: bola de luz, forma vaporosa ou formato semi-humanoide.

A PROJEÇÃO VOLUNTÁRIA E INVOLUNTÁRIA

A projeção pode ser involuntária e voluntária. Na projeção involuntária, a pessoa sai do corpo sem querer e não entende como isso aconteceu. Geralmente, a pessoa se deita e adormece normalmente. Quando desperta, descobre que está flutuando fora do corpo físico, nas proximidades deste ou distante, em locais conhecidos. Em alguns casos, a projeção ocorre antes de a pessoa adormecer.

Na maioria das projeções involuntárias, a pessoa projetada observa o seu corpo físico deitado na cama e fica assustada, imaginando que está desencarnada. Alguns projetores ficam tão desesperados que mergulham no corpo físico violentamente, na ânsia de escapar daquela situação estranha.

Outros pensam que estão vivendo um pesadelo e procuram desesperadamente acordar seu corpo físico. Entretanto, outras pessoas que se projetam involuntariamente se sentem tão bem nessa situação que nem se questionam sobre qual fato é aquele, como aconteceu e o porquê.

A sensação de liberdade e flutuação é tão boa que nada mais importa para elas. Ao despertar no corpo físico, imaginam que aquela vivência era um sonho bom. Muitos sonhos de voos e de quedas estão relacionados diretamente com a movimentação do psicossoma durante a projeção.

Em contrapartida a essas projeções involuntárias, existem as projeções voluntárias, nas quais a pessoa tenta sair do corpo pela vontade e consegue. Nesse caso, o projetor comanda o desenvolvimento da experiência e está totalmente consciente fora do corpo; pode observar o seu corpo físico com tranquilidade; viajar à vontade para lugares diferentes (no plano físico ou extrafísico); encontrar com outros projetores ou com entidades desencarnadas.

Pode voar e atravessar objetos físicos, e posteriormente retornar ao corpo físico com conhecimento do processo.

O CORDÃO DE PRATA

O psicossoma é ligado ao corpo físico por um apêndice energético, conhecido como cordão de prata, através do qual é transmitida a energia vital para o corpo físico, abandonado durante a projeção. O cordão de prata também conduz energia do corpo físico para o psicossoma, criando um círculo energético de ida e volta.

Esse interfluxo energético mantém os dois veículos de manifestação em relação direta, independentemente da distância em que o psicossoma estiver projetado. Enquanto os dois corpos estão próximos, o cordão é como um cabo grosso. À medida que o psicossoma se afasta das imediações do corpo físico, o cordão torna-se cada vez mais fino e sutil.

O cordão de prata também tem recebido diversas denominações: cordão astral, cordão fluídico, fio de prata, teia de prata, cordão luminoso, cordão vital, cordão energético, e outros.

Um dos medos básicos dos iniciantes é o de que o cordão energético venha a se partir durante a projeção, acarretando, assim, a morte do corpo físico. Tal medo é infundado, pois isso não acontece.

O vigor e a elasticidade do cordão de prata são incalculáveis. Por mais longe que o projetor estiver, o cordão de prata sempre o trará de volta para dentro do corpo físico. Também é impossível o projetor se perder fora do corpo ou não querer voltar mais ao físico. Para voltar, basta pensar firmemente no seu corpo físico e o retorno se dará automaticamente.

O cordão de prata possui uma espécie de automatismo subconsciente que funciona independentemente da vontade do projetor e atrai o psicossoma de volta para o físico, quer ele queira voltar ou não.

O interfluxo de energia através do cordão de prata gera uma ligação íntima e direta entre o psicossoma projetado e o corpo físico abandonado. Se surgir alguma perturbação física no ambiente onde repousa o corpo físico, o psicossoma será imediatamente atraído pelo cordão de prata para dentro dele.

É nesse instante que muitos projetores tem a sensação de queda e acordam assustados no corpo físico. Isso é chamado de “repercussão física”, e pode ocorrer de maneira suave, ou abruptamente, dependendo da distância e da velocidade com que o psicossoma for atraído de volta para o corpo físico.

PONTO DE LIGAÇÃO DO CORDÃO DE PRATA NOS CORPOS

O cordão de prata é um feixe de energias, um emaranhado de filamentos energéticos interligados. Quando ocorre a projeção, esses filamentos energéticos, que estavam embutidos em toda a extensão do corpo físico, projetam-se simultaneamente de todas as partes dele e se reúnem, formando o cordão de prata. Os principais filamentos energéticos são aqueles que partem da área da cabeça, através dos chacras coronário e frontal e, a partir do que tudo indica, da glândula pineal, no interior do crânio. Na parte projetada, o cordão de prata se liga na parte posterior da cabeça extrafísica do psicossoma.

O cordão de prata, segundo alguns pesquisadores do assunto, é mencionado até mesmo na Bíblia:

(…) Antes que se rompa o fio de prata, e se despedace o copo de ouro, e se quebre o cântaro junto a fonte, e se desfaça a roda junto ao poço, e o pó volte à terra, como era, e o espírito volte a Deus que o deu. Vaidade de vaidade, diz o Pregador, tudo é vaidade.

(Eclesiastes, cap. 12: vers. 6-8)

FAIXA DE ATIVIDADE DO CORDÃO DE PRATA

Durante a projeção, é formada uma cúpula de energias que envolve totalmente o corpo físico e o interpenetra em todas as partes. Essa cúpula se estende de três a quatro metros em torno do corpo físico, em todas as direções. Sua origem e funcionamento estão intimamente relacionados com a ação do cordão de prata, do qual ela faz parte. É, por assim dizer, a parte mais densa do cordão de prata que se expande e envolve o físico, vedando-o totalmente. Esse perímetro energético é responsável por uma série de fenômenos projetivos, tais como: catalepsia, oscilação do psicossoma, tração do cordão de prata, repercussões físicas, ballonnement e outros.

Portanto, o projetor não deve recear que alguma entidade desencarnada se aposse de seu corpo físico, abandonado durante a projeção. Isso é impossível, devido à ação dessa faixa de atividade do cordão de prata, que mantém o corpo físico isolado de qualquer interferência extrafísica.

CATALEPSIA PROJETIVA

O projetor pode sentir uma paralisia dos seus veículos de manifestação, principalmente dentro da faixa de atividade do cordão de prata. Essa paralisia é chamada de “catalepsia projetiva” ou “catalepsia astral”. Não deve ser confundida com tipos de catalepsias patológicas, causadas por doenças.

A catalepsia projetiva pode ocorrer tanto antes como após a projeção. Geralmente, ela acontece da seguinte maneira: a pessoa desperta durante a noite e descobre que não pode se mover. Parece que uma força invisível lhe tolhe os movimentos.

Desesperada, ela tenta gritar, mas não consegue. Tenta abrir os olhos, mas também não obtém resultado. Alguns criam fantasias subconsciente imaginando que um espírito lhes dominou e tolheu seus movimentos. Geralmente, esse fenômeno dura apenas alguns instantes, mas para a pessoa parece que é muito mais (momentos de terror e agonia, motivados pelo desconhecimento do processo).

Por incrível que pareça, essa catalepsia é benigna e pode produzir a projeção, se a pessoa ficar calma e pensar em flutuar acima do corpo físico.

A essa altura, o leitor que alguma vez tenha sofrido essa experiência, deve estar pensando que essa saída do corpo é bastante perigosa. Entretanto, ela não apresenta nenhum risco, pelo contrário, é totalmente inofensiva.

É um fenômeno que acontece com muitas pessoas, todas as noites, em todo o

planeta. Se você questionar as pessoas do seu círculo familiar e de amizades, constatará que muitas delas já passaram por esse tipo de experiência algum dia.

Portanto, se você se encontrar nessa situação em uma noite qualquer, não tente se mover. Fique calmo e pense firmemente em sair do corpo e flutuar acima dele. Não tenha medo nem ansiedade e a projeção se realizará.

Caso você não pretenda se arriscar e deseje recuperar o controle de seu corpo físico, basta tentar, com muita calma, mover um dedo da mão ou uma pálpebra que, imediatamente, irá readquirir o movimento. Entretanto, se a catalepsia projetiva ocorrer, não desperdice a oportunidade e procure sair do corpo.

AMPLITUDE DA PROJEÇÃO

Muitas pessoas pensam que a projeção é um dom parapsíquico que só certos sensitivos privilegiados possuem. Outras pensam que é uma mediunidade. Essas opiniões são incorretas, pois a projeção não é um dom, nem tampouco uma mediunidade. Ela é um potencial parapsíquico que toda consciência possui, encarnada ou desencarnada (o desencarnado projeta-se do plano astral para o plano mental).

Qualquer pessoa pode sair do corpo, desde que se motive para isso com esforço e dedicação. Não precisa ser iniciado em nenhuma espécie de esoterismo ou sociedade secreta e nem precisa ser médium de filosofia alguma. A projeção independe disso, é animismo da pessoa, faculdade psíquica própria dela.

A projeção ocorre independentemente de idade, sexo, credo político ou religioso, raça, grau de cultura e nível de evolução. É uma capacidade parapsíquica inata de todos os seres humanos. Não pertence a nenhum mestre, doutrina ou instituição. É um patrimônio psíquico de cada cidadão do universo, que deve ser desenvolvido e dinamizado para melhor auxiliar as consciências no seu processo de crescimento e evolução.

É uma ferramenta parapsíquica que pode ajudar as consciências a alcançar a maturidade espiritual. A projeção é o fenômeno parapsíquico mais abrangente de todos, pois coloca os planos extrafísicos ao alcance do projetor que, através da experiência pessoal direta, adquire informações novas e reformula conceitos antigos, manifestando-se com mais coerência e racionalidade.

A projeção renova o projetor, pois o contato direto com realidades mais avançadas o estimula a ter um desempenho evolutivo mais produtivo.

UNIVERSALISMO E COSMOÉTICA

Para fazer projeções extrafísicas de bom nível, você precisa ter uma ética muito grande. Isso porque existe a ética humana, e também a Cosmoética – que é uma ética extrafísica, espiritual, de nível mais avançado, em que você deverá estar bem-intencionado e sabendo o que fará com as informações que obtiver a respeito da projeção, usando-as com discernimento e coerência para crescer consciencialmente e ajudar os outros.

Conhecimento implica em responsabilidade e sair do corpo não é brincadeira e nem turismo extrafísico[1].

Se o projetor deseja a ajuda dos amparadores, deve ter sempre em mente dois objetivos muito importantes para com o desenvolvimento da experiência: a busca sincera em adquirir conhecimento fora do corpo; e o desejo de prestar assistência extrafísica, que pode ser ministrada para quem precisa (doentes desencarnados e encarnados).

Portanto, é muito importante ter Cosmoética para fazer a projeção, pois se a sua intenção for aprender fora do corpo e ajudar os outros, terá a ajuda de espíritos amigos (amparadores) durante a experiência.

Entretanto, se tentar se prevalecer da invisibilidade e da intangibilidade do psicossoma, durante a projeção, para invadir a privacidade dos outros ou tentar prejudicar alguém, você acabará prejudicando a si próprio, pois a sua intenção negativa atrairá espíritos densos, também com intenções negativas, que o perturbarão[2].

Além da Cosmoética, é preciso ter um universalismo bastante avançado, porque a projeção não admite ideias pequenas, nem ortodoxias e tampouco hipocrisias. Diante do mundo espiritual e das consciências desencarnadas, você não conseguirá esconder de ninguém o que é e o que pensa, pois o psicossoma é um veículo de manifestação que reflete o que a consciência é realmente. É o retrato vivo da sua consciência – com suas qualidades e defeitos.

Você não deve alimentar nenhum tipo de preconceito, seja racial, seja social, seja político, seja religioso, pois a projeção amplia os horizontes da consciência e a coloca de frente consigo mesmo. Porém, se possuir uma mente fechada e preconceituosa, você só irá perceber fora do corpo aquilo em que acredita ou aceita. Então, constatará apenas “meias verdades”, pois o plano astral apresenta muitas ilusões e formas mentais, e o indivíduo pode correr o risco de ficar preso a isso.

Podemos citar o clássico exemplo do racista, o indivíduo branco, preconceituoso, que deseja sair do corpo. Certo dia, ele sente energias o interpenetrando e percebe que elas vêm de uma presença extrafísica evoluída, a qual está presente com a intenção de tirá-lo do corpo.

Projetado, ele percebe que esse amparador é um negro desencarnado, que mantém a forma de seu psicossoma conforme sua última encarnação como afrodescendente. Então, desconcertado, o indivíduo retorna para o seu corpo imediatamente. O sentimento de racismo e sua mente fechada impediram que ele progredisse na projeção.

De mesma forma, podemos citar o exemplo do religioso ortodoxo, que o amparador tirou do corpo para ajudar uma criança, e o mesmo descobre, consternado, que esse auxílio deverá ser feito em um centro de cultos afro-brasileiros. Negando-se a prestar assistência, na recusa de entrar no local, o projetor retorna à base física.

Esses são alguns exemplos que mostram porque o candidato a projetor precisa ter a mente aberta e arejada. No plano extrafísico evoluído não existem preconceitos: todos são iguais, predominando o universalismo e a Cosmoética. Entretanto, se o indivíduo for preconceituoso, os amparadores não se interessarão em tirá-lo do corpo, pois será uma pessoa mais difícil de cooperar. Além do mais, ele atrairá, com seus preconceitos, espíritos obsessores (naturalmente compatíveis com o seu jeito de ser).

Vale dizer que as pessoas ortodoxas e radicais (de qualquer área) são como múmias conscienciais carcomidas pelo tempo, pois têm medo do progresso que sacode a poeira multimilenar que está dentro delas mesmas. Na verdade, o progresso os faria sair da fossilização consciencial em que se encontram, pois tais individualidades são verdadeiros “fósseis vivos”.

A PROJEÇÃO E AS INFORMAÇÕES OCULTAS

O fenômeno da projeção é conhecido desde a antiguidade. Porém, o assunto era envolto em uma cortina de mistérios iniciáticos, por parte das sociedades secretas que, através de simbolismos e informações truncadas, mantiveram este conhecimento oculto por muitos séculos.

Atualmente, a situação é bem diferente, pois desde o início do século XX, muitos projetores e pesquisadores começaram a publicar livros e artigos sobre a projeção, iniciando-se assim uma grande difusão desse assunto para o público interessado. Hoje em dia, é muito fácil ter acesso a essas informações, até mesmo devido ao surgimento da Internet. Para sua orientação, caso deseje pesquisar com maior profundidade o tema, inserimos no final deste livro uma bibliografia específica sobre a projeção.

Não obstante o grande número de publicações a respeito da projeção (livros, filmes, desenhos, cursos, histórias em quadrinhos, revistas e outros), ainda existem ocultistas fanáticos e espiritualistas ortodoxos que acham perigosa a divulgação desse assunto.

Em plena era da informática e da comunicação, ainda existem pessoas que estão condicionadas a velhos e antiquados esquemas iniciáticos ou mediúnicos de sonegação de informações. Tais pessoas publicam livros ou artigos com informações deturpadas, com a finalidade nítida de bloquear o assunto e inocular o medo nos leitores interessados. Essa tática é ultrapassada e não dá resultado. A cada dia aumenta o número de projetores e de pessoas interessadas no assunto.

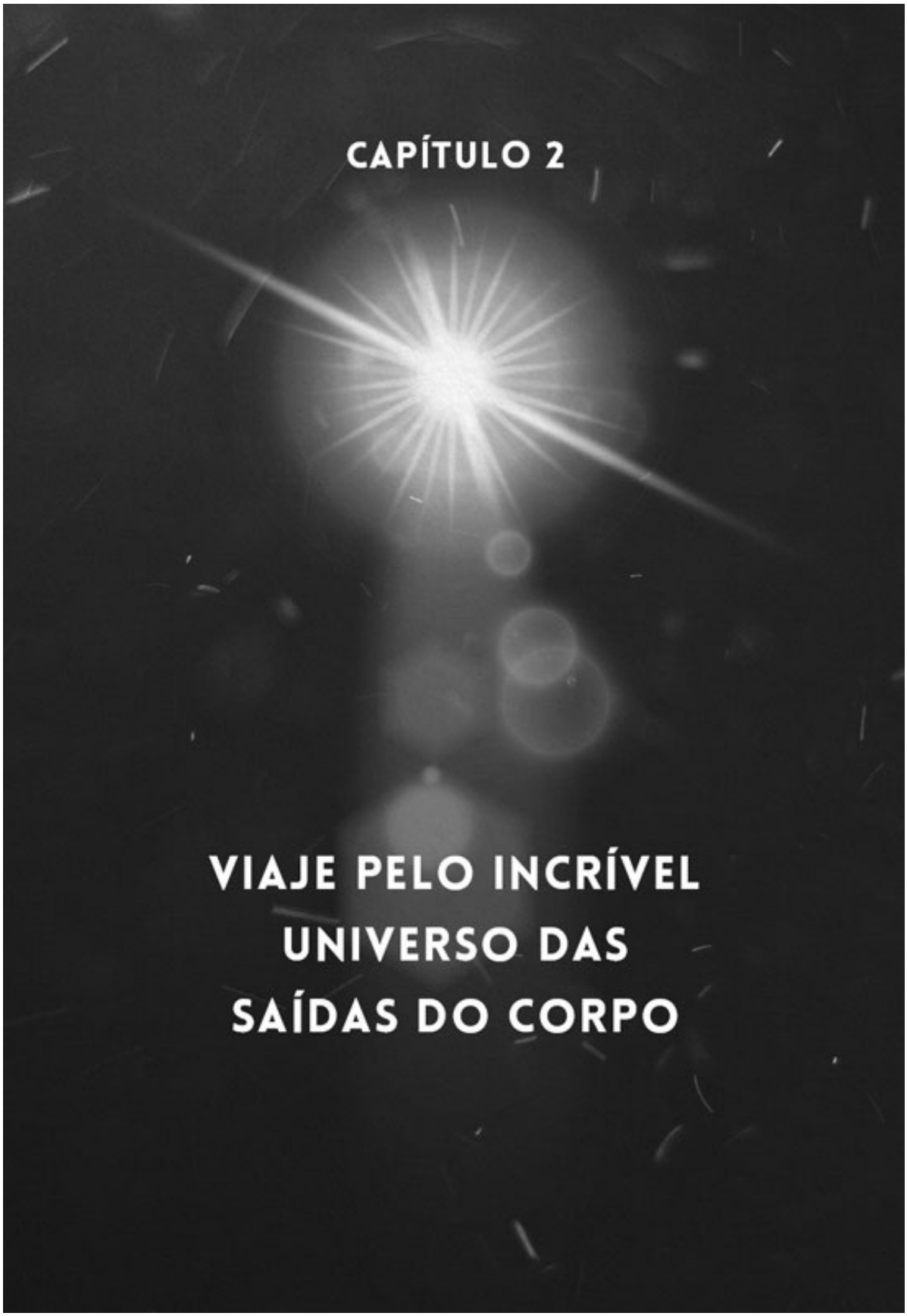
Portanto, ao se deparar com algum livro ou artigo que mencione muitos perigos na projeção astral, desconfie e avalie as informações. Compare-as com as de

outros autores e tire suas próprias conclusões. Não deixe de tentar sair do corpo por causa de ideias obscurantistas. Não tenha medo de aprender e de se reciclar constantemente.

▪

1 Ver o texto “Projeções no Fórum”, disponível em: http://www.luzdaserra.com.br/wagner/projecoes-no-forum

2 Como diz o ditado hermético, “semelhante atrai semelhante”.


CAPÍTULO 2
VIAJE PELO INCRÍVEL
UNIVERSO DAS
SAÍDAS DO CORPO

SINTOMAS DA PROJEÇÃO

ALÉM DA CATALEPSIA PROJETIVA, PODEM OCORRER pequenas repercussões físicas no início da projeção, principalmente nos membros. Muitas pessoas, quando estão começando a adormecer, têm a sensação de estar “escorregando” ou caindo por um buraco e despertam sobressaltadas. Isso acontece devido a uma pequena movimentação do psicossoma no interior do corpo físico.

ESTADO VIBRACIONAL – São vibrações intensas que percorrem o psicossoma e o corpo físico antes da projeção. Algumas vezes, essas vibrações se intensificam e formam anéis energéticos que envolvem os dois corpos. Ocasionalmente, o estado vibracional pode produzir uma espécie de zumbido ou ruído estridente que incomoda o projetor. Na verdade, essas vibrações são causadas pela aceleração das partículas energéticas do psicossoma, criando assim um circuito fechado de energia. Essas energias são totalmente inofensivas e têm como finalidade a separação dos dois corpos.



FIGURA 01: Soltura parcial do psicossoma.

BALLONNEMENT – É a expansão das energias do psicossoma para fora do corpo físico. Quando isso acontece, a pessoa tem a sensação de que o seu corpo está inflando como um balão. É uma sensação gostosa e ocorre geralmente antes da projeção.

OSCILAÇÃO ASTRAL – Ocorre quando o psicossoma flutua acima do corpo físico, oscilando sem controle de um lado para o outro.

RUÍDOS INTRACRANIANOS – São ruídos produzidos no interior do crânio, antes ou após a projeção. Podem ser percebidos pelo projetor como estalidos (tipo um "clique" energético bem no centro da cabeça), ou algo semelhante a um zumbido estridente. Possivelmente esses ruídos são decorrentes de algum tipo de ativação energética na glândula pineal.



FIGURA 02: O psicossoma projetando-se para fora do corpo físico.

SONO E LUCIDEZ

Ao apagar no sono comum, você perde a consciência de si mesmo durante horas. Logo, dormir é mergulhar na inconsciência e, portanto, no desconhecido. Isso leva às seguintes questões:

– Quando você dorme, onde está a sua consciência?

– Consciente, semiconsciente ou inconsciente?

– Iluminada por objetivos sadios ou embaçada por intenções escusas?

Mesmo sem ter o conhecimento técnico do assunto, o ótimo escritor e cronista Luis Fernando Verissimo também se perguntou o mesmo, conforme o texto a seguir:

REFLEXÕES NO ESPELHO

Por onde a gente anda quando dorme

Pra acordar com essa cara disforme

De quem fez o que não devia?

E esse gosto na garganta

É o resto de que janta

De que secreta ambrosiana

De que gim ou malvasia?

E se só estivéssemos no leito

Por que acordar desse jeito

Com esse olhar de pouco assunto?

Pra onde vai meu ser noturno

Pra me deixar assim soturno…

E por que não me leva junto?

– Luis Fernando Verissimo –

(Revista Veja, 11 jan. 1989, Editora Abril. p. 19).



FIGURA 03: O psicossoma flutuando no ar, acima do corpo físico. A faixa de atividade do cordão de prata está envolvendo os dois corpos e interpenetrando-os.

VIVÊNCIA EXTRACORPÓREA

No desenvolvimento do propósito potencial anímico, você deve levar em consideração o seguinte: ao dormir, o metabolismo do corpo físico sofre uma ligeira queda de atividade e os liames energéticos que prendem o psicossoma nele, afrouxam-se temporariamente, ejetando-o, então, para a vivência extracorpórea.

Enquanto o corpo denso dorme e recupera forças, o psicossoma flutua logo acima dele ou volita na direção dos ambientes e situações com os quais se afiniza na vigília física comum. Baseado nisso, amigo leitor, para que você pondere bem sobre o assunto, sou obrigado a lhe fazer duas perguntas:

1. Você dorme pensando em quê?

2. As suas intenções são positivas?

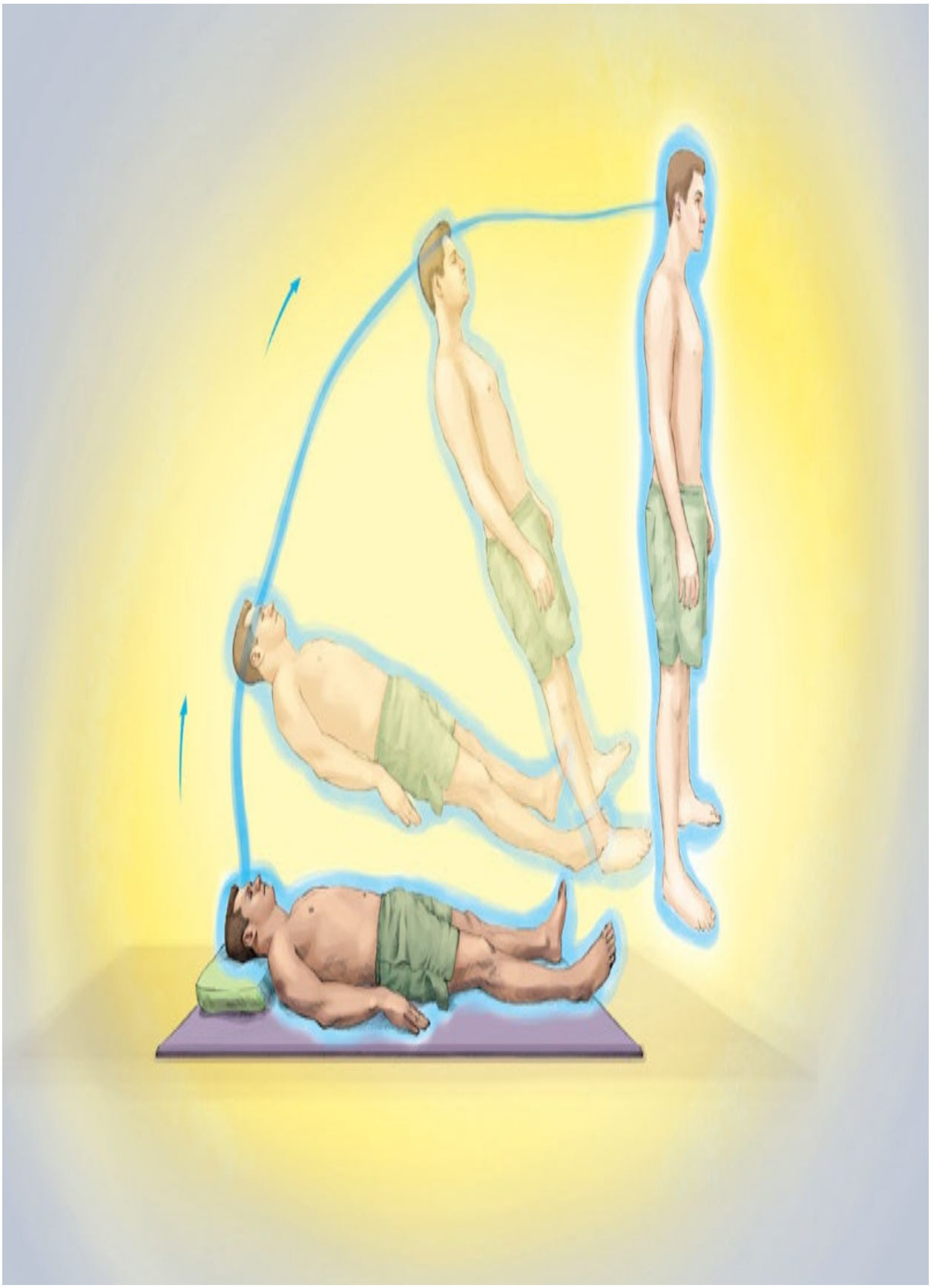


FIGURA 04: O psicossoma sai do corpo e é impulsionado pelo cordão de prata para a posição vertical, logo acima do leito (base física).

TIPOS DE PROJEÇÃO

PROJEÇÃO CONSCIENTE – É aquela na qual o projetor sai do corpo e mantém a sua consciência lúcida durante todo o transcurso da experiência extracorpórea.

PROJEÇÃO SEMICONSCIENTE – É aquela na qual a lucidez da consciência é irregular e o projetor fica sonhando fora do corpo, totalmente iludido pelas ideias oníricas.

PROJEÇÃO INCONSCIENTE – É aquela na qual o projetor sai do corpo totalmente inconsciente. É um sonâmbulo extrafísico. Infelizmente, a maioria dos encarnados está nessa situação.

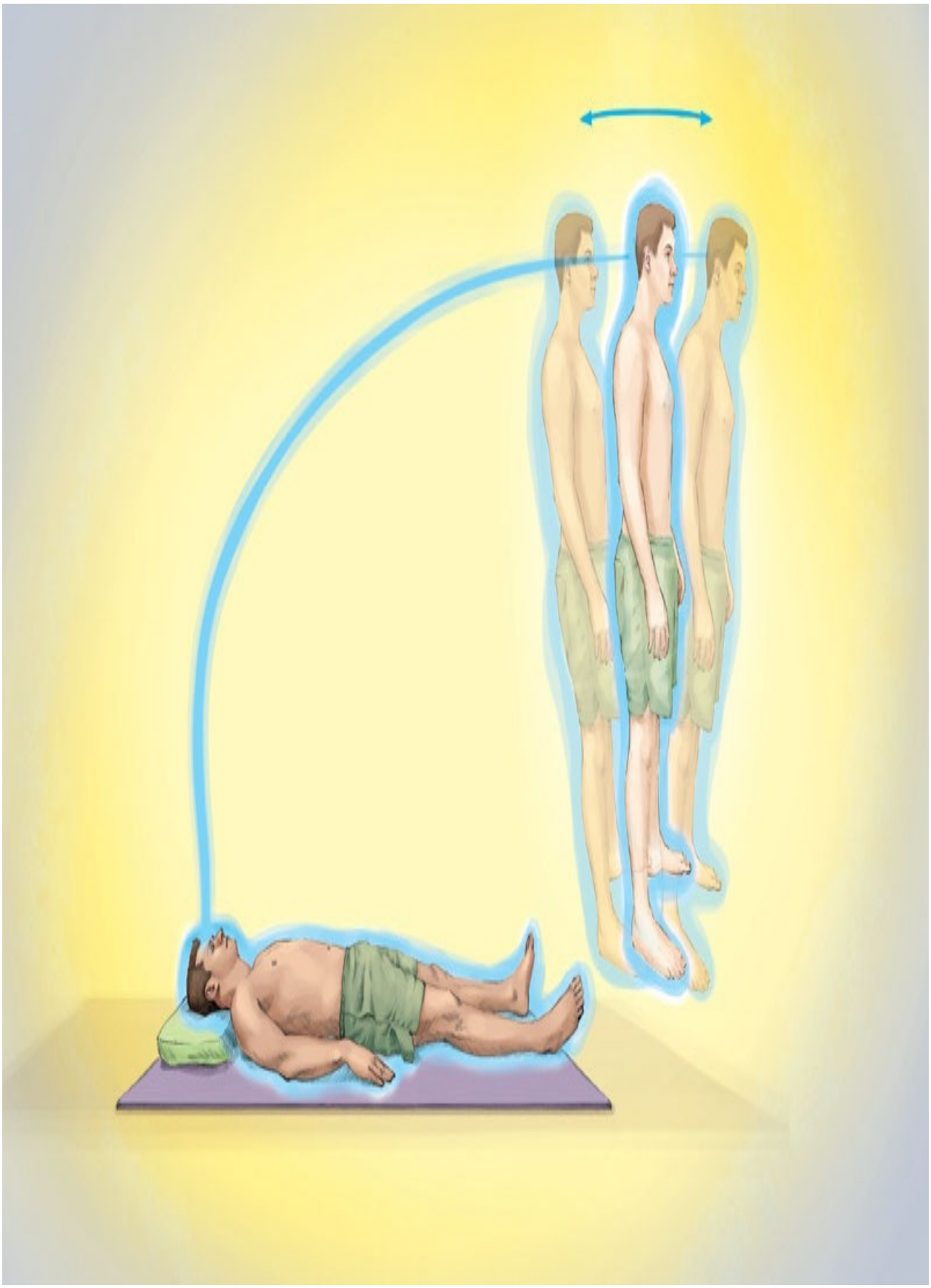


FIGURA 05: Oscilação extrafísica: o psicossoma pode oscilar extrafisicamente acima do corpo físico, devido à ação vigorosa do cordão de prata e sua cúpula de energia.

CARACTERÍSTICAS DIFERENCIAIS

ENTRE PROJEÇÃO E SONHO

Muitas pessoas confundem projeção com sonho. Outras confundem sonho com projeção. Essa confusão é proveniente da falta de conhecimento sobre o assunto. As diferenças entre sonho e projeção são bem óbvias:

SONHOS

– No sonho, a consciência não tem domínio sobre aquilo que está vivenciando. É totalmente dominada pelo onirismo.

– No sonho, não há coerência.

– No sonho, predomina o ilógico.

– No sonho, a capacidade mental é reduzida.

PROJEÇÃO

– Na projeção, a consciência tem pleno domínio sobre si mesma.

– Na projeção, a consciência mantém o seu padrão normal da coerência ou até mais ampliado.

– Na projeção, a capacidade mental é ampliada.

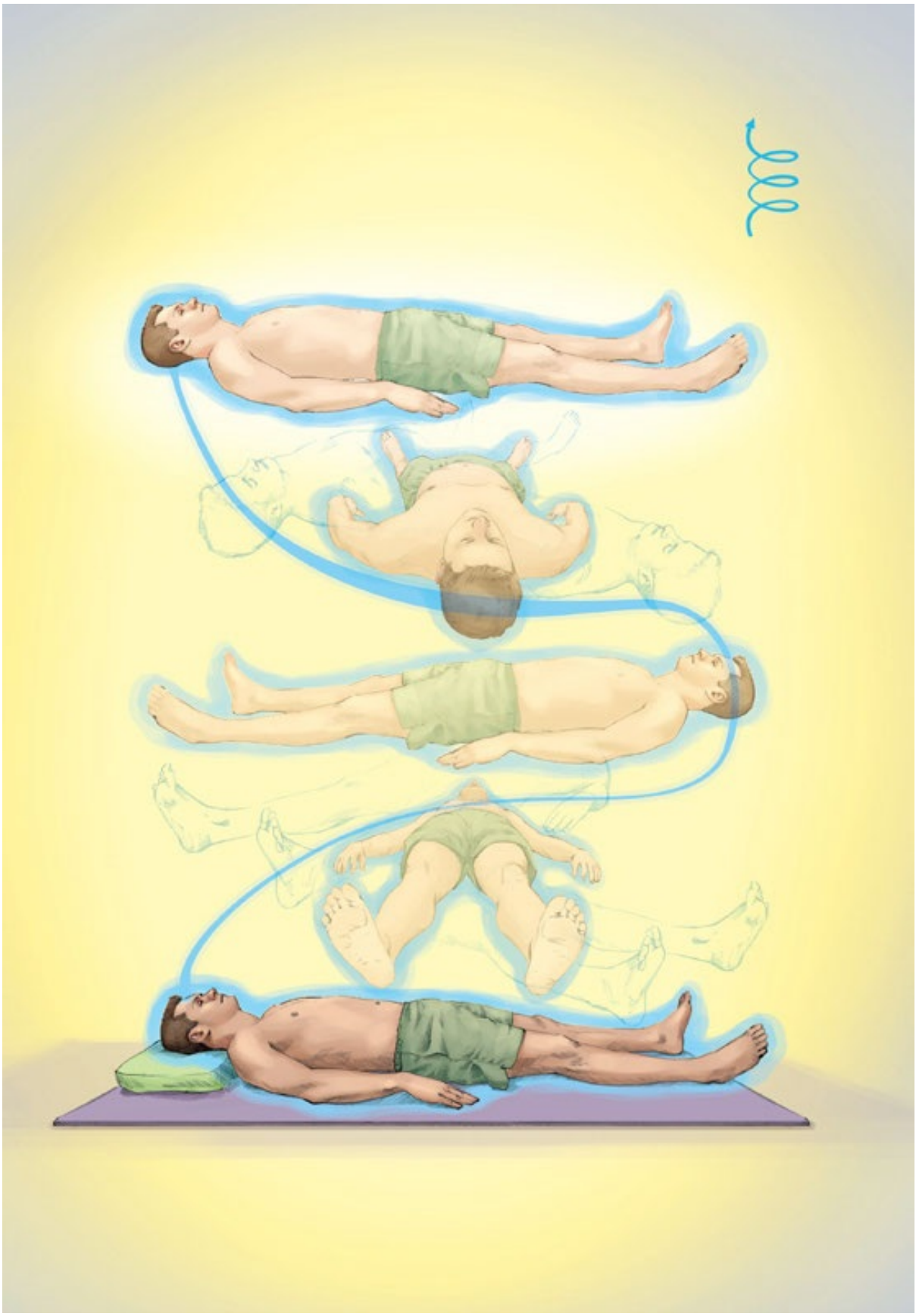


FIGURA 06: Projeção em torvelinho: o psicossoma é projetado girando velozmente.

BENEFÍCIOS DA PROJEÇÃO

A projeção é uma experiência impressionante e os seus benefícios são muitos:

– O projetor, fora do corpo, observa eventos físicos e extrafísicos, independentemente do concurso dos seus sentidos físicos.

– Nas horas em que o seu corpo físico está adormecido, o projetor observa, trabalha, participa e aprende fora do corpo.

– O projetor constata, através da experiência pessoal, a realidade do mundo espiritual.

– Pode encontrar-se com espíritos desencarnados, comprovando assim, para si mesmo, in loco, a sobrevivência da consciência além da morte.

– Pode substituir a crença pelo conhecimento direto, através da experiência pessoal.

– Pode ter a retrocognição extrafísica, lembrando-se, assim, de suas vidas anteriores e comprovando, realmente, por si mesmo, a existência da reencarnação.

– Pode prestar assistência extrafísica, através da exteriorização de energias fora do corpo para doentes encarnados e desencarnados.

– Pode fazer a desobsessão extrafísica (trabalho de desativação da obsessão espiritual).

– Pode encontrar-se com pessoas amadas fora do corpo.

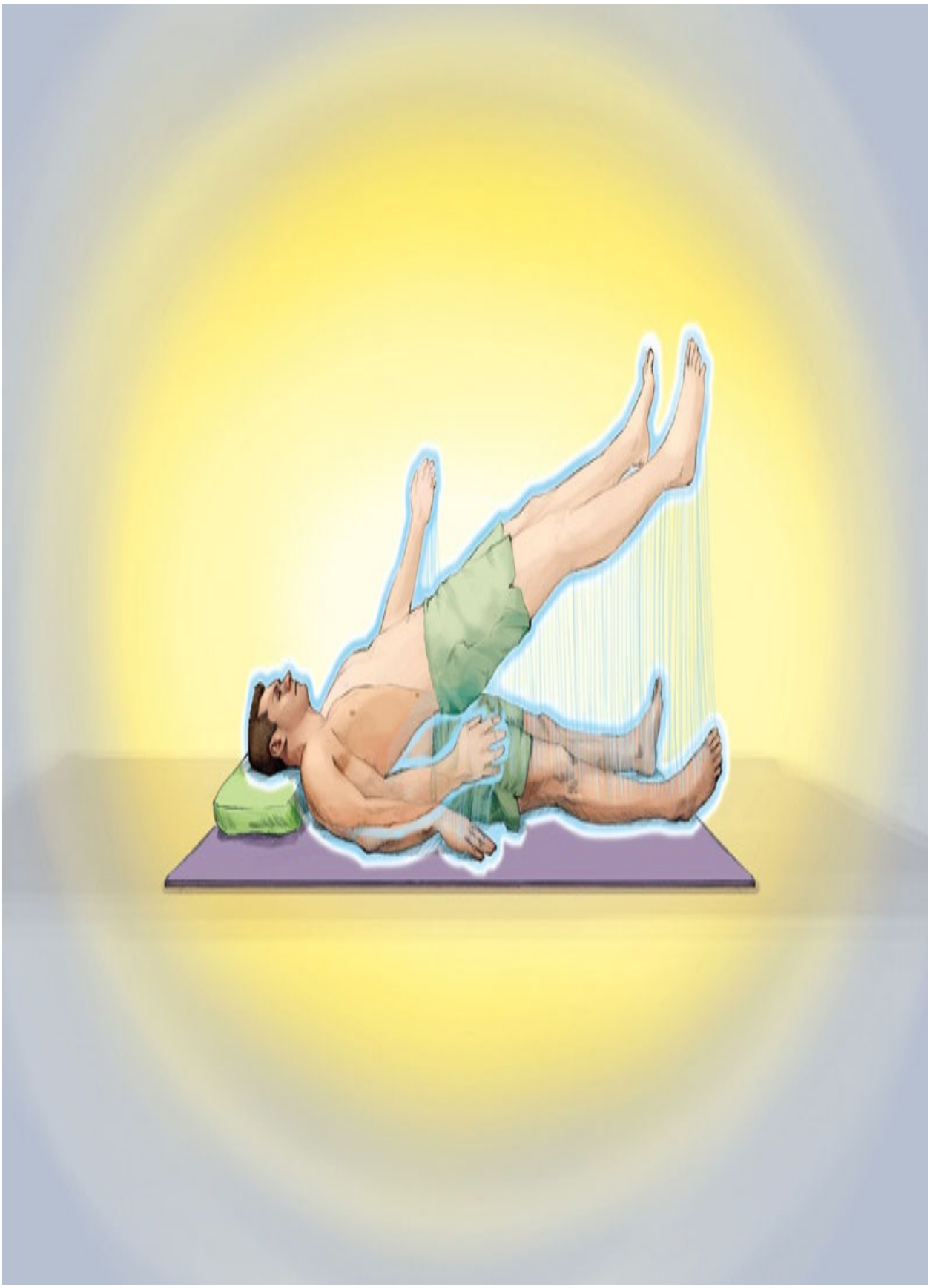


FIGURA 07: Trendelemburg extrafísico: o psicossoma se projeta parcialmente para fora do corpo, mas a paracabeça permanece interiorizada na cabeça física.

PROJEÇÃO E OBJETIVOS MENTAIS

O projetor carrega para fora do corpo físico os últimos pensamentos e desejos manifestados nos momentos que antecederam a sua entrada no sono. Por isso, é muito importante manter na consciência, no momento de deitar, pensamentos elevados e sentimentos tranquilos que direcionem a sua energia consciencial para objetivos espirituais sadios.

A esse respeito, Prentice Mulford, na sua obra “Nossas Forças Mentais – Vol. 1” (p. 89), diz o seguinte:

Se adormecermos atribulados por uma grande angústia, o nosso espírito permanecerá toda a noite debatendo-se nas malhas apertadas dessa cruciante dor e, ao acordar, ao nosso corpo alquebrado parecerá ainda mais insuportável essa tremenda carga.



FIGURA 08: Muitas vezes, pode ocorrer somente a exteriorização de um paramembro.

SAÍDA LATERAL DO PSICOSSOMA

A figura número 09 mostra o psicossoma se deslocando para fora do corpo, à direita, porém, a paracabeça ainda está interiorizada na cabeça física. Isso ocorre devido à tensão psicológica ou energética do projetor.

Caso isso ocorra com você, repita mentalmente, com grande confiança e paciência, a palavra “LUZ”, várias vezes, até se desprender do corpo. Isso funciona como um ativador da glândula pineal e dos chacras da cabeça (frontal e coronário).

Você também pode imaginar firmemente (visualização criativa) que a sua cabeça está pulsando energeticamente e inflando como um balão (ballonnement), até se desprender totalmente.



FIGURA 09: O psicossoma deslocando-se à direita do corpo físico.

PROJEÇÃO E

CRESCIMENTO ESPIRITUAL

A projeção consciente leva o projetor a planos além da matéria e os eventos extrafísicos dos quais participa durante este fenômeno podem lhe trazer grande crescimento espiritual. Mesmo que no retorno ao corpo denso o seu cérebro físico apague a lembrança dos eventos extrafísicos e, ao despertar, tudo lhe pareça como um sonho confuso, as vivências extrafísicas e os conhecimentos e sentimentos espirituais adquiridos ficarão arquivados no seu subconsciente e, no momento oportuno, fluirão até sua mente consciente, na vigília física ordinária, como orientação intuitiva na direção do melhor a fazer.



FIGURA 10: Projeção em rolamento: o psicossoma projeta-se rolando lateralmente para fora do corpo físico.

PROJEÇÕES NA BÍBLIA

Até na Bíblia existem várias referências (simbólicas) sobre a projeção da consciência:

Então o espírito me levantou e me levou; e eu fui muito triste, no ardor do meu espírito (…)

(Ezequiel, cap. 3: vers. 14)

Eu fui arrebatado em espírito no dia do Senhor (…) (Apocalipse, cap. 1: vers. 10)

Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado até o terceiro céu (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe), e sei que o tal homem (se no corpo ou fora do corpo, não sei, só Deus sabe) foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir.

(São Paulo; Segunda Epístola aos Coríntios, cap. 12: vers. 2)

Como se vê, embora muitos religiosos nem admitam tocar no assunto, Ezequiel, João e Paulo se referiram diretamente à projeção da consciência.



FIGURA 11: Projetor exteriorizando energia pelas paramãos. Esse recurso é excelente para limpar energeticamente o ambiente onde a pessoa está deitada.

PROJEÇÃO DA CONSCIÊNCIA

“O VOO NOTURNO DA POESIA”

VIAJANTE ASTRAL

E em algum lugar, envolto no aeróstato,

Um homem, em pé, dirigia seu olhar para os céus,

Na tentativa de imaginar, com toda

Pretensão, quando faria aquilo novamente…

Dar um outro mergulho para dentro do céu.

O viajante astral, partindo e imaginando…

Onde o brilho vai libertar a carga do corpo.

E uma vez no ar as pessoas que desafiaria.

Ganhar o grande respeito pela existência…

Voo celestial, noite inesquecível…

E poder acreditar que todas as coisas vistas valem a pena serem vistas.

E o viajante astral, partindo e tentando imaginar para onde as luzes vão…

E libertar a carga que seu corpo carrega.

– Jon Anderson –

(Essa música faz parte do CD “Time and World”, lançado em 1970 pelo conjunto inglês de rock progressivo Yes).

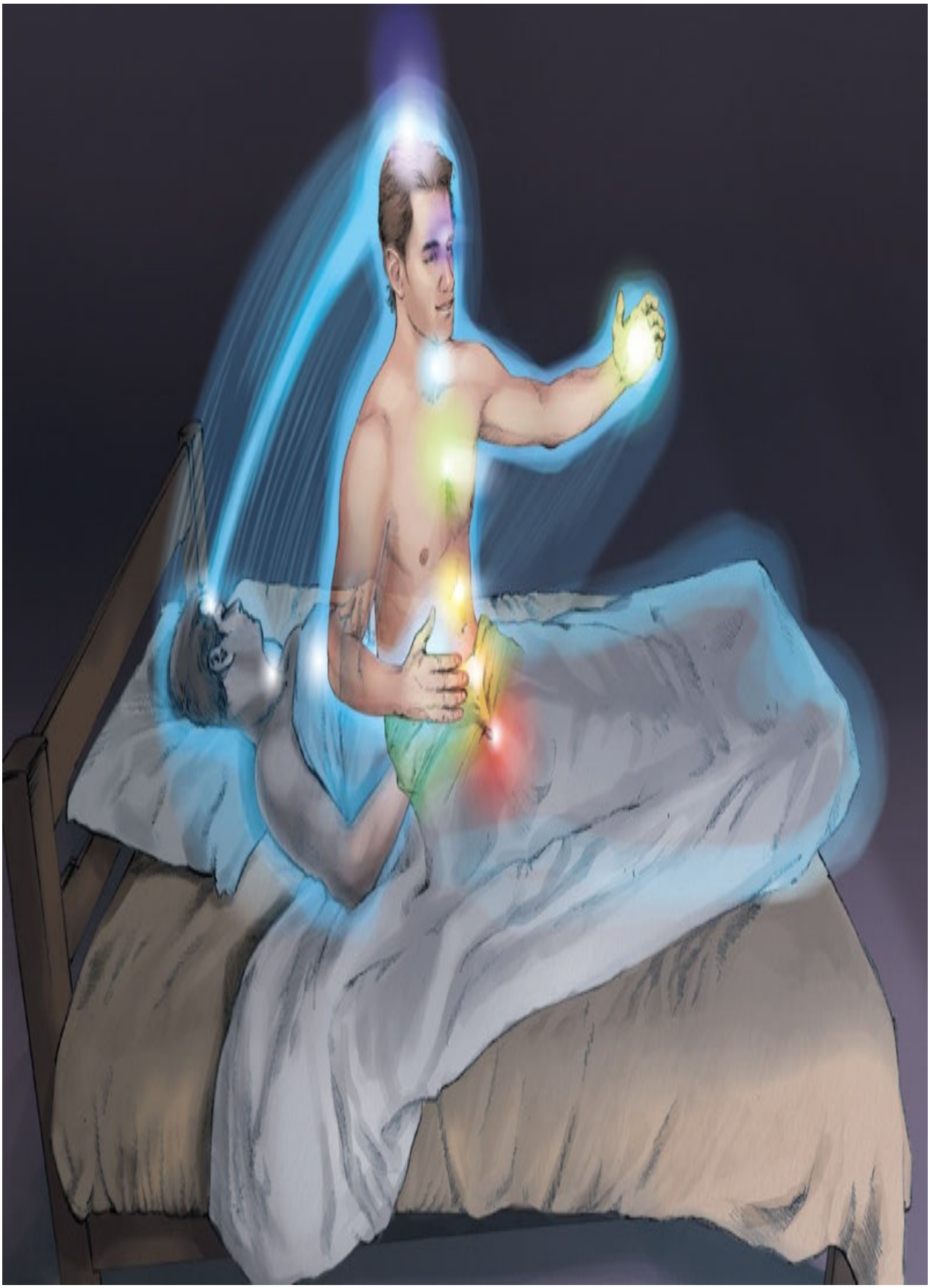


FIGURA 12: Em algumas projeções, a exteriorização pode iniciar-se pela cabeça.

UM RECADO DIRETO

Nas andanças fora do corpo o que mais se vê são pessoas se lamentando das provas terrestres. Raramente se veem projetores conscientes e alegres donos da própria consciência e destino. Há muita distorção no estudo da projeção consciente. Tem gente demais falando sobre o assunto e bem poucos realmente fazendo a experiência de maneira consciente.

Há muito blá-blá-blá e pouca consciência. Muitas técnicas e bem pouca compaixão. Muita leviandade e pouca responsabilidade. Há alguns, inclusive, que, quando deitam para dormir, parece até que levaram uma marretada no centro do chacra coronário: apagam solenemente! Contudo, no dia seguinte, lá estão empostadas perante uma turma de alunos ministrando uma aula sobre a projeção consciente.

– Companhia do Amor[1] –

A Turma dos Poetas em Flor

(Recebido espiritualmente por Wagner Borges).



FIGURA 13: A projeção também pode ocorrer com o corpo físico sentado.

PROJETABILIDADE

Eduardo Liedens[1]

Muitos pensam que a projeção astral é como um fast-food, servido rápido e artificialmente por uma taxa monetária. Com o advento de cursos sistematizados de projeção da consciência, muitos confundem a teoria com a prática. Meros teóricos dificilmente serão capazes de projetar a consciência para fora do corpo físico com lucidez.

Por outro lado, é incrível e desaconselhável a prática sem o conhecimento do processo de saída do psicossoma, bem como o estudo prévio dos habitantes e situações extrafísicas e das leis sutis regentes em todos os planos, como por exemplo, o carma e, a sempre lembrada, “semelhante atrai semelhante” (lei de sintonia espiritual). Portanto, para o desenvolvimento coerente da projetabilidade, é necessário o estudo paralelo da teoria e da prática, unindo inteligência, sentimento, intuição e Cosmoética.

Por que você quer desenvolver a projetabilidade? Caso a desenvolva, o que isso modificaria na sua vida? Qual seria o seu objetivo e o seu alvo extrafísico? O desenvolvimento correto da projetabilidade requer muito estudo, disciplina, responsabilidade e maturidade. Por isso, revise suas prioridades. O caminho pode não ser fácil, entretanto, já vale a pena com uma só das várias vantagens evolutivas desse estudo projetivo: “Eliminar a mãe de todos os medos: o medo da morte”.



FIGURA 14: Um paraplégico projetado pode locomover-se com facilidade fora do corpo. Porém, devido ao condicionamento psicológico, muitos não conseguem fazê-lo.

PROJEÇÃO E RESPONSABILIDADE

Sair do corpo não significa fugir da vida e nem das justas lutas do dia a dia. Nem se trata, também, como muitas pessoas ingênuas pensam, de fazer “turismo espiritual” no “Além” ou de simplesmente dar uma voltinha no “astral”. Os aspirantes a projetores conscientes devem ter a noção do que é uma experiência fora do corpo e as implicações físicas e extrafísicas de tal desenvolvimento.

Transitar conscientemente pelos inúmeros distritos extrafísicos exige do projetor consciente um alto grau de universalismo (mente aberta), de Cosmoética (ética espiritual), de altruísmo desinteressado (um dos objetivos básicos da projeção é a prestação de assistência extrafísica) e, principalmente, ter uma força de vontade inquebrantável, que o motive continuamente a despertar positivamente às suas faculdades espirituais latentes.



FIGURA 15: Alguns tipos de música, dependendo da predisposição fisiológica, psicológica e energética da pessoa, podem induzir a uma experiência fora do corpo.

DENSIDADE DO CORDÃO DE PRATA

Você deve lembrar-se que o termo “cordão de prata” é apenas uma expressão simbólica (esotérica) criada pelos antigos ocultistas, devido ao seu brilho. Não se trata de uma corda de luz, mas sim de um feixe de energia de alta densidade.

Muitas vezes, devido a variações na sua densidade energética, ele pode apresentar-se como um feixe luminoso vaporoso. Quando muito densificado, pode se manifestar como uma “mangueira luminosa” ou até mesmo lembrando um “cabo de aço fosforescente”.

Quanto mais sutil, o seu diâmetro se reduz consideravelmente e, aí, ele aparece como uma linha energética finíssima suspensa no ar. Daí o termo que os ocultistas lhe deram no passado: teia ou fio de prata (fio prateado).



FIGURA 16: A ilustração mostra dois amparadores extrafísicos ajudando o projetor a desprender-se do seu corpo denso. Vemos também os filamentos do cordão de prata distendendo-se.

ASPECTOS DO CORDÃO DE PRATA

Muitas pessoas sem o devido conhecimento técnico ou prático do assunto afirmam que a projeção consciente é perigosa e que o cordão de prata poderia se romper durante uma experiência. Além disso, falam que ele até pode ser “cortado” por um espírito mal-intencionado desencarnado.

Isso não é verdade! O cordão de prata não pode ser cortado, por um simples motivo: ele não é um cordão! É composto de energia, não de barbante. Não dá nó, não enrola e muito menos emaranha em coisa alguma.

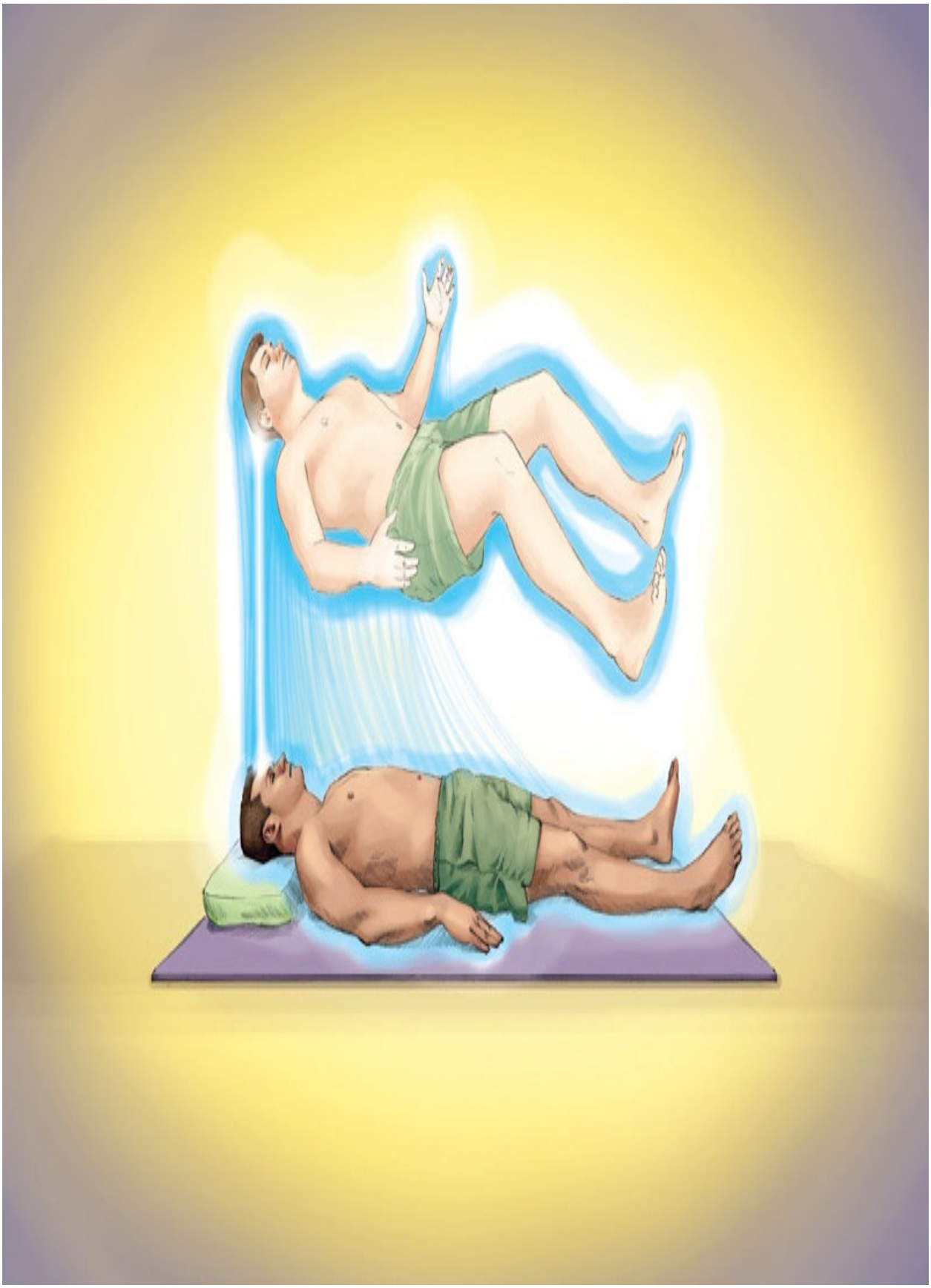


FIGURA 17: O cordão de prata é uma série de filamentos energéticos que se juntam em uma só conexão.

CARACTERÍSTICAS DO

CORDÃO DE PRATA

– Diâmetro: de 5 a 15 cm de distância, 5 cm de espessura. De 10 metros em diante: fio luminoso (teia de prata).

– Elasticidade: infinita.

– Cor: quando muito denso: verde, azul ou alaranjado. Quando mais sutil: branco-acinzentado, branco-prateado ou dourado.

– Vigor da cúpula: variável de acordo com a saúde do projetor.

– Aviso admonitório[1]: forte tração (repuxão) do cordão de prata, alertando o projetor de que está no momento de retornar para o corpo físico.


Glândula
PINEAL
(*Epífise*)
CORDÃO
DE PRATA
Glândula
PITUITÁRIA
(*Hipófise*)

FIGURA 18: O principal filamento energético do cordão de prata está situado na cabeça, onde se liga internamente à glândula pineal.

LIBERDADE EXTRAFÍSICA

A pessoa projetada experimenta uma sensação de grande liberdade, pois em condições normais, o psicossoma não sofre a ação da gravidade, podendo volitar, então, a grandes velocidades.

Sendo um corpo de estrutura energética bastante sutil em relação ao corpo físico, o psicossoma pode atravessar objetos sólidos com a maior facilidade.

Não raro, o projetor é dominado pela euforia que a liberdade de movimento lhe proporciona. Muitas vezes, essa euforia é prejudicial para a sua lucidez extrafísica.



FIGURA 19: O psicossoma projetado fora do corpo físico pode voar e alcançar velocidades impressionantes.

EUFORIA EXTRAFÍSICA

Muitas vezes, devido à inexperiência, as vivências experimentadas durante a projeção são acompanhadas por forte reação emocional, podendo fazer com que o cordão de prata puxe o psicossoma de volta para o corpo físico, interrompendo, dessa forma, a experiência do projetor.

É muito comum esse fenômeno ocorrer quando o projetor se encontra fora do corpo com um ente querido desencarnado ou até mesmo com um desafeto extrafísico.

Você deve procurar, dentro do possível, controlar-se emocionalmente, para não estragar a sua experiência. O estímulo emocional provoca uma descarga energética que flui através do cordão de prata para o corpo físico, e acarreta, por repercussão, uma aceleração dos batimentos cardíacos, gerando, dessa maneira, atividade fisiológica correspondente à vigília física.

Essa reação, que é gerada em fração de segundos, faz com que o cordão de prata puxe rapidamente o psicossoma para dentro do corpo físico.



FIGURA 20: Projetor exteriorizando energias fora do corpo físico.

PROJEÇÃO E MATURIDADE ESPIRITUAL

A projeção consciente não é assunto para pessoas pusilânimes (vulneráveis, covardes, de ânimo fraco, sem firmeza ou sem energia) e sem força de vontade. É um assunto que exige “fibra de bandeirante espiritual” para desbravar os tortuosos caminhos que levam à lucidez espiritual.

***

A projeção consciente não deve ser encarada como fuga dos problemas da vida. Deve ser sempre considerada como um instrumento parapsíquico com o qual a consciência pode amadurecer mais rápido, a fim de enfrentar, com dignidade e sabedoria, os problemas que a vida oferecer nos planos físico e extrafísico.

Não existe nenhuma técnica de crescimento espiritual baseada na preguiça.

***

Para desenvolver uma boa lucidez extrafísica, você precisa desenvolver uma ótima lucidez intrafísica, pois uma é a sequência da outra, isto é, só é lúcido fora do corpo quem já é lúcido dentro dele.



FIGURA 21: A prática de exercícios energéticos no período da vigília (em trabalhos altruísticos) faz com que levemos esta prática para fora do corpo, como condicionamento espiritual, e nos sintoniza com entidades extrafísicas de nível mais elevado.

PROJEÇÃO E RIQUEZA ESPIRITUAL

Nenhum projetor consciente deve esperar obter reconhecimento dos outros a respeito do seu trabalho extrafísico. O que cada um deve almejar com toda força de vontade é o enriquecimento íntimo e o fortalecimento do amor por todas as criaturas (é aquela sensação de eternidade em si mesmo).

***

A riqueza de um projetor consciente é algo que não pode ser observada, pois está no seu íntimo. É essa alegria interior de sentir-se útil, de saber que, apesar dos próprios defeitos, se é capaz de fazer algo bom para as outras pessoas. É a certeza de, mesmo não tendo dinheiro e nem poder para melhorar a estrutura social da vida, ter pensamentos ricos em positividade, sentimentos altruístas e energias salutares em abundância para melhorar a estrutura social da vida.

***

A projeção consciente não é panaceia para males que nos afligem, como a truculência, o orgulho e o medo. Ela é apenas uma experiência que pode nos enriquecer para conseguirmos enfrentar esses males.



FIGURA 22: Projeção animal: até mesmo os animais (principalmente os mamíferos) projetam-se para fora de seus corpos durante o sono.

VIAGEM AO ESPAÇO INTERIOR

Darshan Singh[1]

Desde tempos imemoriais, os santos e os profetas nos estão dizendo que, assim como temos mundos e universos externos, também temos mundos e universos internos. Falam-nos das viagens por estes mundos interiores, e as escrituras de todas as grandes religiões fazem referências a essas viagens místicas, cujo propósito ultérrimo é a comunhão da alma com o seu Criador.

É um fato que esta verdade é a alma das tradições esotéricas e religiosas, que nos têm chegado desde os tempos mais remotos. Essas tradições não só afirmam que o homem é uma entidade espiritual, uma entidade que sobrevive à morte física, senão que essa entidade ou alma pode elevar-se sobre o corpo – ainda enquanto vivo – e penetrar à vontade nos reinos existentes mais além deste mundo físico. Pode ser que para a Ciência a viagem ao espaço externo seja uma nova concepção, porém a viagem ao espaço interno tem sido parte integral do misticismo desde o alvorecer da história.



FIGURA 23: Em alguns casos, o animal projetado pode até mesmo realizar voos extrafísicos com seu dono, também projetado.

AMPARADORES EXTRAFÍSICOS - I

Os amparadores extrafísicos são os espíritos desencarnados, amigos do projetor, que o ajudam na projeção.

São os chamados guias espirituais, benfeitores espirituais, protetores astrais, guardiões extrafísicos ou mentores espirituais.

Durante toda a projeção, os amparadores estão presentes, assistindo e orientando o projetor, mesmo que ele não os perceba. Na maioria das vezes, eles ficam invisíveis e intangíveis ao projetor.

A projeção em que o amparador ajuda o projetor a sair do corpo é denominada de “projeção assistida”.



FIGURA 24: Esta é a projeção assistida, na qual os amparadores extrafísicos ajudam a projetora a sair do corpo.

TOQUES CONSCIENCIAIS

“O subdesenvolvimento da consciência se caracteriza pelo baixo nível dos pensamentos, que nascem no seu campo mental, e pelo alto grau de radicalismo, egoísmo, medo, orgulho, raiva e preconceito que se manifesta no seu campo emocional”.

– André Luiz –

***

“Se o estudante espiritual pretende se projetar para fora do corpo físico de maneira consciente, deve sempre ter em mente que a arma mais poderosa que possui é a própria vontade, alicerçada, é óbvio, por um profundo conhecimento da mecânica que rege os processos projetivos e por um sentimento elevado por tudo aquilo que encontrar nos planos extrafísicos”.

– Ramatís –

(Recebidas espiritualmente por Wagner Borges).



FIGURA 25: Assistência extrafísica: o amparador extrafísico usa a projetora, que porta energias mais densas, devido ao cordão de prata, como canal interplanos de suas energias sutis para um enfermo.

“O caminho a ser percorrido para se alcançar o sucesso na experiência extracorpórea é longo e tortuoso, pois o estudo técnico e prático dessa verdadeira arte espiritual precisa de muita pesquisa e objetividade. Sem amor, dedicação e paciência não se avança muito neste caminho. O seu desenvolvimento correto é árduo e constante e, sinceramente, não sei se as pessoas estariam realmente preparadas para este tentame. Ao observarmos a falta de vontade firme de alguns, a imaturidade de outros, e a leviandade de quase todos, ficamos a imaginar se a maioria dos que desejam se projetar para fora do corpo somático, não deseja, no fundo das suas consciências, fazer do plano espiritual uma extensão de bobagens humanas”.

– André Luiz –

***

“A projeção da consciência não é assunto para pessoas de mentalidade estreita e ideias arraigadas, pois é um fenômeno que amplia e enriquece os horizontes conscienciais, de maneira clara e direta, sem intermediários. Fora do corpo, o projetor se depara com situações que abalam o seu contexto mental e emocional, criando, então, opções de reavaliação da postura vivencial que a pessoa manifesta ou vai manifestar na sua vida humana”.

– André Luiz –

(Recebidas espiritualmente por Wagner Borges).



FIGURA 26: A assistência extrafísica a enfermos, físicos e extrafísicos, é uma das grandes utilidades da projeção da consciência.

“Na busca pela consciência contínua, o projetor se depara com uma infinidade de obstáculos, aparentemente intransponíveis, como o subdesenvolvimento de centros importantes: o hemisfério direito do cérebro, os chacras e as glândulas pineal e hipófise.

Aliado a todo esse subdesenvolvimento estrutural, está a falta de conhecimentos a respeito da mecânica que rege os processos projetivos. Por outro lado, muitos dos pesquisadores das saídas do corpo já têm um razoável nível desses conhecimentos, entretanto, carecem de desenvolvimento na área do altruísmo.

Tornam-se autômatos de uma ideia e nela arremessam toda a sua pompa e vaidade, acabando por corromper os objetivos centrais desse estudo. A pesquisa da projeção da consciência deve também ter por objetivo o desenvolvimento da virtude, da alegria, do sentimento elevado, da amizade real e de um respeito imenso por todas as criaturas, principalmente por aquelas que o projetor reconhece serem subdesenvolvidas espiritualmente.

Se assim não for, esses pesquisadores nunca projetarão a sua consciência de forma lúcida para fora do veículo somático. O máximo que conseguirão será projetar a sua arrogância bem dentro das ideias projetivas, para, posteriormente, levá-las para o público de maneira fria e patética, comprometendo, assim, o objetivo real desse estudo, que é o alcance da maturidade consciencial. Entendemos que maturidade não significa intelectualidade, mas sim o desenvolvimento equalizado da inteligência e do sentimento elevado na consciência”.

– André Luiz –

(Recebida espiritualmente por Wagner Borges).



FIGURA 27: A projetora, auxiliada pelo amparador extrafísico, ministra assistência extrafísica a um doente desencarnado.

“Um verdadeiro candidato a projeção consciente deve ter sempre em mente duas coisas muito importantes no desenvolvimento da sua projetabilidade:

– A projeção da consciência pode ser inócua se não for acompanhada de um crescimento espiritual, em todos os níveis, e de um amadurecimento geral por parte dos candidatos que desejam se projetar conscientemente para fora do corpo;

– A projeção consciente acarreta algumas responsabilidades importantes, já que o projetor é um elemento interplanos, que transita em diversos ambientes extrafísicos, colhendo informações e conhecimentos nas suas andanças espirituais. E, quanto mais conhecimento, maior é sua responsabilidade”.

– André Luiz –

***

“O problema capital do ser humano não é a falta de visão, mas a estreiteza de conceitos, que faz com que a observação e a análise dos fatos, físicos e extrafísicos, sejam feitas de maneira mesquinha e tacanha. O ser humano é mestre em deformar conceitos e cristalizar ideias”.

– Dr. Luiz Rafael –

(Recebidas espiritualmente por Wagner Borges).



FIGURA 28: O amparador extrafísico usa as energias da projetora (inconsciente) para ajudar uma entidade sofredora que desencarnou em uma overdose de drogas.

A PROJEÇÃO DA GRÁVIDA

Muitas pessoas perguntam: como é que a mulher grávida se projeta? O bebê se projeta junto ou não?

Em primeiro lugar, há que se considerar uma coisa: quem está passando pelo processo da gravidez é somente o corpo físico, não o psicossoma. Isto é, embora a projetora apareça fora do corpo com a aparência de grávida, devido ao seu condicionamento psicológico, isso não significa que o corpo espiritual também tenha engravidado.

Somente demonstra que ele assume a aparência exata do corpo físico. É por isso que os ocultistas franceses do século XIX o chamavam de “mediador plástico” (Ou seja, dotado de alta plasticidade).

Quando a grávida se projeta, podem ocorrer quatro situações:

– A gestante se projeta, mas o espírito reencarnante continua interiorizado no feto;

– O espírito reencarnante se projeta para fora do próprio feto, mas a sua mãe permanece interiorizada no corpo ou ligeiramente flutuando acima dele. O espírito pode aparecer extrafisicamente com a aparência do feto ou com a aparência que tinha antes de reencarnar;

– A gestante se projeta para algum lugar; logo depois, o espírito reencarnante se projeta para fora do feto, mas os dois não se encontram;

– A gestante se projeta e o espírito reencarnante também; então, os dois se encontram fora do corpo, e o contato entre eles é muito bonito.



FIGURA 29: Uma projetora grávida sendo ajudada por uma amparadora extrafísica a sair do corpo.

ATAQUE EXTRAFÍSICO E A

AUTODEFESA DO PROJETOR

O ataque extrafísico ocorre quando um espírito desencarnado hostil ataca o projetor fora do corpo. Se isso acontecer, o melhor é não ter medo, quer ele tenha aparência horrível ou não, e confiar em si mesmo para resolver o problema.

Fora do corpo existe uma técnica de defesa infalível, que é a exteriorização de energias na direção do agressor. Mesmo que sejam muitos atacantes, você deve procurar se manter tranquilo e estender as mãos extrafísicas (paramãos) na direção deles, enviando energias pela vontade (como no ato do passe ou da imposição de mãos), e pensamentos positivos de paz e equilíbrio.

No mesmo instante dessa emissão energética, eles fugirão ou adormecerão ali mesmo onde estiverem, sendo então conduzidos pelos amparadores para um local de tratamento espiritual.



FIGURA 30: O projetor e o amparador extrafísico exteriorizando energias na direção de um agressor extrafísico.

A CONFIANÇA DO PROJETOR

O desenvolvimento dos processos projetivos depende única e exclusivamente da determinação do projetor, que, através da vontade firme e inquebrantável, manipula o seu complexo energético, absorvendo, circulando e exteriorizando a energia consciencial de maneira sadia e equilibrada.

***

Você não deve ter medo de tentar a experiência fora do corpo. O medo é o seu maior inimigo. Desde que mantenha sua higiene física e mental, tendo boas intenções, Cosmoética, universalismo, altruísmo e conhecimentos, não há o que temer.



FIGURA 31: A projetora se defende exteriorizando energias pelos parachacras (chacras astrais).

PROJEÇÃO DA CONSCIÊNCIA:

A MUTAÇÃO CONSCIENCIAL

Ao longo da existência, dentro de determinados contextos, ocorrem alguns fatos que levam o ser humano a questionar de maneira diferente as manifestações que acontecem à sua volta, e a dar forma ao seu comportamento perante a vida. Essas reações comportamentais podem incidir sobre um simples acontecimento, como o olhar de alguém, a leitura de um livro, um telefonema, ou algo mais complexo, como um acidente, o nascimento de um filho, a morte de um ser querido ou uma experiência extracorpórea.

O efeito que uma experiência extracorpórea tem sobre o indivíduo é enorme. Sendo uma experiência essencialmente pessoal e particular, o impacto psicológico que provoca tem repercussões profundas na maneira de pensar e de viver do projetor. Ele não precisa mais ter fé nas palavras faladas ou escritas, pois se vê em condições de vislumbrar o que há além da matéria, por meio da saída do corpo. Em quase todos os casos, a reação do projetor é aproximadamente essa:

“Já não acredito na vida após a morte. Tenho certeza! Sei que a minha consciência irá persistir além da vida carnal, porque passei pela experiência e contatei por mim mesmo que ela existe fora do corpo físico”.



FIGURA 32: Devido à ação do anestésico, o psicossoma é ejetado para fora do corpo físico.

A PROJEÇÃO E A CERTEZA

DA IMORTALIDADE

Como experiência parapsíquica, a projeção da consciência possui um trunfo espiritual que nenhuma outra consegue equiparar: a eliminação do medo da morte por experiência própria. Outros potenciais parapsíquicos, como a mediunidade, a clarividência, a clariaudiência e a telepatia, também são elementos valiosos no crescimento espiritual da consciência. Não há dúvida de que são importantes as observações feitas pelos clarividentes e pelos clariaudientes, bem como as informações passadas pelos espíritos desencarnados, através da psicografia, da psicofonia, da psicopictografia e da ectoplasmia.

Entretanto, muito mais importante é a consciência se projetar diretamente no plano extrafísico e observar in loco os eventos extrafísicos, dispensando, assim, os intermediários e obtendo as informações por si mesma, de maneira clara e precisa.

Para o projetor que tenha vivido ao menos uma vez essa experiência extrafísica com total lucidez, não há a menor dúvida de que ele pode viver independente do corpo físico. Pode a humanidade inteira desprezar e ironizar o seu relato, porém, dentro de si mesmo, está a certeza da experiência vivenciada e a segurança de quem comprovou objetivamente que a consciência não é tridimensional e pode se manifestar com lucidez além do cérebro.



FIGURA 33: Alguns projetores narram experiências fora do próprio planeta. Isso é chamado de “exoprojeção”.

A projeção da consciência oferece subsídios imprescindíveis na obtenção de conhecimentos a respeito da sobrevivência do ser humano além da sepultura. Fora do corpo, você naturalmente chega a algumas conclusões contundentes a respeito dessa questão:

– Na autobilocação consciencial[1], o projetor observa o seu próprio corpo físico adormecido no leito e constata, por si mesmo, que a consciência não é um produto do cérebro, mas sim o programador máximo dos processos mentais, utilizando-o como instrumento de manifestação no plano físico, e não sendo utilizado por ele, como a ciência dos homens equivocadamente informa. Conclui, por observação direta, que se a consciência pode se manifestar com lucidez temporariamente fora do cérebro físico durante o sono, porque não poderia ela também se manifestar com lucidez, após a morte do corpo físico?

– O projetor sabe, por experiência própria, que a morte não liquida a consciência, pois, ao sair do corpo, pode deparar-se com seus familiares e amigos desencarnados, podendo manter com eles um relacionamento até mais estreito do que aquele que existia no plano físico. Sabe que os cadáveres desses amigos e familiares desencarnados já se transformaram em pó, porém ali, fora do corpo, estão eles vivos e fulgurantes, informando-o de que a morte é apenas a passagem para outro plano e que a consciência não morre nunca. A morte então não o atemoriza, pois sabe que é uma metamorfose, como a da borboleta que deixou de ser lagarta e abandonou o casulo para uma nova existência.



FIGURA 34: Na autobilocação consciencial, a projetora observa seu corpo físico adormecido.

– Ao volitar fora do corpo físico pelos planos extrafísicos, o projetor observa e até participa da vida espiritual nas comunidades extrafísicas. Sabe que todas as pessoas que ali se manifestam já morreram há muito tempo e, entretanto, ali estão elas, vivas e ativas em outros níveis, provando ao projetor que a consciência é imortal.

– Na retrocognição extrafísica, o projetor relembra por si mesmo as suas vidas passadas e o período intermissivo entre essas vidas, quando estava desencarnado. Descobre, então, que já morreu diversas vezes em contextos diferentes e que nem por isso a sua consciência desapareceu. Entende que o processo reencarnatório ao qual está submetido novamente vai fazer com que um dia a morte lhe alcance o corpo físico. No entanto, isso não lhe aflige, pois o conhecimento absorvido durante as experiências extracorpóreas lhe dá a segurança necessária para vencer o medo da morte. Assim, quando o momento fatal se aproxima, o projetor estará tranquilo, pois aprendeu pela experiência vivenciada que a morte não é morte, é apenas a vida se manifestando em um parâmetro não tridimensional.



FIGURA 35: O psicossoma pode plasmar qualquer tipo de indumentária extrafísica. Basta o projetor pensar firmemente em uma roupa, que ela será plasmada imediatamente.

MEDIUNIDADE

A mediunidade é um fenômeno intracorpóreo em que um ser do plano extrafísico se manifesta através de um médium no plano físico. Isso pode se dar de várias maneiras: psicofonia (chamada inadequadamente de incorporação mediúnica, pois o espírito não entra no corpo do médium, somente interpenetra-o psiquicamente), psicografia, psicopictografia, ectoplasmia ou o simples acoplamento áurico do espírito na aura do médium, para um passe espiritual ou uma inspiração intuitiva.

Muitas vezes, durante o trabalho mediúnico, o médium pode se projetar[1] para fora do corpo físico, enquanto o amparador extrafísico está acoplado em seu campo energético. No entanto, isso não é regra geral, pois na maioria das vezes, o médium permanece interiorizado no corpo durante o transe mediúnico, muito embora a sua aura esteja bem solta.



FIGURA 36: A ilustração mostra o amparador extrafísico aplicando um passe espiritual, através do acoplamento áurico com um médium.

A PROJEÇÃO E O DUPLO ETÉRICO

O duplo etérico é um campo energético bastante densificado, através do qual o psicossoma se une ao corpo físico. É uma zona intermediária pela qual passam as correntes energéticas que mantém o corpo humano vivo. Sem essa zona intermediária, a consciência não poderia utilizar as células de seu cérebro físico, pois as emanações do pensamento, oriundas do seu corpo mental, e as emanações emocionais, oriundas de seu psicossoma, não teriam acesso à matéria física.

Esse corpo energético tem recebido diversas nomenclaturas: duplo etérico, corpo vital, corpo bioplasmático, duplo energético, linga sharira, doppelganger, pranamâyakosha, holochacra e outros. O cordão de prata, a aura, os chacras e o ectoplasma são componentes deste complexo energético (que pode ser considerado como uma interface energética entre o corpo sutil e o corpo físico[1]).

O duplo etérico é observado pelos clarividentes como uma distinta massa de neblina cinza-violeta, debilmente luminosa, que interpenetra a parte densa do corpo físico e que se estende um pouco mais além deste. Segundo o parapsicólogo brasileiro Hernani Guimarães Andrade, o duplo etérico parece ser mais uma matriz energética do que propriamente um corpo.



FIGURA 37: A ilustração mostra o duplo etérico, que é o campo vital do corpo físico, interpenetrando-o.

É um campo de força vital que permeia cada parte do corpo físico. Ele é o pano de fundo, a verdadeira substância de base para a matéria física. É constituído de uma trama ou rede de filamentos energéticos, os quais, em suas dezenas de milhares, são entrelaçadas e formam, em certas localizações, vários pontos focais, dos quais os mais importantes receberam dos orientais o nome de “chacras”.

Sendo o duplo etérico a matriz energética do cordão de prata, ele é um elemento de importância vital nos processos projetivos. Dependendo da quantidade de duplo etérico que acompanhar o cordão de prata na projeção, o psicossoma projetado pode ter maior ou menor densidade.

CHACRAS

Os chacras[1] – do sânscrito – são os centros de força situados no corpo energético e têm como função principal a absorção de energia – prana, chi – do meio ambiente para o interior do campo energético e do corpo físico. Além disso, servem de ponte energética entre o corpo espiritual e o corpo físico.



FIGURA 38: Chacras: são centros energéticos situados no duplo etérico (corpo vital).

Os principais chacras são sete, que estão conectados com as sete glândulas que compõem o sistema endócrino:

– Coronário (topo da cabeça);

– Frontal (testa);

– Laríngeo (garganta);

– Cardíaco (peito);

– Umbilical (área abdominal);

– Sexual (com ação genito-urinária);

– Básico (na base da coluna).


Glândula Pineal
Glândula Pituitária
Chacra Coronário
Chacra Frontal
Chacra Laríngeo
Chacra Cardíaco
Chacra Umbilical
Chacra Sexual
Chacra Básico
linha da coluna vertebral

FIGURA 39: Uma pessoa exteriorizando energias pelos chacras.

OS CHACRAS DA CABEÇA

Há vários chacras importantes na área mais vital do corpo humano: a cabeça. Observe as ilustrações:

– CHACRA CORONÁRIO: está situado no meio do alto da cabeça; é o centro de força mais importante, pois está ligado às aspirações mais sublimes da consciência.

– CHACRA BINDU: localiza-se perto do topo do cérebro, na direção da parte posterior da cabeça.

– CHACRA DA NUCA: está localizado na nuca; é bom lembrar que durante as saídas do corpo a principal raiz energética do cordão de prata está anexada na paranuca.

– CHACRA FRONTAL: está situado na testa; depois do coronário, é o centro de força mais importante; tem grande influência nos fenômenos de clarividência.

– CHACRA SOMA: está situado logo acima do chacra frontal.

– CHACRA LALANA: está situado no palato.

Além desses, há chacras secundários nas têmporas, no queixo, na língua, logo abaixo do nariz, nas faces e nos ouvidos.

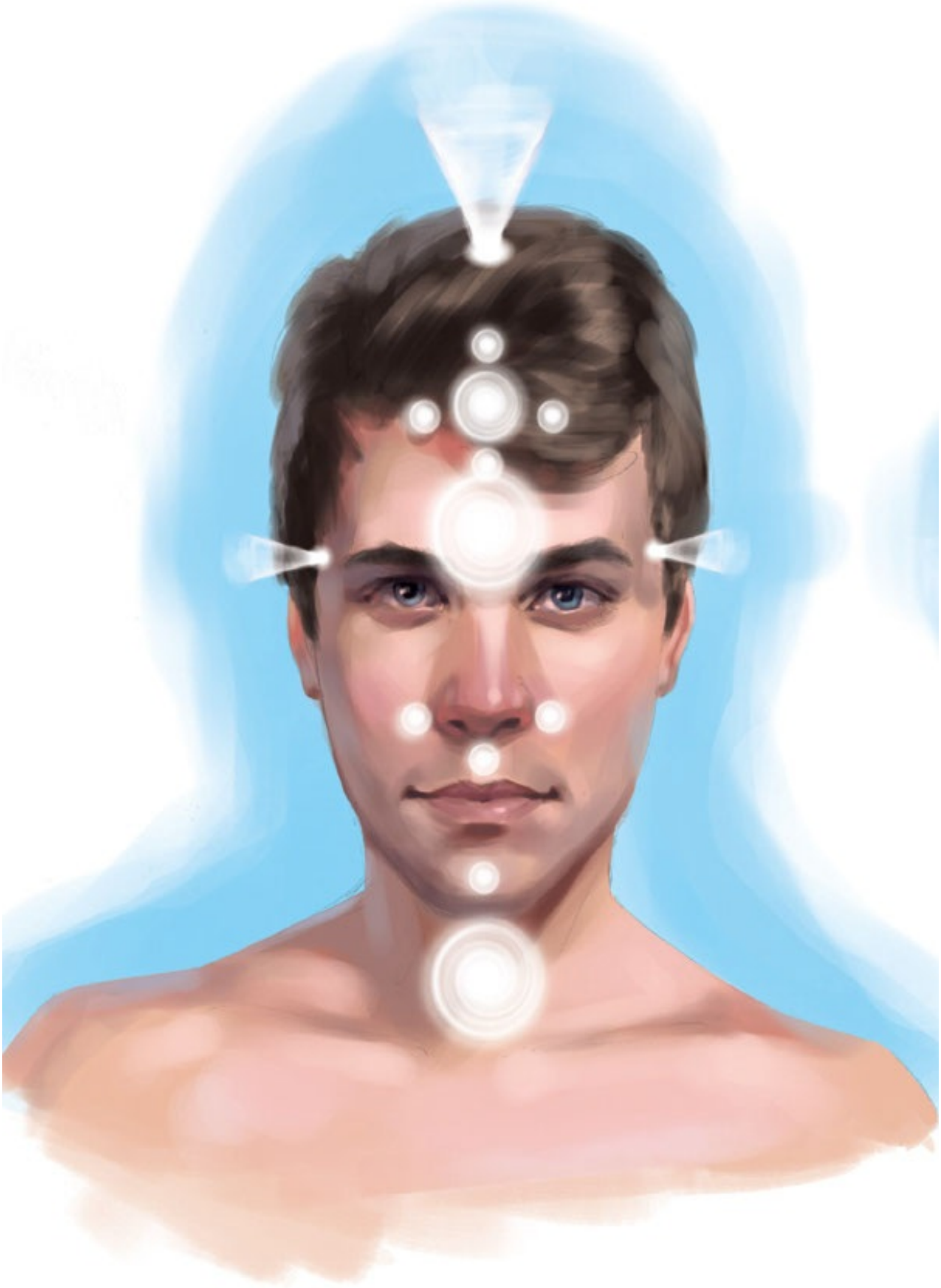


FIGURA 40: A ilustração mostra os chacras (principais e secundários) da cabeça.

TÉCNICA PROJETIVA - I

Deitado tranquilamente, leve a consciência até o dedão do pé direito. Visualize-o esquentando e envolva-o em energia alaranjada, como se fosse um dedão em brasa. Permaneça assim por cerca de cinquenta segundos. A seguir, leve a atenção para o dedo mínimo do mesmo pé e faça a mesma coisa com ele, também por cerca de cinquenta segundos.

Leve a atenção para o pé esquerdo e prossiga com a mesma visualização, primeiro no dedão e depois no dedo mínimo. A seguir, concentre-se no chacra secundário logo acima do lábio superior e abaixo do nariz (ver figuras 40 e 41). Visualize que ele brilha como ouro. Fique nesse ponto luminoso até cair no sono. Faça esse exercício todas as noites.

Não estranhe se ocorrerem sensações energéticas diferentes como: intumescimento energético dos lábios (ballonnement labial), formigamento, vibrações no palato ou no interior do nariz, além da pulsação nos chacras frontal e soma. Essas sensações são positivas e evidenciam a ativação energética dos centros de força da cabeça. Isso é ótimo, pois favorece a lucidez extrafísica e melhora a aura do projetor.

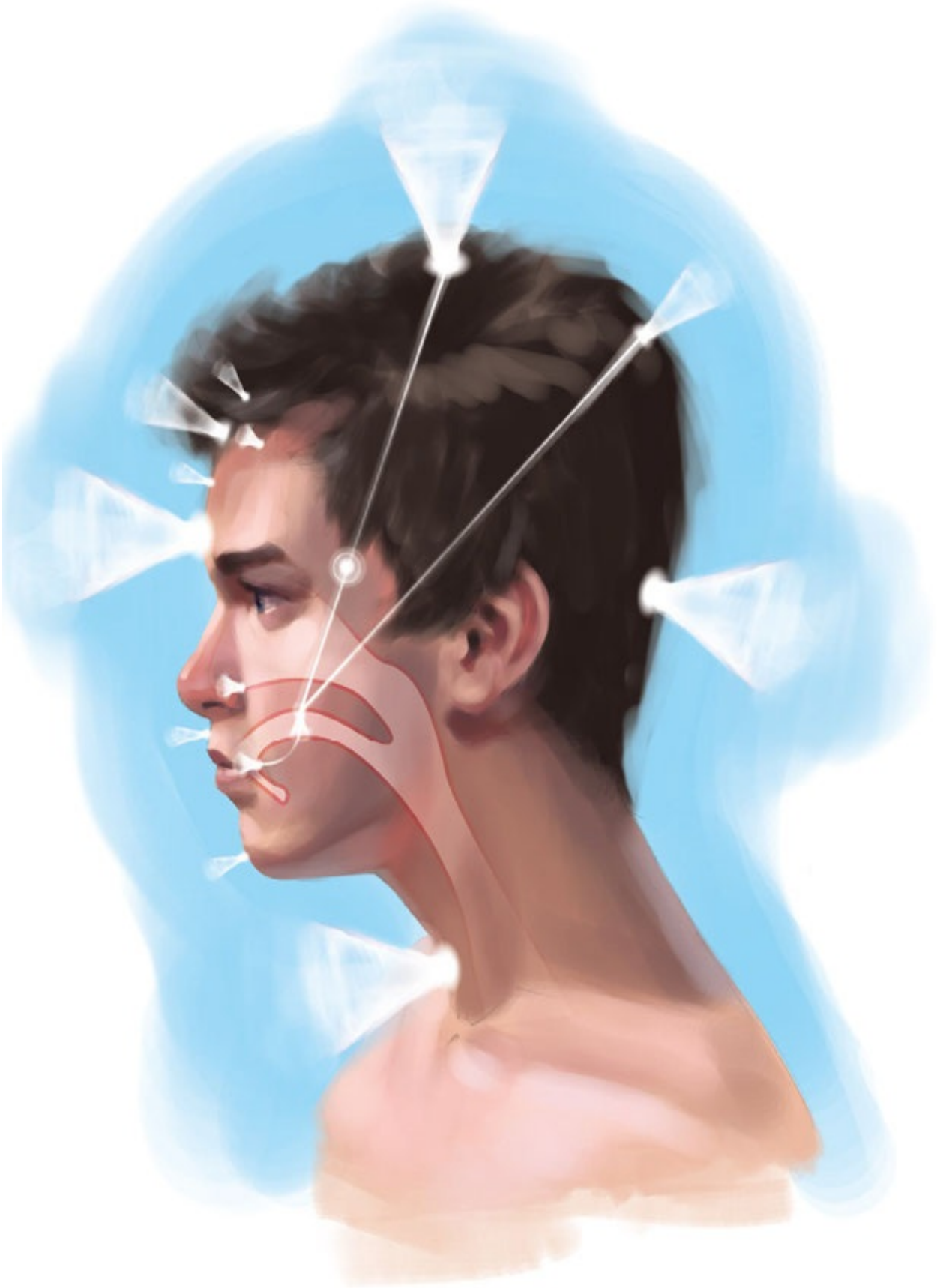


FIGURA 41: Vista lateral dos chacras (principais e secundários) da cabeça.

MANTRA PROJETIVO

Os antigos iniciados hindus chamavam o projetor consciente de dwidja, aquele que é “duas vezes nascido”. Isto é, aquele que é renascido das entranhas de si mesmo, que era um homem comum e que é agora um homem espiritual, renovado, pois venceu conscientemente os limites do corpo físico. Na verdade, dwidja é um mantra projetivo excelente e era muitas vezes usado pelos projetores do passado.

Há uma técnica projetiva baseada nesse mantra, que me foi passada por um dos amparadores do grupo extrafísico de Ramatís e consiste nos seguintes passos:

– Deitado confortavelmente, de olhos fechados e com a mente bem serena, visualize um quadro azul-celeste à sua frente e escreva mentalmente nele dwidja, em letras douradas.

– Mantendo essa imagem na mente, repita mentalmente no chacra frontal, como se sua voz mental vibrasse nele, o mantra dwidja, várias vezes.

– Faça isso por cerca de cinco minutos, sem quebrar a concentração nesse mantra. Após isso, deixe a mente solta e caia no sono pensando em flutuar.

– Tenha perseverança e não se esqueça de chamar mentalmente os amparadores para ajudá-lo em qualquer uma dessas práticas espirituais.



FIGURA 42: Ramatís: sábio mentor espiritual. É o coordenador de um grande grupo de amparadores extrafísicos que dão assistência espiritual a muitos projetores e espiritualistas em geral.

DESATIVAÇÃO DO CORDÃO DE PRATA

O cordão de prata é a “algema energética” que prende o espírito na carne. Só se rompe na hora da desencarnação do corpo físico.

Inclusive, em alguns casos, mesmo após o desligamento do corpo denso, o cordão ainda retém um pouco da vitalidade do duplo etérico e dos chacras, mantendo assim, o espírito agregado energeticamente ao cadáver.

É por isso que os amparadores extrafísicos dão assistência ao desencarnado, desconectando-o, então, dos liames energéticos que o prendiam ao corpo denso. Como se vê, o cordão de prata é tão resistente, que é necessário o concurso de técnicas extrafísicas[1] para rompê-lo.

FIGURA 43: O rompimento do cordão de prata só se dá após a morte do corpo físico.

AMPARADORES EXTRAFÍSICOS - II

Em relação aos amparadores extrafísicos, as pessoas assumem as posturas mais variadas: há aqueles que são fanáticos por “guias espirituais” e não são capazes de fazer algo sozinhas. Se não sentem a presença do amigo extrafísico junto de si, perdem a confiança e se desestruturam perante as tarefas espirituais que lhes foram confiadas.

Essas pessoas se esquecem de dois fatores importantes:

– O amparador tem o corpo espiritual bem sutil e, por isso, embora esteja presente no ambiente, a sua presença pode ser imperceptível para o encarnado.

– Assim como o amparador é um espírito, a pessoa encarnada também é, e traz dentro de si um potencial espiritual (anímico) maravilhoso.

Por outro lado, há pessoas que não admitem a influência de seres extrafísicos em suas atividades. Abominam o auxílio extrafísico e renegam qualquer contato espiritual. Se esquecem de que na atividade espiritual não há “trabalho solo”, pois o plano extrafísico interpenetra o plano material.

Baseado na experiência de muitos anos de estudo da projeção consciente, bem como da mediunidade e das várias capacidades parapsíquicas do ser humano, posso afirmar ao amigo leitor o seguinte:

Não há trabalho solo na jornada consciencial, pois os espíritos estão presentes em todas as atividades humanas, principalmente as que tenham conotação espiritual. Se os objetivos da pessoa são sadios, os amparadores se farão presentes tentando ajudá-la invisivelmente de alguma maneira.

FIGURA 44: A amparadora extrafísica auxilia no desprendimento final da pessoa.

Porém, se os seus objetivos são de baixo nível, os assediadores extrafísicos estarão no seu encalço, atraídos pelas energias densas dos seus anseios inferiores.

Muitas pessoas pensam que a influência dos amparadores espirituais é maior nos fenômenos mediúnicos. No entanto, isso não corresponde à realidade. A influência deles é muito maior nas experiências fora do corpo. Isso pode ser explicado da seguinte maneira: a mediunidade é um fenômeno intracorpóreo[1], em que o ser extrafísico se manifesta do plano sutil para o plano físico, por intermédio de uma pessoa encarnada sensível (médium) à sua influência.

A projeção da consciência é um fenômeno extracorpóreo[2], em que o espírito encarnado se projeta para fora do seu corpo físico, isto é, manifesta-se extracorporeamente do plano físico para o plano extrafísico.

Obviamente que isso evidencia o seguinte: os espíritos vivem no plano extrafísico (onde o projetor se manifesta), pois é o seu habitat, é onde se manifestam após o descarte do seu corpo denso. Pois é justamente aí que o projetor consciente irá se manifestar durante o sono do seu corpo físico, isto é, no meio dos espíritos!

Mesmo que o projetor não os perceba, devido às suas energias demasiado sutis, eles estarão lá, observando-o e conduzindo-o sutilmente. Praticamente não há “projeção solo”, já que, de planos sutis, os amparadores estarão monitorando o projetor por onde quer que ele se manifeste.



FIGURA 45: O amparador espiritual, através de passes extrafísicos, ajuda a projetora a desprender-se do corpo físico.

Baseado nisso, muita gente pode achar que ao sair do corpo irá dar de frente com uma multidão de espíritos. Contudo, a realidade não é essa. Se a projeção ocorrer no meio ambiente terrestre, a possibilidade de o projetor encontrar espíritos é muito relativa. Por exemplo, se o projetor se encontra projetado na rua em que mora, durante a madrugada, é bem provável que não veja ninguém nesse local, seja encarnado, seja desencarnado. Obviamente que isso não é regra geral, pois a projeção varia de projetor para projetor e de experiência em experiência. Mas, na maioria das vezes, é assim que acontece.

Se o projetor se encontra projetado em algum ambiente onde haja aglomeração de pessoas, é muito provável que veja junto a elas várias entidades extrafísicas. Se são amparadores ou obsessores, isso depende da situação, do ambiente, das pessoas e das energias ali presentes. Naturalmente que até isso é também relativo. Mas, qualquer projetor veterano ou qualquer clarividente ou médium experiente sabe, por experiência própria, que onde há pessoas, há espíritos.

Se o projetor se encontra projetado no plano extrafísico, é praticamente certo que veja ou sinta a presença de seres espirituais. Se estiver no plano extrafísico atrasado (umbral) verá espíritos sofredores, de aspecto grosseiro e desagradável. Por outro lado, se estiver projetado nos ambientes extrafísicos sutis verá espíritos luminosos, amparadores de consciência, que lhe trarão conhecimentos e energias maravilhosas.



FIGURA 46: Energizando a paracabeça da projetora, ele a desperta extrafisicamente para o trabalho de assistência extrafísica.

Se você deseja ser um projetor consciente, é preciso ter em mente o seguinte: há uma grande diferença entre trabalhar “SOB OS AMPARADORES” (ou seja, calçado na competência deles e não na sua), e trabalhar “COM OS AMPARADORES” (isto é, buscando a autonomia espiritual, mas trabalhando em equipe com eles, funcionando em conjunto na direção de objetivos sadios).

Tendo isso em vista e visando uma melhor integração espiritual com os amparadores, pois eles podem ajudá-lo não só no desenvolvimento das suas experiências extracorpóreas, mas também no seu crescimento humano e espiritual como um todo, observe a seguir três posturas suas em relação ao trabalho com eles:



FIGURA 47: O suicídio é o pior tipo de morte, pois o suicida fica ligado espiritualmente ao cadáver e sente os efeitos da putrefação. Vemos na ilustração um deles, que foi conduzido pelo amparador ao ambiente da projetora para receber sua ajuda extrafísica.

– HUMILDADE[1]: não seja um projetor rebelde como vários que conheço. Os amparadores nunca irão sugerir alguma ação extrafísica que não esteja baseada no bom senso e na Cosmoética. Siga a sua intuição, pois ela é o principal canal por onde eles lhe enviarão as instruções. Em outras vezes, eles se comunicarão pela telepatia. Em muitas ocasiões você se sentirá conduzido sutilmente até ambientes e situações (físicas ou extrafísicas) programadas por eles.

Lembre-se: não seja dependente deles, busque a sua autonomia espiritual. Você não é um “garoto de recado espiritual” ou uma “marionete espiritual” manipulado por seres invisíveis e intangíveis. Porém, ser autônomo não significa ser rebelde e insensato.

Em se tratando de projeção consciente os amparadores são os “craques do assunto”. Por isso, seja modesto e preste muita atenção nos seus ensinamentos. No momento, eles vivem livres das travas de um corpo denso e, por isso, têm uma percepção mais abrangente das situações do que quem está encarnado. Eles têm visão larga em todos os sentidos e podem orientá-lo sempre para o melhor.



FIGURA 48: O espírito sofredor é abraçado pela projetora, que lhe transmite energia e sentimentos positivos. Ao seu lado, os amparadores exteriorizam energias de cura e despertamento espiritual. Sob seu efeito, a aparência extrafísica do enfermo começa a melhorar.

RESPEITO: tenha grande respeito por esses espíritos que sutilmente o ajudam. Eles merecem, pois se deslocam dos maravilhosos ambientes sutis do plano extrafísico para o denso ambiente terrestre com a finalidade de ajudá-lo a crescer.

– CONSIDERAÇÃO: não crie mitos na sua relação com os amparadores. Eles não são anjos, semideuses ou potestades cósmicas. São somente os seus amigos fiéis, companheiros de jornadas astrais (e também físicas). Estão sempre buscando o melhor para o seu crescimento consciencial. Tanto que em algumas projeções eles vão chamar a atenção para suas falhas, da mesma forma que um professor admoesta o seu aluno[1]. Podem ser chamados apropriadamente de “professores da consciência”. Tenha a maior consideração por eles, pois são os seus reais guias de “Viagem Espiritual”.



FIGURA 49: Sob a guarda dos amparadores, o espírito enfermo, adormecido pelas energias curativas, é levado para um ambiente extrafísico de tratamento, onde poderá ser curado e seguir seu caminho evolutivo. A projetora paira acima do seu corpo denso, contente e agradecida, pois mais uma vez foi útil espiritualmente.

TÉCNICA PROJETIVA - II

Sentado confortavelmente, de olhos cerrados, visualize o seu chacra frontal brilhando intensamente. A maneira de fazer isso é bem simples: basta visualizar firmemente uma bola de luz branco-azulada pulsando na testa. É como se existisse nela um pequeno sol que, sob o comando da sua vontade, pulsa e se dilata continuamente[1]. Mantenha a concentração nessa bola de luz frontal por cerca de três minutos.

Após isso, deite com a mente bem serena e visualize duas pequenas esferas de luz branca flutuando perto de você, uma de cada lado, junto aos ouvidos. Faça-as pulsarem e irradiarem energia para dentro deles. Permaneça assim por cerca de dois minutos. A seguir, faça essas pequenas esferas luminosas penetrarem, uma de cada lado, ao mesmo tempo nos dois ouvidos. Empurre-as mentalmente para dentro, porém bem devagar, com grande atenção. Essas esferas vão se fundir numa só, dentro da sua cabeça, na linha reta interna dos ouvidos, bem no centro. Aí nesse ponto está situada a glândula pineal, sede dos principais filamentos do cordão de prata. Pois bem, faça a esfera de luz pulsar internamente dentro da pineal, como se ela fosse uma espécie de válvula de energia no centro da cabeça. A partir daí, irradie uma linha de luz até o chacra coronário; uma segunda linha até o chacra frontal e uma terceira linha até a base da nuca.

Caia no sono fazendo isso, todas as noites, por alguns meses, sem esmorecer o ânimo. Não estranhe se ocorrerem sensações de pressão na caixa craniana, pois é muito comum haver repercussões energéticas (transitórias) no início de um trabalho com a glândula pineal.



FIGURA 50: Abertura extrafísica: tipo de portal extrafísico (stargate espiritual ou túnel de luz) por onde projetores (e os que estão desencarnando) passam para lugares variados do plano extrafísico.

CONTATO EXTRATERRESTRE - I

Muitas pessoas perguntam: por que os extraterrestres não se apresentam ostensivamente para a humanidade? O problema é que as pessoas não estão preparadas, ainda, para esse contato interplanetário. Boa parte da humanidade é racista. Isso evidencia o seguinte: se as pessoas não conseguem conviver bem com os próprios semelhantes só por causa da cor da pele, imagina se elas conseguirão compreender seres que são muito diferentes do ser humano?

Como me disse um amigo extrafísico: “Amemos uns aos outros, pois a melhor maneira de fazermos um contato de amor com os seres extraterrestres é fazer primeiro um contato de amor com nós mesmos e com os nossos irmãos terrestres”.



FIGURA 51: Em algumas projeções, o projetor pode encontrar-se com projetores de outros planetas (extraterrestres) e relacionar-se espiritualmente com eles em tarefas de assistência extrafísica ou de aprendizado espiritual.

PROJETORES EXTRATERRESTRES

No futuro, a pesquisa espacial poderá ser realizada através da projeção da consciência. Os “astronautas extrafísicos” realizariam o seu trabalho de pesquisa, enquanto os seus corpos físicos estariam em estado de animação suspensa em alguma nave ou base espacial.

Porém, se isso é futuro para nós, para outras raças do espaço já é realidade. Seres de outros orbes podem deixar os seus corpos físicos repousando em algum lugar (base espacial ou nave sideral), e se projetar com o psicossoma até os ambientes terrestres (físicos ou extrafísicos), com o objetivo de prestar assistência extrafísica ou mesmo de observação invisível e intangível.

Por várias vezes, estive projetado com esses seres e conheço vários projetores conscientes que também já os encontraram projetados.



FIGURA 52: A ilustração mostra um trabalho de assistência extrafísica prestado a uma gestante e ao seu bebê (projetado fora do feto). Vemos um projetor terrestre, dois projetores extraterrestres (que têm cordão de prata) e um amparador extraterrestre (desencarnado) ajudando extrafisicamente.

CONTATO EXTRATERRESTRE - II

No caso de um contato ostensivo com seres extraterrestres, já até imagino a seguinte cena: uma nave pousa em plena avenida movimentada de uma grande cidade. Em instantes, a multidão de pedestres se apavora perante o desconhecido. Pessoas são pisoteadas, outras gritam histericamente e algumas sofrem ataques cardíacos gerando medo. Militares americanos e russos surgiriam rapidamente, de olho nos sistemas de propulsão da nave ou interessados em supostos armamentos extraterrestres. Fanáticos religiosos surgiriam gritando que os extraterrestres são entes diabólicos. Empresários gananciosos vislumbrariam lucros fantásticos com novos produtos de consumo: bonecos de ETs, bonés, camisetas, adesivos, livros, vídeos, refrigerantes, programas de computador, e mais um monte de coisas inspiradas nos extraterrestres. Além disso, no dia seguinte nós já veríamos vários grupos de místicos fanáticos fundarem a “nova religião dos ETs”.

Como se observa por tudo isso, o melhor contato interplanetário, por enquanto, é o contato[1] extrafísico, através da projeção da consciência.



FIGURA 53: Dois amparadores extraterrestres ajudando uma dupla de sensitivas em uma prática energética.

A PROJEÇÃO DO CORPO MENTAL

O corpo mental é o veículo através do qual a consciência se manifesta no plano mental. Em relação a nossa concepção materialista, esse corpo é algo bastante diferente, pois está sujeito a leis diversas das que estamos acostumados e sobre as quais pouco ou nada conhecemos. Considerando a partir de uma análise tridimensional, o corpo mental não é de modo algum um corpo, nem subjetiva nem objetivamente, já que ele não está submetido à ação do tempo, do espaço e da forma. É um conglomerado de energias sutis, apresentando-se como uma neblina ovalada de cor branca, dourada ou azul.

Assim como o psicossoma interpenetra o corpo físico durante a vigília física, o corpo mental interpenetra o psicossoma. Obviamente que a expressão “interpenetrar” não se aplica ao corpo mental e deve ser entendida entre aspas, pois cada um desses veículos de manifestação existe em planos diferentes.

Da mesma forma que o psicossoma é considerado o corpo dos desejos e das emoções, o corpo mental é considerado o corpo do intelecto e do sentimento elevado. Seu desenvolvimento é contínuo e sua forma ovalada aumenta em cada reencarnação, de acordo com o nível evolutivo da consciência. A energia que o forma é tão sutil que não é percebida diretamente do plano físico, sendo necessário ter os sentidos mentais e intuitivos bastante desenvolvidos para percebê-lo.

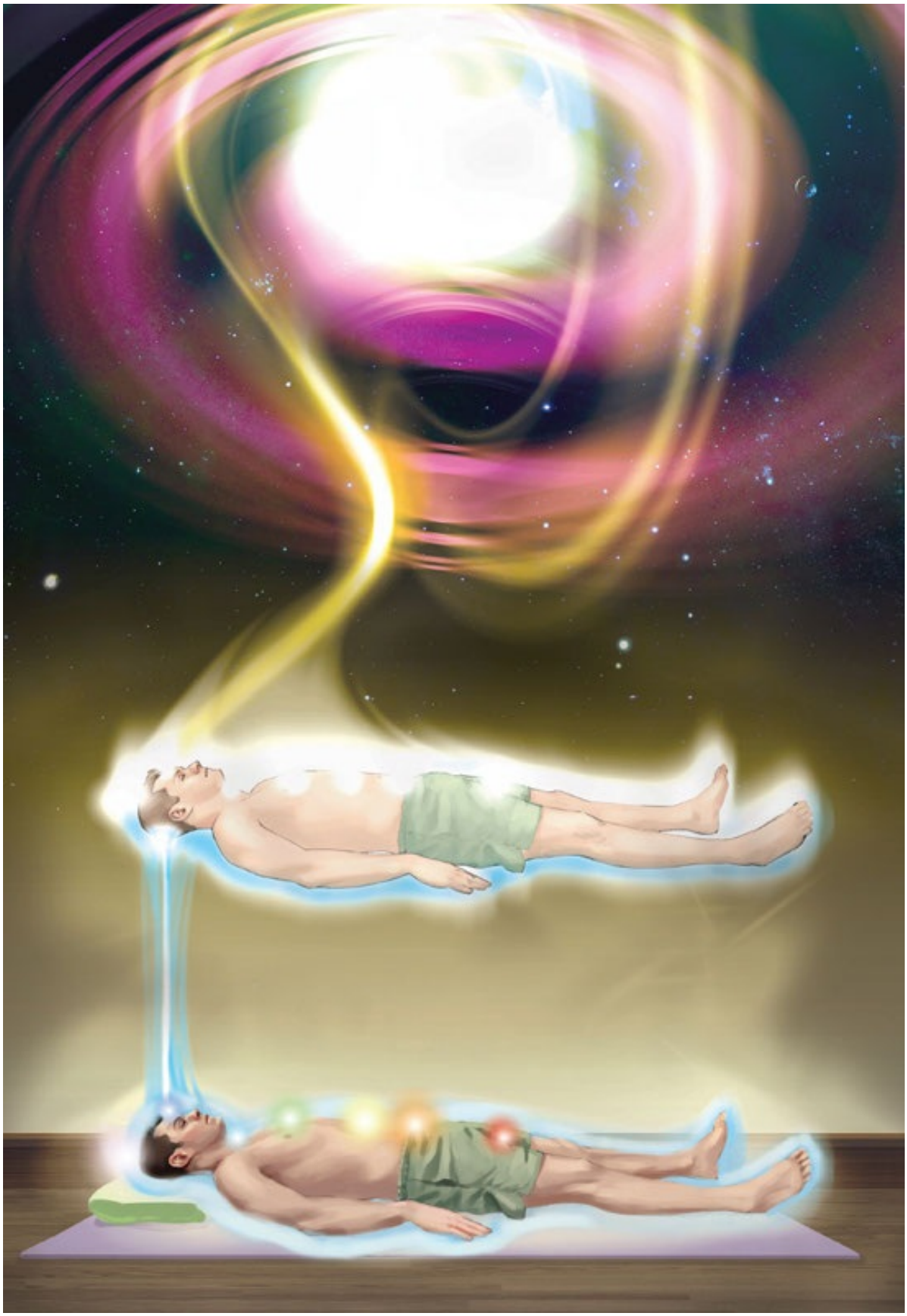


FIGURA 54: O corpo mental (sem forma antropomórfica) projetando-se para fora da paracabeça do psicossoma que, por sua vez, flutua no ar, acima do corpo físico.

A comunicação entre dois corpos mentais dispensa códigos, pois ocorre de pensamento a pensamento, em sequências telepáticas dinâmicas e extremamente rápidas.

Da mesma forma que o cordão de prata une o psicossoma ao corpo físico, o corpo mental é ligado ao psicossoma através de um conduto energético bastante sutil denominado “cordão de ouro”.

A projeção mental ocorre quando o corpo mental se projeta para fora da paracabeça extrafísica do psicossoma diretamente para o plano mental. Essa experiência transcendente pode se dar de duas maneiras:

– O corpo mental se projeta em um só estágio, deixando o psicossoma no interior do corpo físico.

– O corpo mental se projeta em dois estágios: no primeiro, se projeta junto com o psicossoma para fora do corpo físico; no segundo, se projeta para fora do psicossoma, deixando-o flutuar nas proximidades do corpo físico ou em algum subplano do plano astral.



FIGURA 55: A projeção do corpo mental e a integração com o Cosmos.

Stanislas de Guaita (Marie Victor Stanislas de Guaita; 1861-1897), excepcional ocultista francês[1] do século XIX, sintetizou muito bem o que é uma projeção do corpo mental na sua obra “No Umbral do Mistério” (p. 92 - Ed. Grafosul):

O êxtase ativo apresenta dois graus. No primeiro, o adepto penetra a própria essência da Natureza eterna, que lhe comunica de modo direto, sem símbolos, a VERDADE-LUZ. No segundo grau, ele pode comunicar-se mesmo com o espírito puro, que o arrebata ao céu inefável dos arquétipos divinos. Nesse caso, ocorre a transfusão da Divindade-Pensamento que se faz humanidade-pensante em sua inteligência, pelo efeito de uma alquimia íntima, de uma transmutação gigantesca e inexplicada.

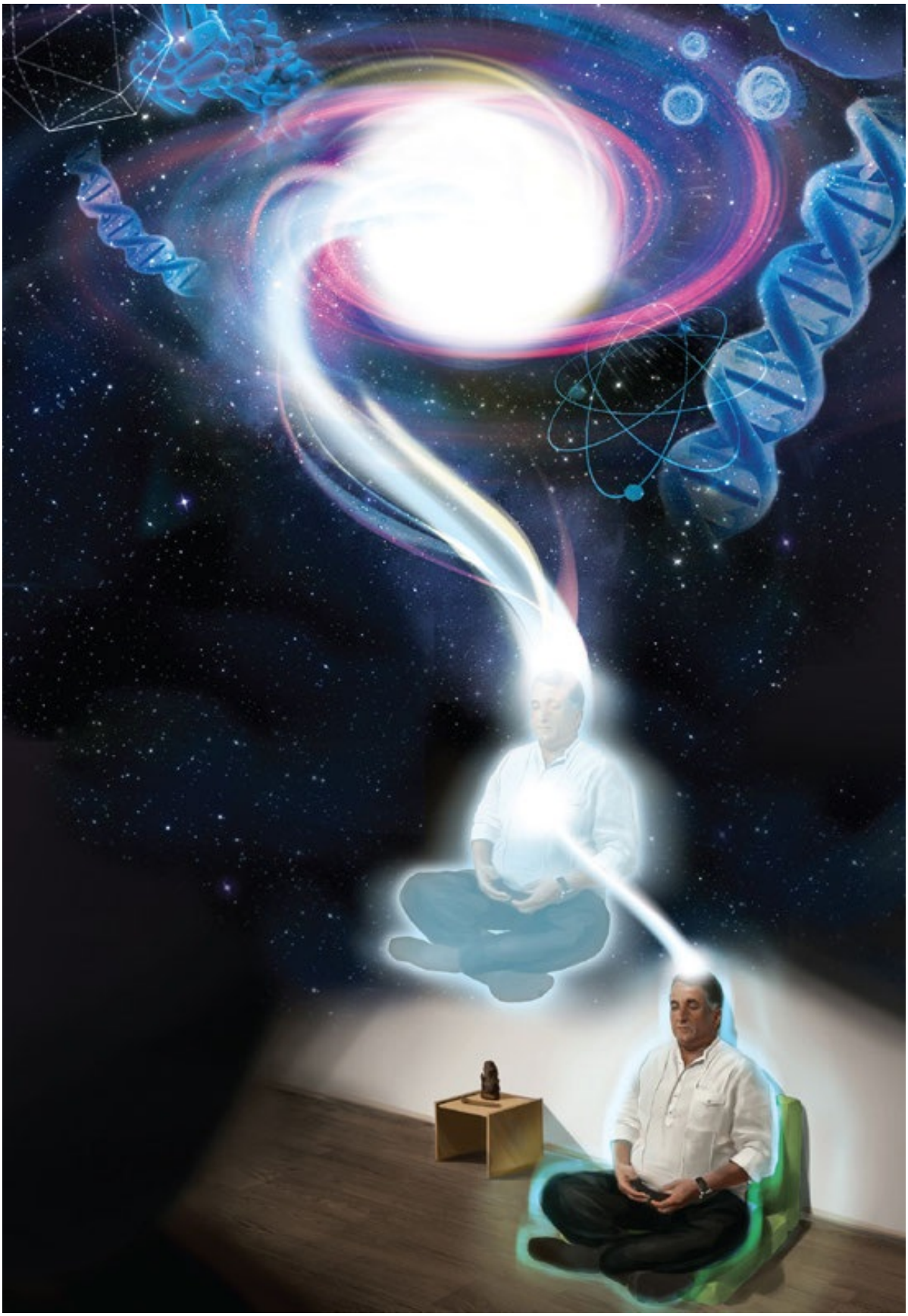


FIGURA 56: Projeção do corpo mental: a consciência, projetada fora do psicossoma une-se ao Todo.

EXPANSÃO DA CONSCIÊNCIA

A expansão da consciência, também chamada de consciência cósmica, é a condição ou percepção interior pela qual a consciência sente a presença viva do Universo e se torna una com ele, em uma unidade indivisível. É conhecida no Zen-Budismo como satori, e em Ioga como samadhi. Alguns cristãos chamam-na de “experiência mística de Deus”.

Novamente nos valemos de Stanislas de Guaita, que também sintetizou muito bem as sensações beatíficas de uma expansão da consciência, também no seu tratado esotérico “No Umbral do Mistério” (p. 93):

Assim, o êxtase deixa na alma extasiada (ainda que por uma hora) a impregnação do Infinito, a noção vívida do Absoluto – o murmúrio incessante do Ele revelador, que contém todos os Eus, sem ser contido por nenhum.

Quanto há de fruição nisso! Revigorar sua vida individual no oceano coletivo da vida incondicionada ou aspirar a seiva espiritual no próprio espírito puro, e alimentar-se! É uma iniciação decisiva: uma janela aberta para a imensidão da luz inteligível e do Amor divino, da Verdade celeste e do Belo típico.



FIGURA 57: Expansão da consciência: a consciência se expande (sem sair do corpo) e tem a percepção cósmica (estado de consciência cósmica).

FRATERNIDADE DA

CRUZ E DO TRIÂNGULO

A ilustração nos mostra o símbolo da Fraternidade da Cruz e do Triângulo, a qual Ramatís pertence. Para um trabalho de fixação visual e mental com esse símbolo, é só seguir os seguintes procedimentos[1]:

– Sente-se confortavelmente.

– Coloque a imagem (Fig. 58) à sua frente, em linha reta com seus olhos. Olhe-a fixamente, sem piscar e sem se mexer, por cerca de quatro minutos.

– Feche os olhos e tente fixá-la mentalmente. A essa altura, pode ser que apareça a imagem de uma porta azul-escura ou amarelo-esbranquiçada no seu espaço visual interno. Se isso acontecer, tente penetrar mentalmente por ela. Se tiver êxito nisso, você verá imagens do plano extrafísico, imagens criadas pelos seus amparadores ou até mesmo vindas do seu próprio subconsciente como mensagens subliminares.

– Após isso, deite-se com a imagem retida em sua mente e caia no sono pensando nisso. É, sem dúvida, um ótimo alvo mental.



FIGURA 58: Símbolo da Fraternidade da Cruz e do Triângulo

Inserimos esse símbolo no livro por orientação direta dos amparadores que trabalham conosco. É uma maneira excelente de entrar em contato com esses amigos extrafísicos.

1 A Companhia do Amor é um grupo de cronistas, poetas e escritores brasileiros desencarnados que me passam textos espirituais há vários anos. Em sua grande maioria, são poetas e muito bem humorados. Segundo eles, os seus escritos são para mostrar que os espíritos não são luzinhas piscando em um plano espiritual inefável. Eles querem mostrar que continuam sendo pessoas comuns, apenas vivendo em outros planos, sem carregar o corpo denso. Querem que as pessoas encarnadas saibam que não existe apenas vida após a morte, mas, também, muita alegria e amor. Para mais detalhes sobre o trabalho dessa turma maravilhosa, ver os livros “Companhia do Amor - A Turma dos Poetas em Flor – Volumes 1 e 2” –, e sua coluna no site do IPPB (que é uma das seções mais visitadas no site). Disponível em: http://www.luzdaserra.com.br/wagner/companhia-do-amor

1 Eduardo Liedens era meu amigo e um ótimo pesquisador gaúcho das saídas do corpo. Em fevereiro de 1995, ele desencarnou, aos 25 anos de idade, vítima de um assalto violento. No entanto, meses antes, ele havia me enviado esse texto. Naquela ocasião, eu prometi a ele que iria publicá-lo.

1 Aviso admonitório é o desconforto energético característico do chamado insistente do cordão de prata para que o psicossoma retor-ne ao corpo físico. A sensação disso é parecida com uma fisgada ou repuxão energético pelas costas, principalmente na paranuca (nuca extrafísica).

1 Darshan Singh (1921-1989) é mestre iogue do Shabda Yoga (Índia). Esse texto é uma ótima síntese sobre a importância da projeção consciente e foi extraído do opúsculo “O Desafio do Espaço Interior” (p. 8-9; Ed. Sawan Kirpal).

1 Autobilocação Consciencial; é a denominação técnica do ato da consciência projetada observar o seu corpo físico adormecido no leito.

1 Ver o livro “Nos Domínios da Mediunidade”, de André Luiz (psicografado por Francisco Cândido Xavier - Ed. FEB).

1 Ver o artigo “Diferenças Entre o Psicossoma e o Duplo Etérico”, postado no site do IPPB. Disponível em: http://www.luzdaserra.com.br/wagner/duploeterico-psicossoma

1 Para aprofundar mais seus conhecimentos sobre os chacras, acesse: http://www.luzdaserra.com.br/wagner/chacras-definicao

http://www.luzdaserra.com.br/wagner/chacras-cura2

1 Sobre os espíritos que assistem às pessoas na hora da morte, sugiro ao leitor que veja os livros “Semeando e Colhendo”, de Atanagildo/Hercílio Maes (Editora do Conhecimento), “Vivendo no mundo dos Espíritos”, de Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho (Editora Petit), e “Obreiros da Vida Eterna”, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier (Editora FEB).

1 Intracorpóreo: de fora do corpo para dentro da sua aura (extrafísico-físico).

2 Extracorpóreo: de dentro do corpo para fora do seu perímetro energético (físico-extrafísico).

1 Favor não confundir humildade com servilismo, falta de personalidade ou de opinião. Sob o rótulo de humildade encontramos muitas vezes exemplos de demagogia religiosa ou política. A humildade a que me refiro é o somatório de simplicidade e modéstia, isto é, exatamente o contrário da ostentação e do orgulho.

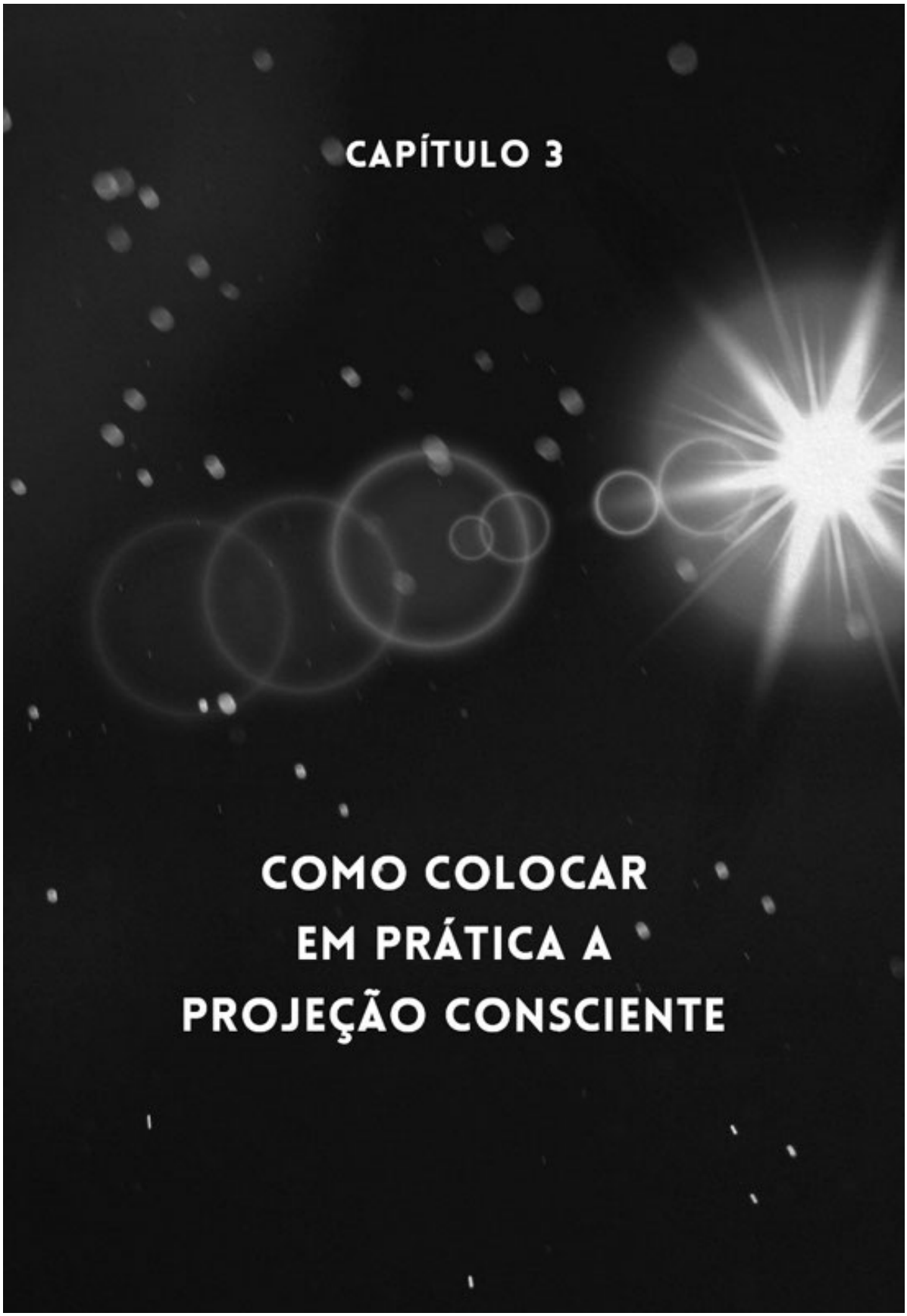
1 Isso pode ser chamado de “broncas astrais” ou de “admoestações extrafísicas”. Confesso honestamente a você, amigo leitor, e sem vergonha alguma disso, que em todos esses anos, trabalhando como projetor consciente e médium, já levei muitas broncas dos amparadores e isso foi muito útil para o meu crescimento espiritual.

1 Você não deve estranhar se ocorrerem repercussões energéticas na testa, pois elas são decorrentes da ativação do chacra frontal.

1 Espero que o dia de um contato interplanetário entre a humanidade e outras raças do Cosmos esteja bem próximo. Mas que seja um contato de alto nível.

1 Guaita era colega de um outro ocultista maravilhoso: Papus (pseudônimo de Gérard Anaclet Vincent Encauss; 1865-1916), diretor da Ordem Martinista na França e autor de vários livros de Ocultismo, como “Reencarnação” (Ed. Pensamento), “Tratado Elementar de Ciências Ocultas” (Ed. Três) e “Tratado Elementar de Magia Prática” (Ed. Pensamento).

1 Inserimos esse símbolo no livro por orientação direta dos amparadores que trabalham conosco. É uma maneira excelente de entrar em contato com esses amigos extrafísicos.



CAPÍTULO 3

COMO COLOCAR EM PRÁTICA A PROJEÇÃO CONSCIENTE

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DE UM BOM PROJETOR

Durante a elaboração deste material, os amparadores extrafísicos me sugeriram introduzir alguns conceitos espirituais que fizessem o candidato a projetor consciente ver a responsabilidade que o tema merece.

Por isso, caro leitor, convém refrescar a memória sobre alguns itens de vital importância para a obtenção de bons resultados nas experiências extracorpóreas.

São pequenos detalhes que, analisados isoladamente, talvez não chamem tanto a atenção, mas analisados em conjunto, podem demonstrar claramente o real nível do candidato a projetor consciente[1].

– VONTADE INQUEBRANTÁVEL: a projeção consciente não é uma realização que possa ser produzida por um simples desejo e nem por uma vontade fraca. É necessário viver intensamente esse desejo, incorporá-lo ao rol dos pensamentos diários, fazendo da ideia de se projetar conscientemente um hábito. Como dizia Frederic Myers (1843-1901), um dos fundadores da Sociedade de Pesquisas Psíquicas (SPR) de Londres: "Essas autoprojeções representam a mais extraordinária realização da vontade humana".

– RESPONSABILIDADE: a projeção da consciência não é "turismo extrafísico" e nem brincadeira para espiritualistas ociosos e irresponsáveis.

– COERÊNCIA: uma pessoa incoerente, durante a vigília física comum, será sempre um projetor incoerente em qualquer ambiente extrafísico onde

se manifestar.

– ALTRUÍSMO: espiritualmente, mais vale um materialista altruísta do que um projetor consciente egoísta.

– PRIORIDADE ESPIRITUAL: existem pessoas interessadas em se projetar para fora do corpo humano mais preocupadas com o desfecho de sua série de TV predileta do que com o desenvolvimento da própria consciência.

– CONHECIMENTO ESPECIALIZADO: a saturação mental, obtida através da leitura frequente de livros sobre o tema, é a melhor técnica de projeção consciente com boa rememoração física. O melhor projetor é sempre aquele que lê bastante e se informa sobre o que se relaciona com as saídas do corpo, sempre visando o aprimoramento das suas faculdades.

– UNIVERSALISMO: quanto maior for a abertura mental do projetor, melhor será o seu nível extrafísico.

– COSMOÉTICA: se você deseja se projetar com a finalidade de espreitar a privacidade alheia, cuidado! Os obsessores espirituais adoram fazer o mesmo. Não se esqueça: "semelhante atrai semelhante".

– EQUILÍBRIO EMOCIONAL: quanto melhor for o equilíbrio emocional do projetor durante a vigília física comum, maior será a sua serenidade e, consequentemente, maior será a sua lucidez extrafísica.

– PERSISTÊNCIA: não existe nenhuma técnica de projeção baseada na preguiça. A maioria das pessoas que cobram muitas técnicas em livros ou nos cursos sobre o tema são as que menos se esforçam.

– HONESTIDADE: não basta ser honesto apenas externamente, como muitos pensam. É necessário, acima de tudo, ser honesto consigo mesmo e com os seus valores. Por isso, responda sempre para si mesmo, com grande honestidade e autocrítica, a seguinte pergunta: qual é o seu real objetivo ao tentar se projetar conscientemente para fora do corpo físico?

– OBJETIVOS: nunca desista de seus objetivos espirituais. Eles são as melhores coisas que você tem.

– HIGIENE FÍSICA E MENTAL: o ideal é sempre o equilíbrio mente/corpo (mente sã em corpo são).

– BOA ALIMENTAÇÃO: alimente-se da melhor maneira que puder, pois uma alimentação equilibrada é vital para a boa saúde física e esta última, por sua vez, é vital para a boa rememoração física das projeções. Entretanto, nunca se alimente perto da hora de deitar. A atividade digestória prejudica o relaxamento do corpo.

– DISCIPLINA: seja disciplinado nos seus esforços de conseguir sucesso na projeção consciente. Mire-se nos exemplos dos bons atletas esportivos. Eles treinam diariamente, não se alimentando em excesso no dia das competições, e se concentram horas antes com apenas uma finalidade: ter um bom desempenho. Pois bem, amigo leitor, se para uma simples atividade esportiva se exige bastante disciplina e abnegação dos atletas, imagina o quanto você precisa se disciplinar nos seus esforços para ter êxito numa atividade tão importante como a projeção da consciência.

– DISPONIBILIDADE DE TEMPO: por mais atribuladas que sejam, as pessoas sempre arranjam tempo para diversas atividades comuns. Porém, quando se trata de atividades espirituais, elas sempre dizem que não têm tempo.

– DINAMISMO: no momento de se projetar, a única parte que deve ser passiva é a parte física, pois a parte mental deve ser dinâmica a ativa para, através da vontade firme, suplantar os limites do arcabouço humano.

– DESTEMOR COERENTE: se você tem boa intenção, conhecimento, Cosmoética e universalismo, não deve temer nenhuma entidade obsessora. Fique tranquilo, pois, quem tem essas qualidades na consciência, está preparado para agir positivamente em qualquer circunstância.

– RESPEITO POR TODAS AS CRIATURAS: nunca desafie ou desrespeite os espíritos obsessores quando se deparar com eles em alguma projeção assistencial. Nunca brigue, pois é o clima espiritual que eles desejam. Exteriorize suas energias positivamente, com dignidade espiritual, mas sem orgulho. Respeite para ser respeitado, pois você não é um "super-herói astral" e nem mesmo "inspetor extrafísico" de ninguém.

– AMISTOSIDADE: um bom projetor há de ser sempre um grande ser humano. Um grande ser humano há de ser sempre um bom projetor. Por isso, dentro do possível, não crie barreiras com as pessoas. Seja sempre um amigo real e sincero de todos.

– PROSPERIDADE: procure ser próspero em tudo o que deseja, seja no plano físico, seja no extrafísico. Para se ter estabilidade extrafísica é

necessário, em primeiro lugar, ter uma boa estabilidade física, pois quem não está bem no plano físico, não tem tranquilidade para se projetar conscientemente. As preocupações não deixam. Seja próspero, sem apego excessivo às coisas, e procure sucesso na vida física e extrafísica.

– LUCIDEZ: o caminho para se alcançar grandes projeções lúcidas são as grandes ações lúcidas na vida diária.

AS TÉCNICAS DE

PROJEÇÃO CONSCIENTE

De que modo podemos alcançar a projeção da consciência?

Não existe uma fórmula precisa, exata, que possa valer para todas as pessoas. Inúmeras técnicas são difundidas por diversos projetores. Entretanto, como cada pessoa é um universo consciencial diferente, o que se aplica para um, pode não se aplicar para outro.

Por isso, selecionei algumas técnicas de autores diversos, incluindo também informações ministradas por amparadores extrafísicos, na tentativa de ajudar você a encontrar as técnicas que melhor se adaptam ao seu caso particular.

Porém, não se esqueça: o ideal, em termos de técnicas de projeção, é a consulta profunda e sistemática dos principais livros sobre o tema.

Ainda antes de abordar as técnicas de projeção, gostaria de lhe dar um último conselho: para alcançar bons resultados na aquisição de uma melhor lucidez extrafísica e melhor rememoração das projeções, é necessário muito esforço, disciplina, paciência e perseverança.

Se espera encontrar alguma fórmula mágica que lhe proporcione a projeção consciente instantânea e sem esforço, sofrerá uma decepção, porque tal fórmula não existe.

Se o desenvolvimento da projeção fosse simples, todo mundo já estaria usando essa habilidade na vida diária.

Não basta deitar e esperar que o fenômeno aconteça espontaneamente. É necessário amadurecer a ideia de se projetar e desejar ardentemente que ela aconteça. E, claro, também é importante manter na mente, durante a vigília física comum, pensamentos otimistas de que vai conseguir se projetar conscientemente, criando assim, uma saturação mental positiva.

A leitura de livros especializados sobre o tema é muito importante, principalmente antes de dormir, pois temos a tendência de levar para fora do corpo, durante o sono comum, os últimos pensamentos da vigília física anteriores ao adormecimento físico. Se esses pensamentos de projeção são mantidos na consciência até o estado hipnagógico (conhecido popularmente como “cochilo”), noite após noite, ininterruptamente, com esforço e paciência, mas sem tensão psicológica ou física, é questão de tempo a obtenção do sucesso na experiência extracorpórea.

É importante que, a cada noite, ao deitar para dormir, você crie o hábito de repetir mentalmente algumas vezes, para si mesmo: “somente o meu corpo físico vai adormecer, eu estarei consciente fora do corpo e me lembrarei da experiência quando despertar de volta no corpo”.

Um dos péssimos hábitos que nós temos é deitar pensando em “apagar” literalmente, principalmente quando estamos bastante cansados. Desde a infância, nós sempre deitamos com a intenção de irmos para o “mundo dos sonhos”, desejando um sono sem interrupções e aquela gostosa inconsciência relaxante do sono. Deixamo-nos embalar calmamente por Hipnos, o deus grego do sono, e somos entorpecidos e apagados gostosamente até a manhã seguinte, na mais tranquila inconsciência do sono comum.

Porém, se você deseja ter lucidez nas projeções, como vai consegui-la, se, ao deitar, os seus pensamentos são exatamente o oposto, desejando firmemente apagar no sono comum? O subconsciente, que é regulado pelas pressões dos pensamentos e desejos que a consciência lhe impõe durante a vigília física ordinária, permanece condicionado, desde a infância, noite após noite, a apagar a consciência. Devemos, então, procurar inocular em nosso subconsciente a ideia de que apenas o corpo físico irá adormecer; que nós estaremos conscientes extrafisicamente. Isso deve ser visto como uma poderosa autossugestão, devendo ser repetido mentalmente pelo menos cinco vezes. É algo assim:

“EU ESTOU CONSCIENTE”;

“EU POSSO ME PROJETAR”;

“EU QUERO SAIR DO CORPO”;

“EU VOU ME LEMBRAR DA PROJEÇÃo”.

CONDIÇÕES PSICOFÍSICAS PRELIMINARES

– ISOLAMENTO: procure realizar as suas experiências sozinho, isolado em um ambiente que lhe seja cômodo e confiável, sem riscos de perturbação[1].

– POSIÇÃO DO CORPO FÍSICO: a melhor posição para a projeção consciente é o decúbito dorsal, com os braços estendidos ao longo do corpo, as palmas voltadas para baixo e as pernas entreabertas.

– SALIVAÇÃO: para evitar o excesso de salivação, use a técnica dos iogues: encoste a ponta da língua suavemente no palato anterior (céu da boca), por trás dos dentes superiores.

– OLHOS: feche os olhos como se fosse dormir.

– ALIMENTAÇÃO: evite a ingestão de alimentos densos pelo menos duas horas antes de deitar. Evite também a ingestão de bebidas e alimentos mais diuréticos.

– RESPIRAÇÃO: respire profundamente e tranquilamente, sempre pelo nariz. Evite a respiração torácica. O ideal é a respiração diafragmática. Procure criar o hábito de assoar o nariz antes de deitar, a fim de desobstruir as fossas nasais e deixar a respiração livre.

– BANHO: é sempre positivo tomar banho antes de realizar os exercícios

projetivos.

– COBERTAS: evite o excesso de cobertas sobre o seu corpo[2].

– OBJETOS: evite deitar com objetos anexados ao seu corpo humano (tipo, anéis, brincos, óculos, relógios e outros).

– ILUMINAÇÃO: o ideal é o ambiente estar na penumbra.

– LIVROS: é sempre positivo manter alguns livros sobre as experiências fora do corpo no ambiente (por exemplo, na cabeceira da cama ou em algum móvel próximo).

– ILUSTRAÇÕES: é bastante positivo ter quadros que expressem ideias espirituais ou cósmicas nas paredes do quarto. Ex.: gravuras de chacras, mandalas, espaços siderais, e outros.

– COR: cores suaves na decoração do quarto são positivas para o projetor, pois tem um efeito calmante e induzem ao relaxamento.

– SILÊNCIO: o ambiente deve ser silencioso. Entretanto, uma música calma é útil para a exteriorização, pois tem um efeito sedativo sobre o projetor.

TÉCNICAS PARA ATIVAÇÃO

DA HIPÓFISE PARA PROJEÇÃO

A técnica que vamos observar agora foi transmitida da década de 1930, na Inglaterra, por dois amparadores extrafísicos (I-Emhotep e Whitehawk), através da mediunidade da Sra. K. Barkel:

Deitar em decúbito dorsal; braços estendidos ao longo do corpo, bem relaxados e as mãos abertas. A mente dirigida à glândula hipófise (pituitária, na altura da raiz do nariz, ligada ao chacra frontal). Respirar profundamente. Começar a inspiração pela parte inferior do abdômen, retraindo os seus músculos e fazendo com que o ar suba pelo corpo, até expirá-lo. Inspirar estendendo os músculos abdominais. Continuar assim, contraindo e distendendo os músculos. Inspirar contando até sete. Conservar (reter) a respiração até sete também e expirar logo, contando novamente até sete.

Esse exercício parece uma brincadeira, mas se você fizer de manhã e à noite, durante doze meses, nunca precisará ir ao médico e engolir diversos comprimidos. Nem necessitará sentar-se durante horas no escuro, esperando um contato com o mundo espiritual. Constatará que, sem perceber, terá aberto a porta para o mundo angélico.

AS TÉCNICAS DE PROJEÇÃO

DE PRESCOTT F. HALL

Em 1964, na Inglaterra, o Dr. Robert Crookall publicou um excelente livrinho intitulado “The Techniques of Astral Projection” (“As Técnicas de Projeção Astral”), no qual ele analisava um conjunto de informações mediúnicas sobre as saídas do corpo, colhidas pelo pesquisador americano Prescott F. Hall, entre os anos de 1908 e 1915, através da mediunidade da Sra. Minnie E. Keeler. Esse material é muito importante, uma vez que as informações foram transmitidas por amparadores extrafísicos e coincidem com os conhecimentos atuais sobre a projeção que hoje estudamos. Como disse Crookall, na introdução de seu livro:

Na atualidade, resulta evidente que os informantes da Sra. Keeler, fossem o que fossem, sabiam muito mais acerca da projeção astral do que Hall, Carrington ou qualquer outra pessoa do mundo dos vivos.

É um trabalho de alta qualidade e, até hoje, inédito no Brasil. Por isso, vamos observar agora algumas dessas informações.

AS IMAGENS MENTAIS

NAS TÉCNICAS DE PROJEÇÃO

A imaginação cria realmente condições no mundo astral. Além do mais, o que ordinariamente denominamos imaginação, constitui, na realidade, um exercício dos sentidos astrais.

Enquanto que no mundo físico, se imaginarmos que vamos a certa cidade, o nosso pensamento é o único resultado, no mundo astral, com efeito, nos transladaríamos, pelo menos se assim o desejássemos.

Por conseguinte, se imaginássemos que o nosso corpo astral escorregasse do físico ou oscilasse de um lado para o outro, não obteríamos nada como resultado, exceto o fato de tê-lo imaginado; porém, no mundo astral, nosso pensamento haveria posto o corpo astral em movimento, ainda que não pudéssemos percebê-lo.

Em outras palavras, o pensamento é criativo no mundo astral e tudo o que queremos tende a se produzir.

O mesmo é válido para o corpo físico, mas como a matéria do qual está composto é mais densa e possui mais inércia, é mais difícil de se obter resultados objetivos.

AS TÉCNICAS

[1]

1. O retiro da atenção do mundo físico:

Crie imagens mentais de luzes ou se concentre em ondulações ou raios imaginários.

2. O desprendimento do corpo astral:

Imagine-se como um ponto que flutua no espaço, ou como uma nuvem.

3. O início do movimento do corpo astral:

Visualize ou imagine:

a. A própria imagem como se estivesse em voo.

b. A imagem de uma estrela que gira, suspensa no espaço.

c. A intenção de visitar, com a imaginação, as montanhas do Himalaia.

d. A imagem de arar um campo infinito…

e. A imagem de balançar-se…

4. A projeção do corpo astral:

Imagine:

a. Um vapor saindo por todos os poros do corpo.

b. A imagem de ser levado por uma onda…

c. A imagem de um tanque que se enche gradativamente de água, em cuja parte superior o corpo astral flutua como um ponto de luz. O objetivo consiste em encontrar na tampa do tanque um pequeno orifício, através do qual se projeta para fora.

d. A imagem de um redemoinho ou passar através dele. Concentre-se nessa imagem, ela é baseada no princípio de contrair-se até formar um ponto, e logo expandir-se…

e. A imagem de soltar um rolo de corda ou de ser atraído por um cordel.

Além dessas indicações práticas, os espíritos que passaram mediunicamente esse material para Prescott Hall, através da médium Keeler, sugeriram a ele que tentasse realizar algumas práticas específicas.

Duas dessas práticas dão excelentes resultados objetivos. Escolha uma delas e tente-a firmemente durante alguns meses:

1. Caia no sono, noite após noite, imaginando que você respira pelos ouvidos. Imagine o ar entrando e saindo por eles, até o sono chegar. Esse exercício é excelente, pois ativa a glândula pineal.

2. Caia no sono, noite após noite, imaginando uma barra horizontal (de cor azul fosforescente) sobre a sua linha de visão. Contenha o alento quando sentir uma sensação de ascensão.

AS TÉCNICAS DE PROJEÇÃO

DE RODOLFO BENAVIDES

Rodolfo Benavides foi um famoso sensitivo mexicano, autor de vários livros sobre espiritualismo. Na maioria dos seus escritos há muitas referências às saídas do corpo, porém, somente no livro “Experiências Paranormales”, em que trata das suas próprias experiências vivenciadas, é que encontramos referências práticas sobre a projeção, descritas de maneira simples e objetiva. Como a qualidade desse material é boa, vou reproduzir um trecho para enriquecimento deste capítulo sobre técnicas de projeção:

Nesse momento, já é amplamente conhecido e comprovado que existem no ser humano outros meios de percepção, além dos cinco sentidos que usamos de maneira normal. Porém, talvez o mais importante seja o fato de que esses outros meios possam nos proporcionar formações e conhecimentos, tanto no passado como no futuro, sem importar tempo e distância. Isso significa projetar essa percepção, que antes era considerada como um “dom divino”, no tempo e no espaço, em busca do que se deseja saber e que não está ao alcance dos cinco sentidos. Isto vem a ser a projeção do eu interno para fora do corpo.

Alguns exercícios para alcançar estes feitos são, na realidade, sumamente simples, posto que todas as noites os praticamos, ao deitarmo-nos. A diferença está em fazê-los conscientemente, a fim de conservar a memória do que se faz, assim como dos efeitos que se buscam e se obtêm.

EXERCÍCIOS DE PERCEPÇÃO

EXTRASSENSORIAL

1. Isolar-se completamente em uma habitação fechada, a fim de evitar surpresas, como a de alguém que entre bruscamente;

2. Fazer com que o lugar fique bem pouco iluminado para evitar que afete a vista e produza distração;

3. Deite-se comodamente, evitando roupas apertadas ou qualquer outro motivo de pressão sobre o corpo;

4. Relaxar o corpo ao máximo, fazendo com que mentalmente se sinta um adormecimento a partir dos pés, logo após as pernas, e depois o corpo, as mãos e, finalmente, a cabeça. Quando se faz isto devidamente, produz-se um adormecimento geral, quase sempre induzindo ao sono natural, fazendo com que seja, nas primeiras tentativas, o final do exercício.

Deve-se aprender a deter o sono natural precisamente neste ponto, sem abandonar, no entanto, o relaxamento geral, ou seja, permanecer consciente de tudo o que se está fazendo;

5. Pôr para trabalhar a imaginação. Visualizar o seu interior, isto é, o corpo astral, começando a se levantar, desprendendo-se do corpo físico.

Não se deve ser demasiado ambicioso e querer alcançar tudo nos primeiros exercícios, nem sequer em curto tempo; pelo contrário, o praticante deve se conformar com pequenos avanços a cada vez, e isso deve servir para lhe dar confiança e segurança. A princípio, de maneira geral, com os primeiros resultados positivos, sente-se muito medo, e até há pessoas que suspendem completamente os exercícios.

Há outras, porém, que o seguem com entusiasmo, à medida que comprovam, pouco a pouco, que o desprendimento está sendo maior e mais agradável, deixando clara consciência do que está sucedendo. Assim, chega o momento em que, de certa altura, o praticante vê o próprio corpo físico que jaz sobre a cama ou lugar em que esteja deitado.

Ao persistir no exercício com paciência, se chegará ao ponto em que o corpo astral se põe de pé em algum lugar perto da cama, e daquele ponto observa o seu corpo adormecido.

Quando já se tem maior domínio, o corpo astral pode ir até a janela e olhar para a rua, transmitindo as suas observações ao corpo físico, para que fiquem no consciente e então possa recordar sem dificuldade.

Para chegar a esse efeito avançado, deve-se começar por coisas simples, como ver no interior de alguma coisa, por exemplo, de um móvel. Uma vez alcançado isso, já se pode atravessar a parede, sempre lentamente, até sair do outro lado e ver o que há, para logo regressar ao corpo.

Tudo isso, que à primeira vista parece ser mera ficção, é perfeitamente possível, mediante o correspondente treinamento. Sem considerar o êxito que com isso se possa ter, os exercícios servem de muito para disciplinar a mente e desenvolver o interesse, ou pelo menos a curiosidade, que finalmente conduzirá ao estudo.

A TÉCNICA DE PROJEÇÃO

DE FRANCISCO V. LORENZ

Francisco Valdomiro Lorenz foi um grande espiritualista, divulgador do Esperanto e autor de várias obras esotéricas, inclusive, uma que contém um capítulo sobre a projeção, intitulado: "A Projeção do Corpo Astral à Distância" (Ed. Pensamento). Deste capítulo, extraímos alguns trechos para que você possa analisar melhor:

A projeção do corpo astral, processo a que também se chama "exteriorização da neuricidade" ou "saída em corpo astral", é a operação que provoca a desassociação dos princípios inferiores (corpo físico e corpo vital, como no hipnotismo, ou por influência própria, o que se consegue por meio do auto-hipnotismo).

De noite, quando dormimos, o corpo astral acha-se sempre fora do corpo físico e pode ser visto por clarividentes como flutuando sobre o corpo físico adormecido. Há, porém, pessoas que viajam no astral durante o sono, com consciência de seu estado; porém, ao acordarem, perdem a recordação do que, durante o sono, se passou.

O que chamamos "sonhos", são verdadeiras e positivas realidades, porém de ordem suprafísica. O nosso espírito deixa o corpo adormecido, anda, vê pessoas e lugares, alguns dos quais são conhecidos, e outros desconhecidos; mas, ao despertar, a nossa memória retêm muito pouco do que foi visto no "sonho", e ainda esta pequena parte nos recordamos confusamente. A causa disso é que a nossa memória do corpo não está educada suficientemente para encerrar ou

conter a memória do espírito.

Se antes de adormecer, a pessoa fixar no próprio espírito, firmemente, a ideia de que dentro do corpo físico possui o corpo astral, e que é possível servir-se dele, durante o sono, chegará, perseverando nesses exercícios, a tornar-se consciente do mundo astral, e poderá dirigir-se, com o corpo astral, aonde quiser…

Notemos que não se deve empregar tal faculdade para fins egoístas, nem para divertimento ou para satisfazer a curiosidade, mas sim, para fins úteis, para pessoas que sofrem, porque é possível, visitando-as em astral, suavizar-lhes a situação, ou para fins convenientes ao seu próprio progresso espiritual.

Eis um dos métodos que servem para projetar o corpo astral:

Deite (preferivelmente à noite) sobre as costas, feche os olhos e, conservando-os fechados, mova os globos dos olhos como se quisesse enxergar a ponta do nariz e o hálito que sai das narinas, pela respiração.

Sugestione-se sobre o tempo em que deseja acordar, concentre-se firmemente sobre a pessoa que deseja visitar e declare (mentalmente) que quer ver a respectiva pessoa. Conserve a mente assim concentrada por alguns minutos; depois, imagine que observa como a respiração emana das narinas, em forma de vapor branco. Continue assim, até que passe ao sono de transe…

Quem desenvolver suficientemente a sua força de vontade e conseguir concentrar firmemente a sua mente sobre o objeto do seu desejo, poderá ver a pessoa que desejar visitar e até tornar-lhe perceptível à sua presença.

O método que apresentamos é um dos mais fáceis. Não se esqueça que, antes de começar a experiência, é preciso fazer sincera prece e se pôr a serviço das Grandes Inteligências que velam pelo Bem e o Progresso da Humanidade.

Naturalmente, quem já conseguiu tornar-se consciente no mundo astral, não precisa fazer semelhantes exercícios, pois a sua vontade é suficiente para realizar a saída para o astral.

A TÉCNICA DE PROJEÇÃO

DE OLOF JONSSON

Em 26 de fevereiro de 1971, a revista Life publicou uma reportagem a respeito de uma experiência telepática realizada entre o astronauta Edgar Mitchell (pesquisador e autor de vários livros sobre a paranormalidade humana), estando este em pleno espaço, a bordo da cápsula Apolo XIV, e o sensitivo e engenheiro sueco Olof Jonsson, este, na cidade americana de Chicago.

A reportagem teve grande repercussão na época e fez com que Jonsson ficasse mundialmente famoso, como um grande sensitivo. E com justa razão, pois a variedade de fenômenos parapsíquicos manifestada por ele é impressionante. Além dos fenômenos de telepatia, ele produz fenômenos de telecinesia, de clarividência e de projeção da consciência.

Ainda no mesmo ano de 1971, Brad Steiger (pseudônimo de Eugenie E. Olson), pesquisador americano e autor de vários livros sobre temas parapsíquicos, dentre os quais a excelente obra “Astral Projection” (“Projeção Astral”), publicou um livro sobre Jonsson intitulado: “The Psychis Fests Of Olof Jonsson” (“Os Feitos Psíquicos de Olof Jonsson”). Steiger, amigo pessoal de Jonsson, relata e analisa vários aspectos dos fenômenos parapsíquicos ocorridos com o sensitivo sueco. Há um capítulo intitulado: “Viagens Mentais em Outros Planos da Existência”, que trata das experiências extracorpóreas de Jonsson.

Deste capítulo, extraímos o trecho no qual o autor explica qual é o método que utiliza para se projetar conscientemente.

Começo por deitar-me em uma cômoda posição. Cerro os olhos e relaxo até alcançar um estado intermediário entre o sono e a vigília. Passo a me encontrar, então, nessa zona neblinosa e intermediária da consciência e sigo exercendo pleno controle sobre minha mente. Ao cabo de alguns momentos, começo a ver-me desde o exterior do meu corpo. Quando se tem adquirido prática na projeção astral, poucos segundo decorrem para que a própria essência espiritual se encontre flutuando sobre o corpo físico. Uma vez liberado o meu eu astral, visualizo o lugar aonde quero dirigir-me e, instantaneamente, encontro-me ali. Quando você se encontra em seu corpo astral, fica mais fácil visitar familiares a amigos. Parece-me evidente que estes possuem certa classe de força que lhe ajuda a voltar.

A hipnose pode ajudar a liberar de seu corpo o viajante astral neófito, porém, esse método só pode ser aplicado se ele dispõe de um bom hipnotizador, de grande reputação e ampla experiência em tais questões.

Em outro trecho do mesmo capítulo, Jonsson faz um comentário muito importante a respeito da projeção:

Tenho aprendido muitas coisas graças às minhas experiências extracorpóreas. Nunca tenho utilizado essa faculdade para espiar as outras pessoas e nem para tratar de descobrir coisas que outras queiram manter-me ocultas. E não se pode imaginar quantas vezes tenho sido abordado por homens e mulheres, desejosos de que lhes ajudassem a observar a vida íntima de seus respectivos cônjuges, a fim de obter uma prova de sua infidelidade. Porém, nunca tenho desejado misturar-me nessas coisas. O que tenho adquirido com a projeção astral é essa calma e essa paz que só se alcançam ao estar em harmonia com o Universo. Tenho aprendido a dar o justo valor ao meu corpo terreno, e tenho chegado a compreender que os afãs e preocupações do plano material em que vivemos são muito insignificantes. Que felicidade poder libertar-se da carne, poder voar a outras cidades e países, livre das travas do tempo e do espaço.

SETE DICAS PROJETIVAS

Edgar Cayce (1877-1945) foi um dos maiores sensitivos americanos do século XX. Homem de atitudes corretas e excelente índole, deu milhares de consultas espirituais em estado de transe e ajudou muita gente.

O seu trabalho é muito respeitado até hoje. Tanto que há uma coleção de quatro livros publicados pela Editora Pensamento, intitulada “Coleção Edgar Cayce”, em que alguns pesquisadores, baseados nos ensinamentos de Cayce, trataram de assuntos como carma, reencarnação, poderes parapsíquicos, sonhos e outros. Esses livros são: “O Crescimento Através da Crise Pessoal” (Harmon Hartzel Bro e June Avis Bro), “Despertando Seus Poderes Psíquicos” (Henry Reed), “Reencarnação” (Lynn Elwell Sparrow) e “Os Sonhos” (Mark Thurston).

Em um desses livros, “Os Sonhos”, o pesquisador Mark Thurston (p.135-144) compilou alguns ensinamentos de Cayce sobre a projeção da consciência. São dicas muito importantes que reproduzo aqui para a sua apreciação.

SETE NORMAS DE PROCEDIMENTOS

SOBRE A VIAGEM ASTRAL

1. Deixe que as experiências se manifestem como decorrência natural da sintonia espiritual; evite forçá-las a acontecerem antes de se estar preparado. Estejamos simplesmente abertos à possibilidade;

2. Mantenha seu corpo físico no melhor estado de saúde;

3. O segredo da realização de experiências extracorpóreas durante o sono é simples: a força básica e poderosa é o amor;

Além disso, você pode garantir uma experiência positiva se o seu compromisso for a busca da verdade, e não a diversão fantasiosa. Essa experiência extraordinária possui o potencial de mostrar-lhe, sem intermediários, a verdade mais profunda de sua natureza;

4. Meditar regularmente aumenta a probabilidade de experiências de projeção astral;

5. Se, ao adormecer, você sentir que poderá ter uma projeção astral consciente, cerque-se de luz;

6. Você poderá ouvir um ruído estranho em sua cabeça imediatamente antes de uma experiência extracorpórea;

7. Se você se encontrar em meio a uma projeção ou a um sonho lúcido, há uma regra principal a ser seguida: aja de acordo com seus ideais.

TRATAKA

Trataka é o nome da prática iogue da concentração mental em um alvo específico, seja objetivo (bahiranga), seja subjetivo (antaranga).

Pode ser realizada fixando-se uma variedade de objetos: vela acesa, bola de cristal, um retrato, a própria imagem refletida no espelho, uma mandala ou a ponta do próprio nariz.

Há uma prática simples de Trataka: a fixação mental na chama de uma vela. Essa prática é muito antiga e até hoje ainda é executada por vários ocultistas e iogues.

Trataka com a vela acesa

– Isole-se em um ambiente fechado para ter tranquilidade. Sente-se em uma posição confortável. Coloque uma vela acesa na altura de seus olhos, a uma distância de uns dois metros (Posicione a vela acesa sobre um prato largo, para evitar risco de incêndio).

– Escureça o ambiente, para realçar a chama da vela. Relaxe o corpo, com a mente bem serena e os olhos fechados… Permaneça quieto por alguns minutos e visualize a palavra “LUZ” vibrando no seu chacra frontal. Abra os olhos e fixe a chama da vela, sem piscar. Olhe a chama, bem concentrado, a ponto de perder a consciência de seu corpo. Não deixe a sua mente dispersar, pois a sua atenção deve estar completamente fixada num só ponto.

– Se os seus olhos cansarem ou se encherem de lágrimas, feche-os um pouco e descanse. Porém, mesmo de olhos fechados, continue visualizando mentalmente a chama. Depois de alguns minutos, abra os olhos e fixe-se novamente na chama real à sua frente. Permaneça fitando-a o máximo possível, até que a sua mente se misture com a própria chama.

Nesse ponto, podem ocorrer alguns sintomas bioenergéticos ou projetivos: pulsação do chacra frontal, ballonnement, estado vibracional, entorpecimento do corpo e outros.

Essa prática é bem simples e inócua, porém, deve-se evitar excessos. Não pratique usando lentes de contato.

A respeito dessa prática, diz o Dr. Hiroshi Motoyama, brilhante pesquisador japonês e praticante do Ioga (“Teoria dos Chacras”; pág. 113 - Ed. Pensamento):

Os benefícios de Trataka são muitos – físico, mental, psíquico e espiritual. Fisicamente, auxilia vistas fracas e certos defeitos visuais, inclusive a miopia. Ele acalma e estabiliza a mente, e também alivia a insônia. Além disso, desenvolve um poder de concentração necessário para a prática da verdadeira meditação. Os olhos são as portas da mente; quando os olhos estão firmes, a própria mente se torna firme, e o processo do pensamento cessa automaticamente, à medida que a concentração se aprofunda. Trataka é um dos métodos mais eficazes para controlar uma mente agitada, absorta em ondas de pensamentos desconexos. Este controle é um pré-requisito para efetiva prática espiritual.

1 Os comentários dessas características de um bom projetor são meus, porém, os

tópicos básicos me foram transmitidos pelos próprios amparadores.

1 Se você dormir junto com alguém, o ideal é não estar colado ao corpo da outra pessoa, pois os movimentos físicos dela podem atrapalhar o seu relaxamento.

2 Se a temperatura estiver fria, é claro que a pessoa precisará estar agasalhada adequadamente (mas evitando o uso de cobertores pesados).

1 Essas técnicas são baseadas na visualização criativa. Você deve escolher uma dessas técnicas e cair no sono, noite após noite, com a imagem mental escolhida, até o último momento de lucidez.


CAPÍTULO 4
DESMISTIFICANDO
A EXPERIÊNCIA
EXTRACORPÓREA

PROJECIOLOGIA: O ESTUDO DA VIAGEM FORA DO CORPO

A PROJECIOLOGIA É UMA SUBDISCIPLINA dentro da Parapsicologia que estuda especificamente o fenômeno da projeção da consciência para fora do corpo humano.

Outrora analisado somente de maneira mística e simbólica, o fenômeno da projeção da consciência é hoje pesquisado de maneira mais técnica. Na verdade, desde o final do século XIX, com o advento da “Society for Psychical Research” – Sociedade de Pesquisas Psíquicas (SPR), alguns pesquisadores dedicados vêm realizando esforços na tentativa de desmistificar o fenômeno, analisando-o de forma mais racional.

A SPR foi fundada em Londres, Inglaterra, no dia 20 de fevereiro de 1882, por um grupo de cientistas interessados em pesquisar de maneira séria os fenômenos parapsíquicos.

Em 1886, a SPR publicou uma obra de 1420 páginas, dividida em dois volumes, que é um marco na pesquisa psíquica. Essa obra é de autoria de três grandes pesquisadores: Edmund Gurney (1847-1888), Frederic Willian Henry Myers (1843-1901), e August Frank Podmore (1856-1910), e se chama “Phantasms of the Living” (“Fantasmas dos Vivos”). Pelo título, o leitor já deve ter observado que se trata de um estudo sobre os fenômenos parapsíquicos produzidos pelos vivos “encarnados”, dentre os quais se evidencia a projeção da consciência, que recebeu grande destaque dos autores, sendo analisada minunciosamente em diversas páginas. Ao que consta, essa obra, que contém relação de 702 casos numerados de fenômenos parapsíquicos e projetivos, foi o resultado da primeira pesquisa cientifica efetuada sobre a paranormalidade humana.

A SPR possui registrado nos seus arquivos de fenômenos parapsíquicos centenas de casos de projeção da consciência coletados e analisados minunciosamente pelos seus pesquisadores.

No início do século XX, alguns pesquisadores independentes efetuaram experiências que visavam induzir a exteriorização da sensibilidade e a projeção da consciência para fora do corpo humano por meio do magnetismo animal. Essas experiências foram realizadas com pessoas magnetizadas, que haviam sido induzidas a entrar em transe mediante o uso de técnicas mesméricas.

Quase todo o trabalho de pesquisa sobre a projeção da consciência, efetuado por meio do magnetismo animal, foi empreendido por pesquisadores franceses, dentre os quais se destacam três: Hector Durville (1848-1923), Charles Lancelin (1852-1941) e Albert de Rochas (1837-1914).

As modernas pesquisas científicas a respeito da experiência fora do corpo foram iniciadas na década de 1960 pelo pesquisador Charles Theodore Tart (1937-), que realizou diversas experiências com projetores nos laboratórios de parapsicologia dos EUA, quebrando assim a conotação mística que envolvia o fenômeno. Os primeiros projetores a serem estudados foram a desconhecida Madame “Z” (pseudônimo utilizado para preservar a identidade real da projetora), e o executivo Robert Allan Monroe, que posteriormente viria a publicar os livros “Viagens Fora do Corpo”, “Viagens Além do Universo” e “A Última Jornada”.

Já na década de 1970, outros pesquisadores brilhantes, como Douglas Scott Rogo (1950-1990) e Karlis Osis (1917-1997), seguiram a trilha iniciada por Tart e efetuaram novas experiências laboratoriais com diversos projetores. Por essa época, três desses projetores se destacaram nas pesquisas efetuadas, não só pelo êxito obtido nas experiências extracorpóreas, mas também por sua dedicação e

honestidade. São eles: Ingo Swann (1937-2013), Alexander Tanous (1926-1990) e Stuart Keith Harary (1953-).

Na década de 1980, o médico e pesquisador brasileiro Waldo Vieira (1932-2015) criou o neologismo “Projeciologia” para designar o subcampo dentro da Parapsicologia responsável pelo estudo das experiências fora do corpo[3].

A projeção da consciência não é nenhuma novidade. O que mudou foi o enfoque dado ao fenômeno, antes analisado de maneira mística e doutrinária e, agora, analisado tecnicamente por pesquisadores sérios e dedicados.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DE UMA EXPERIÊNCIA EXTRACORPÓREA

As características de uma experiência fora do corpo são virtualmente inexplicáveis para aqueles que não a experimentaram, dadas as diferenças que a mesma apresenta relativamente à vida consciente normal.

Fica muito difícil para uma pessoa que não se projeta para fora do corpo e, consequentemente também não voa, não atravessa paredes e nem se encontra com seres extrafísicos, entender a mecânica desses processos projetivos.

No entanto, uma amostragem de comentários de algumas pessoas que se projetaram involuntariamente e que responderam a um inquérito, realizado na década de 1960, pela parapsicóloga inglesa Celia Green, permite formar uma ideia do que essa experiência significou para elas:

“Estou desincorporado, mas num espaço confinado que tem dimensões e localização definidas”.

“A realidade era meu ego flutuante, e os objetos embaixo pareciam sombras contra a realidade do meu ego flutuante”.

“A parte de mim que estava fora do meu corpo era o meu verdadeiro ‘EU’, tal como eu conhecia, a parte que vê, pensa e sente”.

“Sentia-me bastante calmo e despreocupado, e pensava: É então assim que eu pareço. A sensação em nada se compara como olhar para um espelho”.

“Não era nem estranho e nem assustador; de fato, se há uma reação, é a de nos sentirmos superiores”.

“Nunca, até então, estive tão completamente acordado ou experimentei uma sensação de liberdade tão maravilhosa”.

“Repentinamente, senti-me inundado da maior alegria e felicidade. Experimentei uma liberdade intensa”.

“Sobreveio-me o pensamento: Se me desvio deste local, como é que encontro o caminho de regresso”?

“O ego liberto sentia-se absolutamente maravilhado, muito leve e imbuído da mais maravilhosa vitalidade, efetivamente melhor do que jamais me sentiria ou depois me senti”.

“Já não tinha qualquer interesse pelo meu corpo físico ou sequer pela minha vida física. Apenas queria prolongar esse estado feliz de estar onde tudo era mais brilhante, vivo e real do que qualquer outra coisa que anteriormente conhecera”.

No seu artigo “Out of the Body Experiences”, Charles T. Tart descreve algumas características da projeção:

Elas ocorrem em casos de doenças graves, em situações de morte iminente e, por vezes, graças à meditação. As pessoas que deixaram os seus corpos referem-se ao fato de terem pairado perto do teto e de terem visto seu corpo, ao mesmo tempo que sentiam um grau normal de consciência. Outras falam de terem visto ententes queridos ou seres de luz e da não existência de barreiras materiais. Todas elas estão convencidas de que suas experiências foram reais e não fruto de um sonho. Essas características são idênticas às experimentadas por aqueles que estiveram quase a morrer ou que foram dados como clinicamente mortos.

A LUCIDEZ EXTRAFÍSICA E A REMEMORAÇÃO FÍSICA

Trabalhando com a projeção desde os 15 anos de idade, ministrando palestras e cursos sobre o tema pelo país, há vários anos, sempre com grande frequência de pessoas interessadas no tema, tenho observado bem de perto os anseios dos que desejam sair do corpo sem saber como alcançar esse objetivo.

É bastante comum, no fim de um curso, palestra ou após a narrativa de algumas experiências pessoais, as pessoas me abordarem, no meio dos comentários finais, com a seguinte expressão, que no fundo denota um misto de ansiedade, medo, frustração e esperança:

– Ah! Quem me dera, um dia, eu aprendesse a me projetar conscientemente!

Todas as pessoas possuem as condições básicas para realizar o fenômeno da projeção, já que ela é um potencial anímico de cada um. Entretanto, é forçoso admitir que algumas pessoas parecem ter maior predisposição para execução do fenômeno. Tal predisposição não é devida, como muitos erroneamente pensam, a algum dom espiritual que essas pessoas tenham recebido ao reencarnarem.

Ela tem suas origens nos cursos pré-reencarnatórios, realizados por esses projetores no plano extrafísico, antes dessa reencarnação atual ou até mesmo em encarnações anteriores, nas quais desenvolveram o seu potencial psíquico, através dos processos iniciáticos das escolas esotéricas da antiguidade, principalmente no Oriente antigo (Egito, China e Índia).

Por ocasião da reencarnação, a entidade reencarnante perde a noção de si mesma

e fica desmemoriada. Tal fato se dá devido à falta de condições adequadas do novo cérebro físico para acessar os conhecimentos acumulados na memória integral, sediada no corpo mental.

Portanto, as pessoas esquecem o que vivenciaram em outras vidas, e o que aprenderam no período intermissivo, entre as vidas, quando elas estavam desencarnadas. Não obstante, o registro integral dos acontecimentos vivenciados pela entidade imortal (nas suas experiências anteriores), permanece intacto, nos recônditos espirituais da sua memória subconsciente, aguardando o momento em que possa ser despertado para o nível consciente de manifestação.

Isso foi brilhantemente sintetizado por Steve Gerber e Val Mayerik na sua obra “Void Indigo” (Graphic Novel n. 10 - abril de 1989; p. 24 - Ed. Abril), onde eles dizem:

Eles passam por cada uma dessas vidas mortais sem qualquer recordação do que houve antes. Este conhecimento permanece oculto nos recônditos de suas memórias, no fundo da consciência… aguardando ser despertado por uma mente que possa transcender-se, que ouse enxergar além de seus próprios limites para perceber sua conexão com o infinito.

Esses conhecimentos ocultos na memória subconsciente funcionam como ativadores do potencial da consciência reencarnada, provocando projeções espontâneas e, muitas vezes, fazendo fluir as lembranças anteriores, não só para existências anteriores, mas também, para os períodos intermissivos, entre vidas, no plano extrafísico.

O grande obstáculo à rememoração perfeita das lembranças anteriores, e também das projeções da consciência, durante o sono comum, deve-se à falta de uma ponte adequada entre o cérebro físico e o corpo mental, que está restringido

dentro do paracérebro do psicossoma, para filtrar as informações adquiridas extracerebralmente do veículo de manifestação mais sutil para o veículo de manifestação mais denso.

Sem essa ponte entre a mente e o cérebro físico, não há como reter, no plano físico, a lembrança dos eventos vivenciados na experiência extracorpórea, pois o cérebro físico não tem como lembrar de algo que ele não participou, já que as vivências extrafísicas se dão em outro plano de manifestação.

Logo, o fato de não se lembrar de uma projeção não significa que você não a tenha feito. Inclusive, posso afirmar com toda a certeza, baseado nos conhecimentos obtidos através de muitas projeções, que a maioria das pessoas interessadas firmemente em assuntos espirituais, principalmente na área das saídas do corpo, já tem um nível razoável de lucidez extrafísica.

É muito comum eu me encontrar fora do corpo com alunos egressos dos cursos e palestras, mas dificilmente eles se recordam do encontro extrafísico, e são capazes de jurar que nunca fizeram uma projeção consciente.

Alguns leitores podem argumentar que, se estivessem realmente lúcidos e ativos fora do corpo, o cordão de prata transmitiria as informações extrafísicas para o cérebro físico, já que os seus principais filamentos estão inseridos na cabeça. Porém, infelizmente, o cordão de prata é somente um conduto para a transmissão de energia de um veículo de manifestação para o outro, durante a projeção, e não um conduto mental, pois não se presta à transmissão de ideias, por vezes, devido à densidade das energias do duplo etérico, que podem acompanhá-lo (e isso é um dos principais obstáculos à lucidez extrafísica e à rememoração física).

Portanto, se você deseja ter uma experiência fora do corpo completa, existem dois objetivos a alcançar:

1. Obter uma melhor lucidez extrafísica nas projeções;

2. Obter uma melhor rememoração física das projeções.

Em primeiro lugar, deve vir o esforço em melhorar a lucidez extrafísica, durante as projeções que ocorrem naturalmente, durante o sono comum de todas as noites. A melhor maneira de iniciar esse esforço é trabalhar melhor a própria lucidez habitual, durante a vigília física ordinária. Uma pessoa que não tenha uma boa lucidez durante o dia terá dificuldades para ter uma boa lucidez extrafísica, inevitavelmente.

Em segundo lugar, o ser humano não usa totalmente as potencialidades do seu cérebro físico e isso acarreta uma série de dificuldades para o projetor, ao retornar da projeção. O cérebro tem a sua própria mecânica de funcionamento e esta, por sua vez, é condicionada pelos parâmetros humanos tridimensionais de manifestação do plano físico. Quando o projetor retorna da projeção consciente para o seu veículo físico, com as informações extrafísicas, há uma verdadeira batalha mental, pois o cérebro, dentro do seu condicionamento tridimensional, rejeita o que não compreende e, baseado nisso, em frações de segundo projeta alguns sonhos, misturando-os àquelas informações aparentemente sem lógica, objetivando o sepultamento das mesmas no fundo de seu arquivo mnemônico.

Se o projetor perder a lucidez ao interpenetrar o corpo físico, quando despertar fisicamente pela manhã, dificilmente terá alguma rememoração da sua projeção, pois em cima da sua lembrança, estarão vários sonhos e fantasias subconscientes. Além disso, normalmente, durante o sono há uma intensa atividade onírica ocorrendo no cérebro. De maneira tumultuada, sonhos,

pesadelos, devaneios, estados hipnagógicos e hipnopômpicos[4] se sucedem no seu interior, criando então, uma evocação de imagens fantásticas que se misturam e geram lembranças caóticas ao despertar, dificultando assim a rememoração da projeção.

Muitas vezes, mesmo despertando no momento extado da interiorização, a tendência do projetor é perder, em frações de segundo, as lembranças dos eventos extrafísicos dos quais tenha participado.

Como você pode observar, a projeção consciente com boa rememoração física não é tarefa das mais simples, porém, está ao alcance de qualquer um, já que a capacidade projetiva (projetabilidade) é inerente a todas as criaturas. Entretanto, a lucidez extrafísica e a rememoração da projeção são inerentes apenas àqueles que se esforçam para conquistá-las.

A TEORIA E A PRÁTICA DA PROJEÇÃO DA CONSCIÊNCIA

O conhecimento a respeito da projeção da consciência está, atualmente, bastante disseminado entre as pessoas que estudam os assuntos espirituais. Há muitos livros, pesquisas, palestras e cursos tratando deste tema com seriedade. Existem, inclusive, algumas instituições sérias que se dedicam exclusivamente à pesquisa dos assuntos projetivos.

Entretanto, a grande maioria das pessoas que trabalha nessa área são teóricos que não realizaram a projeção consciente. São pessoas que estudam tecnicamente o assunto e acabam se apaixonando por ele, seduzidas pela abrangência consciencial que a experiência extracorpórea oferece. Geralmente, escoram-se nas pesquisas de algum projetor famoso e, baseados nessas informações, acabam escrevendo livros e ministrando cursos. Tecnicamente, alguns conhecem bastante sobre as diversas teorias projetivas, porém, falta-lhes o mais importante que é a vivência e a prática extrafísica, só adquiridas através da experiência real. Não sentem na pele o que é um ataque extrafísico e não têm a mínima noção prática do que é uma viagem extracorpórea até os subplanos extrafísicos densos (umbral). Não sabem o que é a paz e a alegria íntima de ter participado extrafisicamente de trabalhos de assistência espiritual. Trabalham intelectualmente com as ideias da projeção, mas não possuem uma ideia real do que seja uma projeção do corpo mental ou uma expansão da consciência, pois são experiências que só podem ser plenamente entendidas por quem as vivencia, afinal, são vivências transcendentais, que extrapolam os limites dos parâmetros tridimensionais humanos.

É como disse certa vez um autor: “mais vale um grama de prática, do que uma tonelada de teorias”.

Fazendo uma analogia, é como um projetista de carros de fórmula 1: projeta

todos os detalhes do veículo, sabe tudo sobre cada peça, assiste a todas as corridas, cronometra com precisão o tempo de cada volta e faz estatísticas cada vez mais detalhadas; conversa com os pilotos e, em função das informações dadas por eles, elabora novos métodos e projetos. Entretanto, nunca sentirá na própria pele a pressão física e psicológica de estar dirigindo um veículo a alta velocidade; não terá a vivência do que é o suor nervoso escorrendo pelo rosto; não saberá na prática o que é a emoção de uma ultrapassagem bem realizada; não sentirá a agonia de ver um colega de profissão caído na pista, após um acidente automobilístico; nem sentirá o prazer e o alívio de subir no pódio, após uma vitória difícil. Apesar desses fatores, dirá o projetista que entende muito de fórmula 1.

Da mesma maneira, o pesquisador teórico coloca-se frente ao estudo da projeção. Entretanto, o que determina realmente a qualidade do seu trabalho é o seu jogo de cintura espiritual, e isso só será adquirido mediante a vivência das experiências extrafísicas.

Por outro lado, encontramos diversos projetores que se projetam com frequência, mas que não têm muita noção da maneira como o fenômeno ocorre. Sabem que se projetam, mas não entendem nada da mecânica que rege os fenômenos projetivos. Podemos fazer uma analogia com os médiuns psicofônicos que não gostam de estudar: perguntados como “incorporam”, dizem simplesmente que sentam na mesa mediúnica, relaxam e o fenômeno psicofônico ocorre. Porém, não sabem explicar como o mesmo se processa.

Muitos projetores têm o duplo etérico bem solto, bastando um pequeno relaxamento para que o psicossoma se destaque do corpo físico. Perguntados como se projetam, dizem simplesmente que se deitam e se projetam espontaneamente. Porém, não sabem explicar a causa do fenômeno e nem como se projetam.

Para o pesquisador inteligente, apresenta-se claramente um impasse: por um

lado, a maioria dos pesquisadores são teóricos, vivendo às custas das experiências alheias; sendo assim, não têm como ensinar aos outros aquilo que eles mesmos não sabem fazer. Por outro lado, a maioria dos projetores, embora tendo a vivência extrafísica, não sabem explicar como a projeção ocorre, nem tampouco como ensiná-la para outros.

Naturalmente, chega-se à conclusão de que as pessoas mais capacitadas para ensinarem a projeção da consciência são os projetores, que realizam com frequência a experiência e que, ao mesmo tempo, estudam bastante todos os aspectos técnicos que envolvem o fenômeno. Se você pesquisar profundamente a extensa literatura sobre a projeção da consciência, observará que as melhores obras são aquelas escritas por projetores-pesquisadores, encontrando nelas as melhores técnicas de projeção, já que foram desenvolvidas através da própria experiência e pesquisa, ou adquiridas através de informações mediúnicas confiáveis. Podemos acrescentar que o melhor projetor, além de ser pesquisador, é aquele que também usa, no seu trabalho, a mediunidade avançada, bem desenvolvida e equilibrada com o potencial projetivo.

Entre os melhores autores que procuraram dar bastante detalhes e orientações precisas a respeito da projeção, podemos citar: Waldo Vieira (autor dos livros “Projeções da Consciência” e “Projeciologia”), Sylvan Joseph Muldoon (autor do livro “Projeção do Corpo Astral”), Robert Allan Monroe (autor do livro “Viagens Fora do Corpo”), e Yram (pseudônimo do ocultista e médium francês Marcel Louis Fohan, autor do livro “El Medico del Alma”).

QUALIFICAÇÕES PROJETIVAS

Para que você possa entender melhor as qualificações projetivas, podemos fazer uma analogia entre o projetor e o aviador (para que o aviador possa singrar os ares com segurança, ele necessita observar certas condições essenciais para a execução do voo):

– Em primeiro lugar, ele precisa ter um veículo apropriado para voo, no caso, um avião em boas condições. Isso significa um veículo limpo, abastecido e com sistemas de funcionamento em perfeitas condições. Um avião em péssimo estado não pode realizar um ótimo voo e pode pôr em risco a integridade física do piloto, se os seus instrumentos falharem.

– Em segundo lugar, precisa saber pilotar bem, a fim de decolar com perfeição o aparelho da sua base física (aeroporto).

– Em terceiro lugar, ter o máximo de conhecimentos a respeito da mecânica do voo.

– Em quarto lugar, ter um objetivo bem definido ao realizar o voo, como por exemplo: transportar uma carga para determinado lugar ou visitar alguém que está distante…

Podemos aplicar ao projetor essas mesmas condições essenciais para a execução do seu voo espiritual.

– Em primeiro lugar, o projetor precisa ter um veículo apropriado para o voo, no caso, um psicossoma em boas condições. Por ser o veículo das emoções, o psicossoma só pode se apresentar em boas condições se houver um mínimo de equilíbrio emocional e energético. Por sua vez, esse equilíbrio só pode existir se o veículo estiver limpo (sem bloqueios emocionais), abastecido (grande capacidade energética), e em perfeitas condições de funcionamento.

Um psicossoma em péssimo estado não pode realizar um ótimo voo extrafísico e pode pôr em risco a integridade espiritual do projetor, pois devido ao seu desequilíbrio emocional ou energético, pode ser atraído por correspondência psíquica (sintonia) para o plano extrafísico denso (umbral). O resultado disso é uma péssima experiência extrafísica que, inclusive, pode acarretar alguns problemas para o projetor, como perda de energia ou trauma emocional.

Com isso, eu não estou querendo dizer que a projeção é perigosa, como muitos místicos sem consistência afirmam erroneamente. Só estou querendo dizer que um psicossoma em condições “x” vai ser atraído para um subplano extrafísico “x” correspondente. E presumo que ninguém em sã consciência, por mais que seja altruísta, vai querer passear sem necessidade no umbral espiritual (literalmente, o “muro emocional” da humanidade desequilibrada).

Portanto, antes de tentar qualquer experiência, aconselho você a fazer uma avaliação do seu contexto emocional e energético, com a finalidade de descobrir os seus próprios pontos fracos e tentar, dentro do possível, equilibrá-los.

– Em segundo lugar, o projetor precisa saber acelerar as vibrações do seu complexo energético, através do estado vibracional (circulação fechada de energias), para “decolar” o psicossoma da sua “base terrestre” (corpo humano).

– Em terceiro lugar, ter o máximo de conhecimento a respeito da mecânica da

projeção. É inadmissível alguém tentar se projetar conscientemente sem ao menos saber o básico sobre os processos que regem os fenômenos projetivos. É imprescindível a leitura de livros especializados sobre o tema. O conhecimento dá segurança e equilíbrio ao projetor, pois tendo noção do que se passa, ele reage à altura da situação apresentada e aproveita muito melhor a oportunidade que a experiência lhe oferece.

– Em quarto lugar, ter sempre um objetivo bem definido ao tentar a projeção. Na minha opinião, os dois principais objetivos que um bom projetor precisa ter em mente são: a aquisição de conhecimentos no plano extrafísico e a prestação de assistência espiritual onde houver necessidade.

DESCRIÇÕES DO CORDÃO DE PRATA

Dentro do estudo da projeção, o cordão de prata é um capítulo à parte. É, na verdade, uma das partes mais importantes desse estudo. Por isso, vamos estudá-lo mais um pouco e pesquisar os seus mecanismos de ação.

Alguns projetores afirmam que o cordão de prata não existe, que nunca o viram em projeções. Contudo, isso é fácil de explicar: às vezes a densidade do cordão é tão sutil que o mesmo se torna invisível e intangível para o próprio projetor. Além disso, se o projetor estiver projetado à grande distância do seu corpo físico, fica mais difícil ainda percebê-lo. Pode se considerar, ainda, que alguns projetores não conseguem ver nem mesmo o próprio corpo humano deitado no leito[5], e isso não significa que ele não existe.

A melhor maneira do projetor verificar a existência do cordão de prata é manter-se perto do corpo físico, onde a densidade é maior, devido a ação da cúpula energética, e usar, então, as mãos extrafísicas (paramãos) para apalpar a própria nuca extrafísica (paranuca) e ali tocar ou sentir as pulsações[6] energéticas do cordão.

Pelo fato de o cordão se inserir na parte posterior da paracabeça do psicossoma, é óbvio que o projetor pode não percebê-lo, pois na maioria das vezes está olhando para frente, e nem se apercebe de que há uma conexão energética sutil ligando-o ao corpo físico.

Além do grande número de projetores (a maioria) que relatam ter visto e até tocado extrafisicamente o cordão de prata, temos também o relato de muitos clarividentes que, em plena vigília física, viram o cordão aderido no psicossoma do projetor que lhes aparecia naquele instante. Há ainda as informações passadas

pelos espíritos desencarnados, através da psicografia e da psicofonia, contendo informações pormenorizadas do funcionamento desse cordão.

Há uma certa controvérsia entre os pesquisadores da projeção a respeito do ponto de conexão do cordão de prata no corpo físico. Alguns dizem que ele se situa no plexo solar. Outros afirmam que o ponto de contato é no interior da cabeça.

Na verdade, o cordão de prata é uma série de filamentos energéticos embutidos por toda a extensão (interna) do corpo físico. Quando o psicossoma se projeta, esses filamentos se distendem e se unem, formando, então, um feixe de energia que liga os dois corpos. Pode-se dizer que são minicordões que se juntam em um só. Os principais filamentos se distendem de quatro pontos básicos: ventre (chacra sexual), abdômen (chacra umbilical), coração (chacra cardíaco) e cabeça (chacras coronário e frontal).

Se o psicossoma se apresentar bastante denso energeticamente fora do corpo, é bem provável que o projetor veja um grande filamento do cordão exteriorizando-se do abdômen ou do peito, pois são áreas que contêm muito ectoplasma[7].

O filamento energético da cabeça também estará exteriorizado, porém, como é muito sutil, o projetor poderá não percebê-lo.

Como você pode compreender, o cordão de prata exterioriza-se de pontos diferentes do corpo físico, mas a sua conexão principal está situada na cabeça, sede do corpo mental. Nem é preciso dizer que a pessoa pensa com a cabeça, e não com a barriga.

Nos relatos mediúnicos passados pelos espíritos desencarnados, eles informam que o rompimento final do cordão de prata se dá dentro da cabeça, e não na região abdominal.

Para que você compare, vejamos alguns relatos importantes sobre o cordão de prata, extraídos das principais obras sobre projeção:

Charles Hamptom, em "A Transição Chamada Morte" (p. 42-44; Ed. Pensamento):

O livro do Eclesiastes (cap. 12; vers. 6) refere-se ao cordão de prata com estas palavras: "ou o cordão de prata se solte, ou o vaso de outro se parta". Uma quantidade enorme de filamentos nervosos reúne-se na base do crânio e são, então, entrelaçados através da matéria do próprio cérebro. Assim podemos considerar o cérebro um painel controlador do sistema telegráfico dos nervos e dos músculos do corpo, como se ele operasse alternadamente através da linha-tronco do cordão de prata pelos veículos superiores. O cordão de prata reúne os filamentos nervosos que terminam no cérebro num cabo elétrico, que é ligado à sutura do alto da cabeça, chamada em sânscrito de centro brahmarandra ou abertura de Brahma. É através desse centro do topo da cabeça que normalmente a consciência deixa o corpo humano, parcialmente no sono ou na meditação, e completamente na morte.

Imagine-se um cabo feito com muitas centenas de delgados filamentos nervosos, cada um deles tendo uma linha claramente definida de substância etérica estendendo-se a partir deles, desde o ponto em que se une ao corpo, mas tornando-se mais etéreo à proporção que penetra os éteres mais finos, até tornar-se muito tênue. Uma boa ilustração é um feixe de raios luminosos cruzando certa extensão de espaço e pelo qual um aeroplano pode-se guiar com certeza e segurança, tal como nas histórias infantis em que as fadas deslizam pelos raios do luar. Assim como temos inumeráveis extensões de ondas em nosso rádio, e a sinfonia passa a uma fração de polegada de distância das notícias irradiadas, sem

que uma jamais interfira na outra; da mesma forma o cordão de prata de uma pessoa jamais se emaranha com o de outra, porque cada pessoa é única, tal como duas folhas de uma árvore não são exatamente iguais. Ou duas impressões digitais não são as mesmas.

No sono, principalmente numa pessoa que tenha receio de se afastar demais de seu corpo, o cordão de prata tem a aparência de um cordão umbilical, a não ser pelo fato de estar ligado ao centro do cérebro e não ao umbigo. Parece quase palpável. Mas se uma pessoa viaja a uma certa distância de seu corpo, seria mais comparável a uma irradiação de farol.

Robert Monroe, em "Viagens Fora do Corpo" (p. 144-145; Ed. Record):

Saí do físico através do processo "rolamento de toro", depois comecei a atravessar o quarto. Parecia que alguma coisa me retinha. Era como tentar andar devagar na água, puxando com braços e pernas, sem sair do lugar. Subitamente, houve um puxão nas minhas costas (sem dor) e eu retrocedi, formando um arco, com os pés acima da cabeça, e reentrei no físico.

Sentei-me fisicamente, quando alguém bateu na porta (minha filha). Que me teria puxado para trás tão resolutamente? O "cordão" sobre o qual eu lera desde então?

Respondendo a uma pergunta feita em discussão com a Sra. Bradsham, resolvi verificar se havia realmente um "cordão", mas não me ficou visível; ou estava escuro demais, ou em outro ponto. Então, tateei pela cabeça para ver se ele saía pela frente, topo ou nuca. Quando fiz isso minha mão esbarrou em qualquer coisa, tateei por trás de mim com ambas as mãos. Seja lá o que for, estendeu-se a partir de um ponto atrás de mim, diretamente entre as omoplatas, pelo que pude perceber; e não da cabeça, como eu esperava. Senti a base, e parecia exatamente

como as raízes de uma árvore espalhando-se do tronco principal. As raízes inclinavam-se para fora e desciam pelas minhas costas até o meio do tronco, subiam pelo pescoço e penetravam pelos ombros de cada lado. Estiquei os braços e vi que formavam um “cordão”. Ficava pendurado e solto; pude sentir sua textura com precisão. Tinha o calor de um corpo, e parecia composto de centenas (milhares) de fios iguais a tendões, unidas a grupos, mas não torcidos nem espiralados. Era flexível, e não parecia ter pele por cima. Satisfeito por ver que existia mesmo, afastei-me e voltei.

Ernesto Bozzano, em “Fenômenos de Bilocação - Desdobramento” (p. 25-26; Ed. Correio Fraterno do ABC):

O Dr. C. E. Somins conta que, em janeiro de 1890, aos 25 anos de idade e quando estudava Medicina, aconteceu-lhe certo dia passar por um fenômeno estranho e este, quando, com outros colegas, se preparava para os exames na faculdade. Escreve ele:

Achava-me na situação de alguém preso num pesadelo. Sentia-me incapaz de mover-me em uma outra direção e experimentava a sensação de estar ligado de pés e mãos. Somente podia mover os olhos para todos os lados, mas não conseguia abrir ou fechar as pálpebras. Tinha plena consciência do que ocorria em meu derredor. Via as horas: 3h49min da tarde; olhava o caderno em que escrevia o meu amigo H., observando que tomava notas do tratado de “Matéria Médica”. Permaneci, assim, por três minutos, contados no relógio à minha frente. Durante esse tempo, tive a sensação de uma “força” desconhecida que paralisava os meus movimentos, e essa força parecia concentrar-se atrás de mim, à distância de um metro, mais ou menos, ao nível dos meus ombros.

Quando me perguntava se estaria acordado ou não, de repente tive a consciência de me dividir em dois seres distintos, e foi a “força” em apreço que produziu o fenômeno. Um dos dois seres jazia inerte sobre o divã; o outro estava livre e se deslocava num círculo restrito, donde podia, à vontade, contemplar o segundo.

Entre ambos existia uma “força elástica” que impedia o rompimento do laço que os unia. À vontade podia eu obter que o ser, diante de mim, se estendesse no chão ou circulasse no quarto, à pouca distância do outro. Quando a distância entre ambos atingia certo limite, a “força elástica”, que os unia, se estirava. Além desse limite (que agia entre os dois seres) nenhum esforço de vontade de minha pessoa conseguia distanciar mais o ser fluídico e, atingido o limite, eu experimentava forte sensação de resistência nos dois corpos.

Hamilton Prado, em “No Limiar do Mistério da Sobrevivência” (p. 25-26; Ed. Serviço Social Batuíra):

Propus-me, pois, em tais ocasiões, voltar para junto do meu quarto e observar o que se me apresentava. Porém, toda vez em que assim procedi, ao aproximar-me de meu quarto, mal eu ingressava neste, logo acordava. Pouco depois, porém, comecei, no momento de realizar-se o desdobramento, a encontrar-me em meu próprio quarto, mas, ao aproximar-me de meu leito, breve acordava, o que não impedia que eu visse o meu corpo deitado sobre a cama e notasse a posição em que o mesmo se achava, bem assim a coberta, para conferir, depois de acordado, se as posições coincidiam. As verificações feitas foram sempre satisfatórias, pois coincidiam. Afinal, um dia, de um dos cantos do quarto, notei que de mim saía uma espécie de cordão luminoso, que procurei observar melhor, segurando-o com as mãos. Notei que não era um simples fio, mas uma espécie de cordão, a que se ligavam muitas bolas de tamanhos diversos, cuja apalpação me dava a sensação de que eu estivesse segurando tecidos macios e escorregadios que eram, ademais, fosforescentes. Assim, segurando em minhas mãos aquele estranho cordão e puxando-o como quem puxa por uma corda, vi-me, de repente, junto à minha cama, onde notei o meu corpo material deitado de lado.

Porém, o cordão me ligava, isto é, ligava o meu “EU”, não ao corpo material, mas a um pequenino corpo cinzento, como se fosse uma criança, que jazia atrás daquele. Procurei, então, examinar esse pequeno corpo, mas mal eu me aproximei dele, acordei. Ainda dessa vez, depois de acordar, verifiquei que a

posição do meu corpo era a que eu vira antes.

Sylvan J. Muldoon, em “A Projeção do Corpo Astral” (p. 77-78, 141-142; Ed. Pensamento):

Quase todos os estudiosos dos fenômenos espíritas sabem que o cordão astral é como que de estrutura elástica, ligando o corpo astral ao físico. Parece que é tudo quanto foi dado a conhecer, relativamente a esse esquemático organismo astral. Tal desconhecimento não é difícil de ser explicado. De um lado está o experimentador psíquico que, se incapaz de projetar-se, apenas conclui das informações alheias. Por outro lado, muitas pessoas que se projetam não mantêm uma consciência absolutamente clara. Algumas se mantêm alertas a certa distância do corpo físico; outras, de tal modo ficam absorvidas com as maravilhas encontradas, que no momento nunca o pensamento de investigar as causas penetra em suas mentes.

Calcula-se que atualmente cerca de quinze mil pessoas veem mais ou menos no plano astral; e que cerca de cinquenta, apenas, podem, por vontade própria, penetrar naquele plano.

Muitas vezes, quando projetado conscientemente, tenho conseguido examinar minuciosamente e observar a ação do cordão astral. É uma espécie de mistério suplementar, participando do principal ato, chamado projeção. Essa estrutura vital é composta, tanto quanto me é dado ver, do mesmo material ou da mesma essência do corpo astral. Sua ação errática sempre me causou uma profunda impressão e, por vezes, quase fui levado a pensar que possuísse inteligência. De onde vem na exteriorização do fantasma, onde desaparece quando o fantasma entra em coincidência, são para mim dois mistérios insondáveis. Sua elasticidade está além da imaginação e não é comparável a nenhum objeto material quanto às suas qualidades de extensão.

Quando tentamos fazer uma ideia desse cordão astral, o máximo que podemos conseguir é compará-lo a um cabo elástico. Ainda tal comparação não chega a fazer justiça a esse órgão realmente vivo. O cordão astral sempre se estende de um corpo a outro, seja qual for a distância existente entre eles.

Jamais vi o cordão tomar contato com o corpo físico no plexo solar; mas observei tal contato na frente, ao lado e na parte posterior da cabeça. Mas comigo a ponta do cordão adere invariavelmente à região da medula oblongada do fantasma. Contudo, faço uma sugestão: que experimentadores que sustentam ser ponto de contato o plexo solar, façam sugestões a tal respeito, quando em desenvolvimento.

Seja como for, a razão pela qual o cordão astral se prende em diferentes pontos da cabeça física se deve a posição do corpo físico no momento da projeção. Os corpos astral e físico coincidem. Tal a posição do corpo físico, qual a do corpo astral. Se o físico tiver a face para cima, quando em posição horizontal, o cordão astral emergirá também olhando para cima. Então o cordão sairá da testa do corpo físico, entre os olhos, ligar-se-á ao fantasma pela parte posterior da cabeça – na região da medula oblongada. Acrescentaria que esta é a posição ideal para a projeção.

Por outro lado, se o corpo físico estiver de bruços, o corpo astral emergirá horizontalmente e olhando para baixo. Então o cordão irá da medula oblongada do corpo físico diretamente para o alto da cabeça do fantasma, na região da medula oblongada. Se a gente estiver consciente quando acontecer uma projeção desse último tipo, sentirá o cordão rodeando a cabeça, no astral, dando a sensação do contato em uma mangueira macia, na qual houvesse pulsações regulares.

Max Heindel, em “The Silver Cord and The Seed Atoms” (Fraternidade Rosacruciana):

Quando os veículos superiores deixam o corpo denso, ainda estão ligados a ele por um cordão prateado, delgado e cintilante, muito semelhantes ao desenho de dois números seis em posição invertida, um deles em posição vertical e o outro colocado horizontalmente, os dois ligados pelas extremidades dos ganchos. Um deles fica preso ao coração por meio do átomo permanente, e é o rompimento desse átomo que leva o coração a parar. O cordão propriamente dito não se rompe até que o panorama da vida passada, contido no corpo vital, seja revisto… O cordão prateado rompe-se no ponto em que os "seis" se unem, metade permanecendo com o corpo denso (e com o duplo etérico) e metade com os veículos superiores. Desde o momento em que o cordão se rompe, o corpo denso estará de todo "morto". O rompimento (do átomo permanente) no coração libera o corpo vital, que, com o corpo de desejos e a mente, flutua acima do corpo visível por não mais do que três dia e meio, enquanto o espírito está engajado na revisão da vida passada.

A partir desses relatos, você pode constatar que o verdadeiro protetor do corpo físico durante a experiência extracorpórea é o cordão de prata. Ele não falha: sempre vai puxar o projetor de volta para a sua "cela de carne". Inclusive, em certas situações, o cordão pode interromper uma projeção, devido a algum barulho ocorrido no local onde o físico está deitado, bem no meio de um evento extrafísico importante. O projetor deve se acostumar, pois isso é mais comum do que se pensa.

Muitas pessoas perguntam: – Pois bem, depois de sair do corpo, como é que se faz para voltar a ele?

Na verdade, essa questão não é importante, pois a volta para o corpo é inevitável. O espírito está ligado ao corpo para uma experiência vital, encarnado na Terra, e o cordão é o que mantém anexado ao plano físico. Portanto, o projetor não deve se preocupar com isso, pois não há como não voltar para o corpo.

PROJEÇÃO E MÚSICA

Já está mais do que provado que a música afeta o padrão de ondas cerebrais, o ritmo energético do corpo e o humor da pessoa. Naturalmente que músicas mais agitadas tendem a estimular o movimento e músicas tranquilas tendem a relaxar a pessoa. Há momentos apropriados para todo tipo de música: rock, samba, chorinho, lambada, blues, folk, forró e outras…

Porém, para melhorar o equilíbrio psicofísico da pessoa e fazê-la relaxar (condição vital para quem quer se projetar), não há nada melhor do que a música visionária (chamada por muitos de música da Nova Era). Esse gênero musical induz o cérebro a produzir ondas alfas, que estão relacionadas com o relaxamento e a criatividade (intelectual, artística ou espiritual) da pessoa.

Trabalho com musicoterapia há muitos anos e possuo um grande acervo de CDs variados desse tipo de música[8].

Baseado nisso, sugiro ao leitor que escute atenciosamente alguma música suave e relaxante, antes de dormir, pois isso favorece a soltura energética dos seus veículos de manifestação.

Alguns pesquisadores de Projeção abominam o uso da música em seus trabalhos, taxando-a desdenhosamente de “muleta psicofísica”. Porém, a maioria desses pesquisadores é absolutamente ignorante no que se refere à música de alto nível. Conhecem muito pouco do gênero, mas condenam tudo.

Inclusive, há várias empresas na América do Norte, Inglaterra e Japão que usam

música ambiental apropriada para melhorar a criatividade, o bom humor e, consequentemente, a produtividade dos seus funcionários.

Conheço alguns dentistas pediátricos que usam música relaxante em seus consultórios para acalmar as crianças. Segundo eles, o resultado é excelente.

Obviamente que o tipo de música a que estou me referindo não pode ser confundido com certas “drogas sonoras” que existem por aí com o rótulo de new-age music. A música não tem culpa se muitas pessoas a utilizam com excesso de misticismo ou como “modismo new-age alienante”.

Por último, como projetor consciente, posso afirmar ao leitor que há muita música boa no próprio plano extrafísico. Os espíritos desencarnados evoluídos gostam muito de música de alto nível.

A PROJEÇÃO E A ALIMENTAÇÃO

Uma das questões mais controvertidas dentro do estudo da projeção é a que se refere à influência da alimentação na projeção. Alguns pesquisadores afirmam que a alimentação carnívora é a melhor para o projetor, enquanto outros sustentam a opinião de que a alimentação vegetariana seria a ideal.

Essa questão, na verdade de importância irrisória dentro do contexto projetivo, tem causado discussões acirradas entre os pesquisadores e grandes dúvidas aos projetores iniciantes que, não sabendo ao certo quem está com a razão, acabam sendo prejudicados no desenvolvimento sadio das suas experiências extracorpóreas.

Por exemplo, se um pesquisador renomado escreve que a alimentação carnívora favorece a projeção, essa sua opinião pode influenciar negativamente muitos dos seus leitores que são projetores iniciantes e emprestam grande crédito às suas afirmativas.

Influenciados por essa assertiva do autor, alguns desses projetores iniciantes, que sejam vegetarianos, podem entrar num recesso projetivo ou até mesmo em um bloqueio projetivo permanente, devido ao constrangimento e decepção que essa informação lhes causou.

Assim, um projetor vegetariano que estava começando a realizar projeções de bom nível ou estava na iminência de realizá-las, pode ficar tolhido pelo seguinte pensamento: “Se aquela grande autoridade no assunto afirmou que a alimentação carnívora favorece a projeção e eu sou vegetariano, provavelmente, não vou conseguir me projetar satisfatoriamente ou vou ter bastante dificuldade para fazê-lo”.

Como se observa por esses exemplos, a opinião de algum autor, pesquisador, médium, projetor ou mestre de alguma filosofia pode influenciar negativamente o projetor inexperiente. Infelizmente, a maioria daqueles que opinam a respeito dessa questão o faz não de maneira desapaixonada, mas sim de maneira passional e sectarista, baseado acima de tudo nas suas crenças pessoais, sem analisar tecnicamente os fatos. Dependendo da simpatia que o pesquisador tenha por alguma filosofia ou religião, naturalmente que sua opinião sobre o assunto será tendenciosa e revestida de conotações místicas ou doutrinárias.

Sobretudo nos pesquisadores de cunho orientalista, nota-se claramente a tendência de valorizar exageradamente a influência da alimentação na projeção. Em sua quase totalidade, esses pesquisadores defendem o regime vegetariano para a obtenção de bons resultados no desenvolvimento projetivo.

Já os pesquisadores ocidentais têm a tendência de valorizar demasiadamente uma alimentação mais substancial, no caso, o regime carnívoro, para a obtenção de bons resultados na projeção.

Existem pesquisadores, tanto ocidentais quanto orientais, que chegam mesmo a relacionar alimentos que, segundo eles, podem favorecer ou dificultar a projeção. Para que o leitor tenha mais dados sobre esta questão, relacionamos alguns dos alimentos considerados projetivos ou antiprojetivos por diversos pesquisadores:

– Projetivos: ameixas, cenouras, vegetais, ovos crus, líquidos e frutas em geral.

– Antiprojetivos: carnes de qualquer natureza, refrigerantes a base de cola,

chocolates, café, erva-mate, nozes, amendoim, cocos, castanhas e derivados do álcool em geral.

Até o momento, não há qualquer comprovação técnica a respeito das características projetivas ou antiprojetivas desses alimentos relacionados (e nem de nenhum outro). É óbvio que toda essa questão está envolvida em superstições e fanatismos e é preciso desmistificá-la, para que o projetor iniciante faça uma análise correta e não tenha mais dúvidas.

Nas pesquisas que efetuei, tanto através de consultas em obras especializadas como através de projeções realizadas, verifiquei que a influência da alimentação na projeção é irrisória. Não é o que o projetor ingere, ou deixa de ingerir, que vai favorecer ou dificultar a projeção, mas sim a quantidade e a hora em que ele ingerir o alimento. Provavelmente, algum leitor mais radical nessa questão, carnívoro ou vegetariano, ficará contrariado com essa afirmativa, mas ela é fundamentada em alguns argumentos bastante sensatos e de fácil constatação.

Primeiro, para que a projeção se realize, é necessário que o corpo físico esteja bastante relaxado, isto é, em “estado de passividade fisiológica”, como no sono. É claro que toda regra tem exceções, como nos casos em que projetores, principalmente sensitivos desenvolvidos, projetam-se espontaneamente para fora do corpo físico durante uma caminhada em plena rua ou até mesmo guiando um veículo, o que, sem dúvida, não é um fato comum. Durante o sono normal há uma redução natural dos processos fisiológicos. O metabolismo, que é o conjunto de transformações biológicas pelas quais se processa a assimilação e desassimilação das substâncias vitais no organismo físico, sofre uma queda acentuada. As atividades cardíacas, respiratórias e digestórias são realizadas mais lentamente. Em suma, durante o sono, o corpo físico está “passivo”, o que favorece a projeção do psicossoma para fora da sua prisão de carne.

Qualquer situação geradora de atividade fisiológica durante o sono causa obstáculos à projeção astral.

Um alimento ingerido pelo projetor imediatamente antes de se deitar, seja de que tipo for, é antiprojetivo, pois causa atividade digestiva. Por exemplo, suponhamos que o projetor faça uma refeição composta de arroz, feijão e carne bovina, ou arroz, feijão e carne vegetal (soja), ou mesmo ovos com batatas fritas, trinta minutos antes de se deitar. Ao ingerir qualquer uma das três refeições, obviamente ele estará criando atividade digestória, o que consequentemente lhe causará obstáculos para se projetar.

O ideal seria o projetor não ingerir alimentação de tipo algum, pelo menos duas horas antes de se deitar. O ditado popular bem diz: “Quem dorme de barriga cheia acaba tendo pesadelos”.

Segundo, também os animais, tanto os carnívoros, quanto os herbívoros, se projetam para fora de seus corpos físicos, o que, sem sombra de dúvida, deixa claro que o tipo de alimentação não influencia no processo projetivo.

Terceiro, nas muitas obras publicadas em diversos idiomas sobre a projeção da consciência, você encontrará inúmeros relatos de experiências fora do corpo realizadas por projetores carnívoros e vegetarianos, o que demonstra claramente que a influência da alimentação na projeção é irrisória.

Para finalizar o assunto, devo esclarecer ao leitor que faço projeções desde os 15 anos de idade, alimentando-me normalmente de tudo, e não tenho observado nenhum tipo de empecilho que seja originário de hábitos alimentares.

Há alguns anos que não me alimento de carne vermelha e não tenho notado alterações nas projeções, nem contra nem a favor.

Convém esclarecer que esse tópico sobre a influência da alimentação[9] na projeção foi incluído neste livro com a finalidade de desmistificar o assunto e deixar os projetores iniciantes, tanto carnívoros quanto vegetarianos, livres desse tabu e prontos para realizarem a projeção. Não abordo esse assunto com a intenção de criar polêmica com ninguém.

O objetivo é esclarecer as questões referentes à projeção, e faço isso de maneira racional e coerente, baseando-me em análises técnicas e em pesquisas criteriosas, tanto físicas quanto extrafísicas.

Procuro fundamentar as minhas observações através dos argumentos lógicos, como você deve ter observado neste tópico, e não em afirmações radicais e dogmáticas, coisa que, aliás, é característica de fanáticos diversos, que perdem muito tempo discutindo a questão da influência da alimentação na projeção, quando na verdade deveriam estar procurando projetar-se conscientemente para fora do corpo físico.

Se assim o fizessem, estariam realmente buscando a maturidade espiritual e, consequentemente, melhorando a sua manifestação nos planos físico e extrafísico. Não é o que se ingere ou o que se deixa de ingerir que faz a consciência evoluir, mas sim o que a pessoa pretende, pensa e realiza na vida. A saúde do corpo físico é importante. A saúde da consciência é vital.

Assim, que cada projetor se alimente da melhor maneira que lhe aprouver, pois o importante mesmo, e que influencia a projeção de forma decisiva, é o estudo, a determinação e a vontade inquebrável de cada um em se projetar.

PROJEÇÃO E DROGAS

Há muitos pacientes que tiveram experiências fora do corpo durante uma intervenção cirúrgica. Os livros de projeção estão repletos de relatos[33] desse tipo.

Essas projeções ocorrem devido à ação do anestésico, que faz o metabolismo do corpo físico cair e, em consequência disso, o psicossoma é projetado para fora dele.

Nesse caso, os liames energéticos do cordão de prata estão frouxos e não conseguem manter o corpo sutil interiorizado no físico. Vale dizer que as projeções causadas pela ação de anestésicos, de drogas e de bebidas alucinógenas em geral são experiências impuras e antinaturais, pois distorcem as parapercepções do projetor.

Além disso, no caso de drogas pesadas, há o agravamento de que espíritos desencarnados doentes, viciados na energia dessas drogas, vão se aproximar do projetor (por sintonia energética) com a finalidade de vampirizá-lo extrafisicamente.

Levando isso em consideração, é bom que o projetor se afaste do uso de drogas e busque experiências puras, baseadas no próprio aprimoramento espiritual.

Após haver escrito esse texto sobre drogas, percebi espiritualmente ao meu lado o querido amigo Ramatís, que me ditou o seguinte:

É bom alertar ao projetor que também não abuse no consumo de bebidas alcoólicas, pois há muitos alcoólatras desencarnados por aí, esperando para pegar uma “boquinha energética” na aura de alguém e transformá-la em verdadeira “caneca viva” do astral inferior. Naturalmente que não há mal algum em se tomar uma cerveja ou um copo de vinho. Estamos apenas alertando quanto ao consumo excessivo de álcool, pois todo exagero, seja físico ou espiritual, leva ao desequilíbrio da consciência.

ECLETISMO PROJETIVO

De todos os fenômenos parapsíquicos, a projeção da consciência se destaca como aquele em que a alma aparece mais desnuda perante a realidade espiritual. Por isso, a projeção é uma área com um imenso campo de estudo. É natural, portanto, que surjam pesquisadores com enfoque diferente em cima do mesmo assunto. Dependendo do condicionamento psicológico do estudioso, é óbvio que ele vai direcionar as suas opiniões a favor do sistema (filosófico, científico ou religioso) que lhe seja mais simpático. Por exemplo:

– Muitos pesquisadores veem a projeção como um fenômeno parapsíquico relativo à capacidade cerebral do indivíduo, descartando qualquer influência espiritual sobre ele;

– Muitos espíritas veem a projeção como um fenômeno espiritual e isso gerou o equívoco de se acreditar que a projeção só ocorre se o projetor receber ajuda dos espíritos desencarnados. Isso não é verdade, pois embora os espíritos possam ajudar, a projeção é capacidade anímica da própria pessoa;

– Muitos ocultistas veem a projeção como um potencial oculto do ser humano e que só pode ser ativado mediante algum processo iniciático. Inclusive, alguns atrelam o processo projetivo a rituais variados ou a iniciações espirituais em alguma confraria secreta.

Isso gerou o equívoco de se acreditar que só consegue se projetar conscientemente quem estiver ligado a alguma sociedade esotérica. Obviamente que isso não corresponde à realidade. Já encontrei gente projetada fora do corpo que não era iniciada em coisa alguma. Por diversas vezes vi minha mãe projetada, e olhe que ela não acredita nisso e ainda é protestante. Também já vi

vários animais projetados e eles não têm grau iniciático nenhum;

– Muitos iogues veem a projeção como um fenômeno místico ou como um dos sidis (poderes). Isso induz ao erro de se achar que o projetor precisa da orientação de um guru experiente ou de que deve levar uma vida ascética. Porém, isso não é necessário. Podemos ser projetores conscientes e morarmos na cidade, participando ativamente dos eventos diários da vida moderna. E o guru de que precisamos é o “BOM SENSO” de vivermos corretamente. Se você quiser buscar a ajuda de algum mestre na projeção, que busque então alguém de confiança: os seus amparadores extrafísicos!

– Muitos católicos veem a projeção sob o ângulo da dualidade. Consideram uma coisa divina, um verdadeiro milagre, quando acontece com alguém de dentro da igreja, como nos mostram os relatos da Hagiografia. Entretanto, fora do âmbito da igreja é considerada coisa do diabo. Inclusive, na época da inquisição, muitos projetores foram parar na fogueira acusados de serem bruxos. Felizmente, as fogueiras da intolerância religiosa foram apagadas há quatro séculos atrás. Contudo, ainda existem as fogueiras psicológicas, que quando não se entende um fenômeno parapsíquico se diz logo que é algo diabólico.

Na Hagiografia, que é a biografia dos santos católicos, encontramos vários relatos de bilocação física, que ocorre quando o corpo espiritual, projetado fora do corpo humano, materializa-se, sendo percebido por outras pessoas e podendo até, em certas circunstâncias, realizar ações materiais como se estivessem no corpo físico.

Há relatos desse tipo de experiência invulgar ocorridos com Alphonse-Marie de Liguori (Santo Afonso de Liguori; 1696-1787), António de Pádua (Santo António de Pádua; 1195-1231), Maria de Agreda (1602-1665), José de Anchieta (Padre Anchieta; 1534-1597), Pio de Petralcina (Padre Pio; 1887-1968), Francisco Xavier (São Francisco Xavier; 1571), Clemente I (Papa São Clemente; século I) e vários ouros.

– O protestante é mais radical que o católico. Não há conversa possível. Segundo a sua crença, a projeção é coisa do diabo. Nem adianta lhe explicar que até na Bíblia há referências sobre a projeção.

Como se observa, as opiniões sobre a projeção são bem diversas, e isso sem contar aqueles que nos chamam de malucos por estudarmos tal assunto. Em vista de tudo isso é que preferi seguir um caminho eclético, sem nenhuma espécie de "cabresto psicológico" me ligando a doutrinas ou esquemas de qualquer natureza.

Meus conhecimentos sobre a projeção são baseados em quatro fontes principais:

1. As minhas próprias projeções: minha primeira projeção consciente ocorreu aos 15 anos de idade, em abril de 1977. De lá para cá, já vivi muita coisa extrafisicamente. Logo, não sou um teórico nisso, sou um projetor!

2. O estudo técnico dos livros de projeção: praticamente leio de tudo dentro da área. Sou um devorador de livros e tenho uma ótima biblioteca sobre o assunto. A minha parte técnica está afiadíssima, mas nem por isto vou achar que sei bastante sobre a projeção, e muito menos relegar a parte espiritual por causa da parte técnica;

3. As orientações dos amparadores extrafísicos: boa parte do que sei me foi ensinado fora do corpo pelos amigos espirituais;

4. A abertura das capacidades parapsíquicas: além de projetor, sou também um

sensitivo. Procurei desenvolver em mim mesmo tudo o que fosse produtivo espiritualmente. Desenvolvi razoavelmente a clarividência, a mediunidade, a intuição e a exteriorização bioenergética. Logo, recebo muitas informações extrafísicas, mesmo estando na vigília física ordinária, pelos canais intuitivos, mediúnicos ou telepáticos.

Então, sendo projetor-pesquisador há muitos anos, recomendo aos aspirantes a projetores conscientes que procurem ter uma mente aberta, sem preconceitos, e um coração generoso na abordagem dos temas projetivos.

Como diz o nosso amigo espiritual Rama:

Que o caminhar do buscador seja coerente, pois nas trilhas da Espiritualidade só consegue sucesso quem tem os passos luminosos, o coração brilhante e a alma cheia de amor.

ASSISTÊNCIA EXTRAFÍSICA

Aquele que é iniciado na verdadeira arte espiritual sabe que o valor da consciência está claramente delineado no serviço desinteressado que possa prestar à coletividade física e extrafísica. Nesse aspecto, a projeção da consciência desponta como real oportunidade de crescimento espiritual a partir da assistência extrafísica que o espírito encarnado possa prestar aos outros durante o sono do seu corpo físico.

O sono dá ao espírito encarnado a oportunidade do desprendimento temporário do seu envoltório carnal. E nisso reside a sua grande chance de se sentir útil perante a vida, pois fora do corpo ele é levado por seus amigos espirituais às pessoas necessitadas, física ou extrafisicamente, onde a sua energia consciencial é de grande ajuda.

Mediante processos específicos de transmissão de energia, os amparadores extrafísicos usam o projetor como doador de energia para a pessoa enferma (na maioria das vezes já desencarnada e sem se aperceber disso).

Muitas pessoas perguntam por que os amparadores extrafísicos, exímios manipuladores de energia, precisam da colaboração de um projetor nos seus processos de assistência extrafísica.

O motivo é bem simples: no caso dos enfermos desencarnados, muitos deles portam no corpo espiritual energias muito densas, oriundas de desequilíbrios variados na existência terrestre.

Além disso, como o psicossoma reflete fielmente o que a consciência pensa e sente, as formas mentais (formas-pensamento) engendradas pelos seus pensamentos negativos aderem na sua psicosfera (aura extrafísica), gerando com isso sérios bloqueios espirituais, que mantêm a entidade agregada psiquicamente aos níveis extrafísicos mais densos (umbral, plano astral denso), ou, como ocorre com frequência, no campo energético da própria crosta terrestre[34].

Em razão disso, os amparadores extrafísicos, que têm uma densidade energética bem sutil, usam as energias dos projetores, pois estes também manifestam, na maioria das vezes, energias densas que são compatíveis com as energias dos enfermos extrafísicos.

Porém, a densidade energética do psicossoma do projetor não é oriunda de desequilíbrios espirituais, mas sim pelo fato de que ele está encarnado e, portanto, ligado também à crosta terrestre.

Os amparadores usam as energias densas do cordão de prata do projetor e do seu duplo etérico ligado ao corpo, fazendo, então, uma transfusão energética para o enfermo extrafísico com o intuito de romper os seus bloqueios energéticos e melhorar a sua vibração espiritual.

Como você está notando, um bom projetor é muito útil espiritualmente, mesmo que muitas vezes ele próprio não tome consciência de que serviu extrafisicamente como doador de energia.

Sendo assim, sugiro a você que antes de dormir eleve seus pensamentos aos amparadores e manifeste a eles a clara intenção de ser útil fora do corpo. Não importa que você não lembre dos eventos extrafísicos. O importante é que você pense nisso ao deitar.

Não há dinheiro no mundo que pague a sensação de ser útil à vida. Além disso, ao ajudar os outros fora do corpo, você dissolve os seus próprios "nós cármicos" e seu crescimento espiritual se acelera de maneira bastante produtiva.

▪

1 Posteriormente, Waldo Vieira desvinculou o estudo das projeções do contexto da Parapsicologia clássica e adaptou-as ao contexto da Conscienciologia.

1 Estado hipnagógico e estado hipnopômpico: são estados alterados da consciência, limítrofes entre a vigília física e o sono. O hipnagógico é aquele cochilo que ocorre no início do sono. O hipnopômpico é o cochilo que ocorre perto do despertar físico.

1 Tal fato se deve a três fatores básicos:

– Medo de encarar o próprio corpo, prostrado no leito, vazio de alma, tal qual zumbi;

– A ação do cordão de prata, dentro do perímetro energético de sua cúpula, cria dificuldades para o projetor se manter totalmente lúcido e com perfeita autocrítica dos fatos;

– Psicossoma portando energias muito densas, o que acarreta distorções nas parapercepções do projetor. O famoso projetor inglês, Oliver Fox (autor do livro "Astral Projection"), nunca viu o seu corpo físico durante as projeções.

2 Às vezes, essa ligação do cordão de prata se faz pelas omoplatas extrafísicas (paraomoplatas) e chega até a paranuca por dentro do psicossoma.

1 Ectoplasma: trata-se de energia bastante densificada do interior do corpo humano.

1 Os iogues sabem disso há muito tempo, pois há vários séculos usam música de citara e flauta em suas meditações.

- Trecho de Paramahansa Yogananda (“Autobiografia de um Iogue”; p. 158): “A grande música religiosa do Oriente e do Ocidente confere alegria ao homem porque causa um temporário despertar vibratório de seus centros ocultos na espinha (chacras). Nesses beatíficos momentos, reacende-se uma apagada memória de sua origem divina”.

1 Sou amplamente favorável à alimentação vegetariana e estou trabalhando e me disciplinando para alimentar meu corpo de maneira mais leve. Porém, não sou favorável a radicalismos de espécie alguma. Por isso, devo lembrar ao leitor que Adolf Hitler era vegetariano e, no entanto, detonou a Europa na Segunda Guerra Mundial.

1 Esses casos ocorrem principalmente em pacientes que sofrem parada cardíaca (experiência de quase-morte) e são reanimadas minutos depois pelos médicos. Ver o ótimo livro de Raymond Moody Jr.; “Vida depois da Vida” (Ed. Nórdica).

1 Lembrando a todos que a tradição espiritualista se refere a essas entidades

sofredoras como espíritos apegados à Terra.


CAPÍTULO 5
O LADO ESPIRITUAL
DOS FENÔMENOS
PROJETIVOS

ALMA LIVRE II

[1]

POR MAIS QUE O CORPO SEJA BELO não há como compará-lo com a alma, pois essa é luminosa e colorida. O seu brilho não fenece nunca, nem mesmo quando está enredada nas energias densas do plano físico. É que durante o sono ela se desprende do seu envoltório carnal e reassume a sua verdadeira natureza espiritual.

Temporariamente livre das amarras corporais, ela se ejeta na direção do infinito. Sabe que em breve o seu cordão de prata vai tracioná-la de volta para o corpo. No entanto, ela não liga, é projetora consciente e conhece as regras do jogo. Quando o aviso[1] do cordão de prata lhe chamar a atenção ela retornará docilmente ao seu "corpo-cela", plenamente consciente de que a vida na Terra é necessária à sua evolução.

Contudo, enquanto isso não acontece, ela desfruta da liberdade que o sono do seu "casulo carnal" lhe oferece: busca a companhia de seus amigos espirituais nos distritos extrafísicos mais sutis; assiste magníficas palestras espirituais ministradas por respeitáveis amparadores da consciência; frequenta as bibliotecas extrafísicas; nutre-se nas energias sutis do plano extrafísico; ativa seus centros de força (parachacras); e exterioriza energias salutares para os doentes desencarnados que estão nos hospitais extrafísicos ou nas furnas cinzentas do Umbral (plano extrafísico denso).

Contente por estar aprendendo e trabalhando, ela alça voo e singra o espaço: beija as estrelas, toca o sol e se expande pelo Universo.

Dentro de instantes o cordão de prata vai tracioná-la de volta para o seu corpo físico. Mas essa alma não se importa: é projetora consciente e sabe o que faz!

Está ligada à Terra, mas é ALMA LIVRE!

Que as noites lhe sejam belas e que a alegria e a boa vontade sejam sempre as suas companheiras nas excursões extracorpóreas, pois novas noites virão.

– Rama –

(Recebido espiritualmente por Wagner Borges).

UMA PALESTRA EXTRAFÍSICA

Nos vários livros do espírito André Luiz, psicografados por Francisco Cândido Xavier, há muitas referências à projeção da consciência (chamada por ele de desprendimento espiritual). Principalmente no excelente livro “No Mundo Maior”, onde há um trecho muito importante para quem está estudando a projeção nos dias de hoje. Trata-se de uma verdadeira aula que o espírito Calderaro dá a André Luiz sobre o trabalho dos amparadores extrafísicos com os projetores durante o sono. Embora esse material tenha sido escrito na década de 1940, ele está plenamente coerente com tudo o que já sabemos sobre o assunto atualmente. Na verdade, acredito que este texto tenha sido escrito visando os estudantes espiritualistas do futuro (que é agora), pois naquela época quase ninguém entendia bem as experiências extracorpóreas.

Baseado nisso, achei interessante para sua análise, reproduzir algumas partes deste texto tão importante.

No Mundo Maior (Edição da Federação Espírita Brasileira; 2ª ed.; p. 11-16):

O vento passava cantando, em surdina; no recinto iluminado de claridades inacessíveis à faculdade receptiva do olhar humano, aglomeravam-se algumas centenas de companheiros, temporariamente afastados do corpo físico pela força liberativa do sono.

Amigos de nossa esfera atendiam-nos com desvelo, mostrando interesse afeivo, prazer e santa paciência. Reparei que muitos se mantinham de pé; outros, contudo, se acomodavam nas protuberâncias do solo alcatifado de relva macia, em palestra grave e respeitosa.

Ambientando-me para aquela hora de extrema beleza espiritual, Calderaro avisou-me:

– Na reunião de hoje o Instrutor Eusébio receberá estudantes do Espiritualismo, em suas correntes diversas, que se candidatam aos serviços de vanguarda.

– Oh! – exclamei, curioso – Não se trata, pois, de assembleia, que agrupe indivíduos filiados indiscriminadamente às escolas da fé?

O assistente esclareceu de pronto:

– A medida não seria aconselhável no círculo de nossa especialidade. O Instrutor afeiçoou-se ao apostolado de assistência a criaturas encarnadas e a recém-libertas da zona física, em particular, precisando aproveitar o tempo com as horas de preleção, para o máximo de aproveitamento. A heterogeneidade de princípios em centenas de indivíduos, cada qual com sua opinião, obrigaria a digressões difusas, acarretando condenáveis desperdícios de oportunidades.

Fixou a multidão demoradamente, e acrescentou:

– Temos aqui, em cálculo aproximado, mil e duzentas pessoas. Deste número, oitenta por cento se constituem de aprendizes dos templos espiritualistas, em seus ramos diversos, ainda inaptos aos grandes voos do conhecimento, conquanto nutram fervorosas aspirações de colaboração no Plano Divino. São companheiros de elevado potencial de virtudes. Exemplificam a boa vontade,

exercitam-se na iluminação interior através de esforço louvável; contudo, ainda não criaram o cerne da confiança para uso próprio. Tremem ante as tempestades naturais do caminho e hesitam no círculo das provas necessárias ao enriquecimento da alma, exigindo de nós particular cuidado, pois que, pelos seus testemunhos de diligência na obra espiritualizante, são os futuros instrumentos para o serviço da frente. Apesar da claridade que lhes assinala as diretrizes, ainda padecem desarmonias e angústias, que lhes ameaçam o equilíbrio incipiente. Não lhes falece, porém, a assistência precisa. Instituições de restauração de forças abrem-lhes as portas acolhedoras em nossas esferas de ação. A libertação pelo sono é o recurso imediato de nossas manifestações de amparo fraterno. A princípio, recebem-nos a influência inconscientemente; em seguida, porém, fortalecem a mente, devagarinho, gravando-nos o concurso na memória, apresentando ideias, alvitres, sugestões, pareceres e inspirações beneficentes e salvadoras, através de recordações imprecisas.

Fez breve pausa e concluiu:

– Os demais são colaboradores de nosso plano em tarefa de auxílio.

A organização dos trabalhos era digna de sincera admiração. Estávamos num campo substancialmente terrestre. A atmosfera, impregnada de aromas que o vento espargia em torno, recordava-me o lar na Terra, contornado de seu jardim, em noite cálida.

Que teria eu realizado no mundo físico se recebesse, em outro tempo, aquela bendita oportunidade de iluminação? Aquele punhado de mortais, sob os raios da lua, afigurou-se-me assembleia de privilegiados, favorecidos por celestes numes. Milhões de homens e mulheres a dormir em cidade próximas, algemados aos interesses imediatos e ansiando a permuta das mais vis sensações, nem de longe suspeitariam a existência daquela original aglomeração de candidatos à luz íntima, convocados à preparação intensiva para incursões mais longas e eficientes na espiritualidade superior. Teriam a noção do sublime ensejo que lhes

aprazia? Aproveitariam a dádiva com suficiente compreensão dos valores eternos? Marchariam desassombrados para a frente ou estacionariam ao contato dos primeiros óbitos, no esforço iluminativo?

Ainda no mesmo texto, um pouco mais a frente (p. 17-33), há uma palestra do instrutor Euzébio para os projetores ali presentes. Há um trecho em que ele diz o seguinte:

Enquanto vossa organização fisiológica repousa a distância, exercitando-se para a morte, vossas almas quase libertas partilham conosco a fraternidade e a esperança, adestrando faculdades e sentimentos para a verdadeira vida.

Naturalmente, não podereis guardar plena recordação desta hora, em retomando o envoltório carnal, em virtude da deficiência do cérebro, incapaz de suportar a carga de duas vidas simultâneas; a lembrança de nosso entendimento persistirá, contudo, no fundo de vosso ser, orientando-vos as tendências superiores para o terreno da elevação e abrindo-vos a porta intuitiva para que vos assista nosso pensamento fraternal.

OBJETIVOS ESPIRITUALISTAS

John Blofeld, pesquisador inglês que muito viajou pelo Oriente, é autor de dois livros excepcionais sobre as práticas espiritualistas orientais: “Mantras” e “O Portal da Sabedoria” (ambos publicados no Brasil pela Editora Pensamento). Nesse último, ele fez um resumo dos objetivos iogues para o crescimento consciencial dos discípulos. É uma síntese tão bonita da caminhada espiritual, que eu não resisti à tentação de reproduzi-la aqui neste livro.

O texto nada tem a ver diretamente com a projeção da consciência, porém, pode fazer o aspirante a projetor consciente refletir sobre os seus próprios objetivos. Portanto, peço a você que observe com atenção o texto a seguir e veja se ele é útil para quem está buscando a projeção consciente.

Portal da Sabedoria (p. 137):

Um aspirante a iniciado procura:

1. Aprender como erradicar desejos e aversões imoderadas:

2. Transmutar (não suprimir) todas as qualidades negativas, como paixão e ilusões;

3. Estimular o fluxo da sabedoria intuitiva;

4. Reconhecer a sacralidade do ambiente cósmico em seu todo, desde o menor inseto ou folha de grama;

5. Banir o demônio do ego e cultivar a compaixão;

6. Caminhar no rumo da plena autorealização, que conduz à libertação e à iluminação.

Essas tarefas envolvem desde o início:

a. Consciência e cuidado com as próprias ações do corpo, da fala e da mente;

b. O cultivo da calma interior e de um sentimento de unidade com o próprio ambiente;

c. A diminuição progressiva de ações e desejos centrados no ego e meditação frequente para amadurecer a compaixão.

Tudo isso deve ser acompanhado pela prática ininterrupta da moderação, da simplicidade, da gentileza e da reverência em relação a tudo o que existe. Gradualmente, essas medidas levarão à obtenção da tranquilidade interior, que proporciona uma alegria calma, a libertação da ansiedade, a ausência de medo e, oportunamente, momentos reais de êxtase. Ao mesmo tempo, o adepto tornar-se-á cada vez mais reconciliado com a vida aqui e agora e, assim, avançará, pelo menos um pouco, em direção ao reconhecimento de que o nirvana não é um

estado distante, mas que existe em tudo o que o cerca, sendo perceptível a todos os que têm olhos para ver o que existe sob o domínio das meras aparências. Tais são os primeiros estágios do percurso que conduzem ao gozo da felicidade nesta vida.

POR QUE HÁ ESPÍRITOS NEGATIVOS?

Muitas pessoas perguntam por que há tantos espíritos desencarnados apegados ao plano físico ou envolvidos em tramas de assédio extrafísico. A explicação para isso é das mais simples: a morte não muda ninguém! O desencarnado de hoje é aquele mesmo que estava encarnado ontem. Extrafisicamente, ele é o reflexo exato daquilo que manifestava no plano físico.

A morte não transforma a pessoa tacanha em “gênio do além” e nem o desequilibrado emocional em anjo sideral. A pessoa é, após a morte, literalmente a mesma que era antes de desencarnar. Nem mais, nem menos: ela é a mesma consciência, com os mesmos pensamentos e desejos de antes; somente foi finalmente ejetada para fora do corpo. É apenas pura causa e efeito: se é após a morte o que se foi em vida terrestre.

Para entendermos bem a mecânica desse processo, é só observarmos o que a maioria das pessoas busca na existência terrestre. Se a criatura busca desejos baixos na vida, o seu corpo espiritual também vai manifestar energias de baixo nível. É por isso que encontramos tantos desencarnados em estado lastimável após a morte: já eram lastimáveis em vida, pois buscavam objetivos grosseiros.

Como dizia o grande Léon Denis: “A morte não nos muda e, no além, somos apenas o que nos tornamos neste mundo. Daí a inferioridade de tantos seres desencarnados.”

Há muitos relatos antigos se referindo à influência nefasta dos espíritos negativos sobre as pessoas. Dependendo da época, do povo e da cultura vigente, a denominação desses espíritos variava: espíritos trevosos, almas penadas, fantasmas, espíritos inferiores, espíritos apegados, espectros malignos,

demônios, e outros.

Paulo de Tarso, o grande apóstolo cristão, sabia bastante sobre a ação desses espíritos infelizes, pois sofreu muitos assédios espirituais durante sua missão de espalhar os ideais cristãos. Por isso, ele escreveu o seguinte:

Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.

(Paulo de Tarso, Efésios, cap. 6: vers. 12).

Porfírio, grande iniciado espiritualista da antiguidade, também se referiu ao assunto:

A alma, mesmo depois da morte física, permanece ligada ao corpo por estranha ternura e uma afinidade tanto maior quanto mais bruscamente essa essência houver sido separada de seu envoltório; vemos almas em grande número voltear, desorientadas, em redor dos seus restos terrestres. Ainda mais, vemo-las procurar com diligência os despojos de cadáveres estranhos e, acima de tudo, o sangue fresco derramado, cujo vapor parece restituir-lhes, por alguns instantes, certas faculdades da vida.

Assim, os feiticeiros abusam dessa noção no exercício de sua arte. Nenhum ignora como evocar, à força, as almas, obrigando-as a aparecer, seja agindo sobre os restos do corpo que deixaram, seja invocando-as no vapor do sangue derramado.

(Porfírio, Dês Sacrifices, cap.II).

Paracelso (pseud. de Theophrastus Bombastus Von Hohenheim; 1490-1541), o grande alquimista e ocultista do século XVI, escreveu o seguinte:

Vamos conhecer agora a maneira como os espíritos podem nos prejudicar. Se desejamos com toda a nossa vontade (plena voluntas) o mal de outra pessoa, essa vontade que está em nós acaba conseguindo uma verdadeira criação no espírito, impelindo-o a lutar contra o lado da pessoa que queremos ferir.

Então, se esse espírito é perverso (mesmo que o corpo correspondente não seja), acaba deixando nele (no corpo) uma marca de pena ou sofrimento, de natureza espiritual em sua origem, ainda que seja corporal em algumas de suas manifestações.

Quando os espíritos travam essas lutas, acaba vencendo aquele que pôs mais ardor e veemência no combate. Segundo essa teoria, devem compreender que em tais contendas se produzirão feridas e outras doenças não corporais. Por conseguinte, toda uma série de padecimentos do corpo pode começar desta maneira, desenvolvendo-se em seguida conforme a substância espiritual.

(Paracelso; “A chave da Alquimia”; p. 129; Ed. Três)

A partir do surgimento do Espiritismo, com Allan Kardec (pseudônimo de Leon Hypolite Denizard Rivail; 1804-1869) e o “Livro dos Espíritos” (França; 1857), esses espíritos negativos passaram a ser denominados de obsessores espirituais

ou de espíritos atrasados.

Na verdade, esses espíritos deveriam ser denominados de enfermos extrafísicos, pois o seu desequilíbrio é tão grande que os leva à obsessão e a loucuras espirituais.

Infelizmente, o seu desequilíbrio acaba levando-os a se anexarem nas auras das vítimas incautas que os atraem devido à sintonia espiritual, mental, emocional ou energética que manifestam. Nesse ponto, não custa nada lembrarmos do velho axioma espiritualista: “semelhante atrai semelhante”.

Considerando as dificuldades dos espíritos ligados à Terra, podemos classificá-las em:

1. Apego psicológico;

2. Apego energético;

3. Apego psicológico e energético.

As causas disso podem ser variadas. O ótimo pesquisador inglês Robert Crookall[1] (1890-1982) classificou-as da seguinte maneira:

a) A atenção desses espíritos continua dirigida para as questões físicas;

b) Prevalece neles a necessidade de sensações grosseiras;

c) As suas repetidas afirmações, atuando como sugestões pós-hipnóticas, de que não há outro mundo além do físico, tornam difícil para eles aceitarem a existência de algo além da morte;

d) Alguns desses espíritos são turrões por causa de sua absoluta estupidez, obstinação e desinteresse em aprender;

e) Falta de determinação para seguir em frente, rumo aos planos espirituais superiores.

Podemos acrescentar, ainda, mais duas situações que desequilibram muitos espíritos:

– corpo espiritual muito denso por causa do desequilíbrio espiritual, mental, emocional ou energético durante a vida física;

– energias remanescentes do duplo etérico (campo energético do corpo humano) aderidas no corpo espiritual, mantendo-o, então, bastante denso e apegado energeticamente ao plano físico.

Em vista de tudo isso, para que manifestemos um bom nível de consciência na vida e possamos estar protegidos de influências espirituais negativas, é necessário que direcionemos os nossos esforços na aquisição de quatro coisas

imprescindíveis na vida:

1. DISCERNIMENTO NA MENTE: para entendermos as coisas e buscarmos objetivos claros. Nesse aspecto, a leitura espiritualista, a meditação e a reflexão serena são aliados maravilhosos na nossa caminhada terrena.

2. COMPAIXÃO NO CORAÇÃO: para compreendermos os outros e ajudarmos a todos. Perdão, paciência e boa vontade são palavras de ordem para quem quer ser útil à vida. Contudo, sabemos na prática como é difícil ser assim. Mas sabemos também que estamos aprendendo e evoluindo. O próprio fato de estarmos estudando esses assuntos já é um bom passo na direção da melhoria de nós todos.

3. ENERGIAS SALUTARES NA AURA: para irradiarmos LUZ para o mundo e expressarmos a plenitude de nossas capacidades anímico-mediúnicas na vida. Precisamos ter uma aura forte, limpa, colorida e chacras vibrantes.

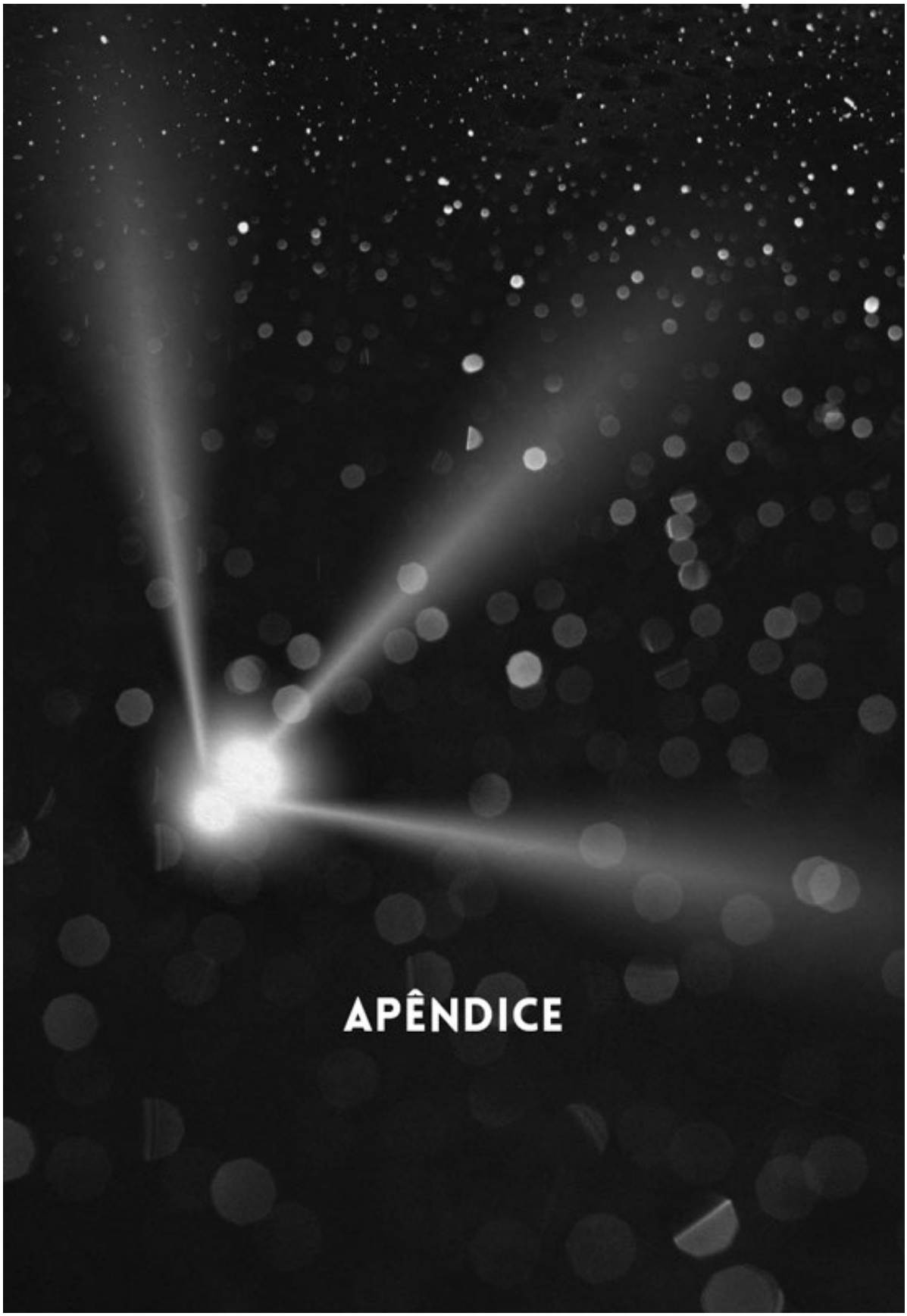
4. ELEVADO NÍVEL DE ÉTICA (COSMOÉTICA): para que não julguemos, e tampouco condenemos os outros. A técnica de como fazer isso é simples: se observarmos os nossos defeitos com mais atenção e menos orgulho, sem dúvida não nos sobrará tempo para observarmos os erros dos outros. Precisamos prestar atenção nas coisas que são positivas. Quantos às que são negativas, vejamos o conselho do bom amigo espiritual André Luiz: "Sigamos o que for correto e sensato. O que não for, tenhamos paciência e compreensão, sabendo que a providência divina é magnânima e, no devido momento, impulsionará na direção certa a tudo e a todos, para o BEM MAIOR".

▪

1 A primeira parte desse texto está disponível em: http://www.luzdaserra.com.br/wagner/almalivre-parte1

2 Aviso admonitório é o desconforto energético característico do chamado insistente do cordão de prata para que o psicossoma retorne ao corpo físico. A sensação é parecida com uma fisgada ou repuxão energético pelas costas, principalmente na paranuca (nuca extrafísica).

3 Robert Crookall é autor de várias obras sobre as experiências fora do corpo, publicadas na Inglaterra e na América do Norte.


APÊNDICE

ENTREVISTA COM O AUTOR

Entrevistadora: Mônica Allan

1. Wagner, como nasceu a ideia de desenvolver um livro de projeção com tantas ilustrações?

Wagner Borges: É que a maioria dos livros de projeção não tem muitas gravuras e nós queríamos um livro em que o leitor pudesse entender facilmente o que ele nunca viu, através de muitas ilustrações e textos explicativos.

Assim, a mecânica da projeção, o relacionamento com os amparadores extrafísicos e tudo que envolve o projetor fora do corpo, tanto com os espíritos grossos, como bacanas, está reunido em um único livro.

E com uma abordagem que leva mais em conta a relação amparador-projetor, já que a maioria dos livros não fala a respeito disso e muitos pesquisadores têm evitado abordar a parte espiritual. Trata-se de um erro, porque, ao sair do corpo, você vai encontrar espíritos e isso não significa que é misticismo ou tenha ligação com qualquer doutrina criada pelos homens da Terra. Significa apenas que os espíritos existem.

Neste aspecto, o livro está desmistificando e mostrando que a relação do projetor com os espíritos é muito forte e profunda e que isso não tem nada a ver com filosofia alguma.

2. Na sua opinião, a projeção não está separada da espiritualidade?

Wagner Borges: Não. Uma coisa está misturada à outra. Ao sair do corpo, você passa para o plano extrafísico, onde os espíritos vivem. Você está se misturando ao plano de manifestação deles. Então eles vêm e se misturam ao nosso plano, para ajudar. Não há como separar isso. O que se deve separar é a parte religiosa. Mas a relação dos seres humanos com os espíritos sempre existiu… e continuará existindo. Afinal, o que é um espírito? É um ser humano desencarnado. E o que é um ser humano? É um espírito reencarnado. A turma desencarnada eventualmente irá reencarnar, e vice-versa. Essa é a única diferença e, na minha opinião, essa separação que muitos pesquisadores querem fazer não tem razão de ser.

3. Wagner, por que as pessoas têm tanto medo de uma experiência fora do corpo? Será que boa parte delas não têm, na realidade, medo de se ver?

Wagner Borges: Na verdade, são três coisas: o medo do desconhecido, que é algo básico. O segundo motivo é que, no passado, os ocultistas espalharam uma série de lendas para assustar as pessoas, afirmando que esse assunto era perigoso. Muita gente leu isso ou ouviu falar, mas não se esclareceu a respeito e nem se informou de que a projeção é um fenômeno absolutamente natural que acontece quando as pessoas dormem. E se é natural, é também saudável porque está de acordo com a vida. E o terceiro motivo, praticamente inconsciente, é que as pessoas talvez tenham medo de se encarar fora do corpo, já que o psicossoma reflete tudo o que se pensa e ninguém pode esconder o que se é. Nesse aspecto, as pessoas às vezes têm medo de verem elas mesmas num outro plano. O que é uma tolice, porque no dia em que desencarnarem, elas vão ter que enfrentar a si mesmas de qualquer jeito. Então, é melhor começarem desde já, para ver se criam uma melhoria, uma nova postura de vida. Mas uma coisa é certa, a projeção liquida com o medo da morte. Quando se está fora do corpo, a gente se reconhece como uma entidade extracorpórea. Ao olhar o corpo deitado, você vê apenas uma casca vazia e sabe, então, que ele não é você.

4. Por esse aspecto, Wagner, este livro que você está lançando pode trazer uma melhoria para a vida das pessoas, levando-as a uma manifestação mais consciente e integrada?

Wagner Borges: A intenção de publicar este livro não é só dar uma noção geral do que é a projeção da consciência, mas sim melhorar a pessoa, fazendo com que ela questione a respeito de suas horas de sono, de onde se encontra a sua consciência durante esse tempo, que poderia ser aproveitado para se aprender algo. Então, o objetivo do livro é tornar mais pessoas conscientes da importância de uma postura mental diferente, que direcione-as para algo positivo, dentro e fora do corpo.

5. Nos seus livros anteriores tínhamos textos transmitidos espiritualmente por sua equipe extrafísica. Qual é a influência dessa equipe neste novo lançamento?

Wagner Borges: Da minha equipe, não; é o contrário, eu é que sou da equipe deles. Este livro é um trabalho que eu mesmo escrevi. Não é, portanto, um trabalho mediúnico, embora também tenha alguns com toda a inspiração deles junto. Inclusive, vários aspectos foram eles que me sugeriram, assim como também me influenciaram a fazer algumas mudanças.

6. E qual foi o critério usado para avaliar certos aspectos da projeção, e não outros?

Wagner Borges: Os critérios foram dois: o meu próprio estudo em cima do tema, e a influência espiritual deles. Não se escreve um livro desses sozinho. Sempre há algum tipo de inspiração espiritual. Este livro com tantas gravuras já estava planejado há muitos anos no plano espiritual. É algo programado pelos mentores extrafísicos para se materializar do lado de cá.

7. Quer dizer que todo o trabalho é realmente desenvolvido em equipe, não existe mesmo a separação da espiritualidade com a projeção?

Wagner Borges: Não existe. Eu trabalho com essa equipe de mentores no plano extrafísico, quando saio do corpo, e também aqui, no plano físico, através da mediunidade. Eu não faço nada sozinho, o meu trabalho é guiado por eles. Mas isso não significa que eu não tenha autonomia. Faço o que quero, mas é óbvio que existe o "dedinho espiritual" deles em muitas coisas que faço. A mesma coisa no que se refere a este livro, que eu mesmo escrevi como pesquisador do tema. Existe muito da minha experiência pessoal como projetor, e muito da vivência anímico-mediúnica junto de todos esses espíritos.

8. Você costuma dizer que cada noite é uma aventura para o projetor extrafísico. Quais são as aventuras que os leitores poderão buscar a partir deste livro?

Wagner Borges: Eu coloquei algumas técnicas no livro para as pessoas tentarem certas práticas. Mas o simples fato da leitura e da observação das gravuras já é uma potente sugestão que fica gravada na mente da pessoa e induz a uma experiência fora do corpo. Eu aconselharia a pessoa a ler antes de se deitar e a deixar o livro ao lado de sua cama todas as noites. A própria capa do livro já é uma sugestão visual muito importante.

9. Wagner, como é lançar um livro a respeito de algo que a maior parte das pessoas nem se lembra de vivenciar, e a outra parte, mesmo quando informada, ainda tem medo?

Wagner Borges: Isso é inevitável. Tem muita gente que naturalmente não vai

entender este livro, por medo ou por falta de conhecimento mesmo, ou ainda por falta de maturidade da própria consciência para um assunto deste nível. Porém, muitos vão entender; e muita gente que está tendo experiências fora do corpo sem saber direito o que é, vai ler e compreender o que está acontecendo, deixando até o medo de lado. O simples fato de descobrirem a projeção como um fenômeno natural faz com que esses leitores se sintam mais tranquilos. Assim, eles terão certeza que isso não é loucura e, pelo contrário, pode levá-los a um desenvolvimento extremamente positivo.

10. Como a sua experiência inicial com a projeção, numa época em que a informação estava "oculta", influenciou você a lançar este livro hoje?

Wagner Borges: Eu tinha 15 anos quando comecei a ter projeções espontâneas. Era década de 1970 e não havia tantos livros e nem cursos a respeito desse assunto. Então, este livro vai servir como uma espécie de guia para muita gente se aprofundar mais no estudo das saídas do corpo, já que existem muitos livros com uma linguagem técnica demais e longe de serem acessíveis ao povo, às pessoas de entendimento comum. E o objetivo deste livro é trazer o assunto da projeção mais para perto dessas pessoas, para que elas também tenham uma chance de descobrir o potencial dentro delas. Caso contrário, esse estudo projetivo ficará elitista demais, só para um grupo de pesquisadores. A orientação espiritual que eu tenho é a de abrir esse assunto de uma maneira mais simples, correta e sem nenhum artifício técnico, facilitando a informação e tornando o tema da projeção mais acessível a todos.

11. O que mais você gostaria de falar para as pessoas a respeito da projeção, além de tudo que está no livro?

Wagner Borges: O que eu gostaria de acrescentar é que as pessoas não devem buscar a projeção com leviandade nem como uma brincadeira espiritual. Esse assunto é muito sério e, na minha opinião, para a pessoa caminhar bem nisso e buscar uma projeção consciente, ela precisa ter sempre dois objetivos: buscar o

conhecimento, com o discernimento que a ajude a amadurecer; e buscar ajudar aos outros com esse conhecimento e as energias que forem captadas extrafisicamente. Uma experiência fora do corpo sadia sempre pede por objetivos melhores e, por isso, as pessoas poderiam elevar os seus pensamentos para os amparadores ao se deitarem… E, dessa maneira, oferecerem-se para ajudar a outras criaturas. Isto é, servir a humanidade através da projeção ou da maneira que for possível (através da emanação de pensamentos e sentimentos positivos).

As pessoas precisam tomar consciência que, ao ler um livro, o corpo mental delas vibra na frequência do que se está lendo. É isso que faz a leitura sobre a projeção e os temas espirituais ser fundamental, já que cria a conexão, mesmo inconsciente, com seres extrafísicos positivos. Dessa forma, eles conseguem passar uma intuição e até mesmo influenciar positivamente as pessoas para o crescimento espiritual e humano.

A relação entre o projetor e os amparadores, eu repito, é a coisa mais forte que existe na projeção. Sem espíritos, de que adiantaria você sair do corpo sem ter com quem se relacionar e interagir?

Os espíritos são parte integrante das vivências projetivas, mesmo que muitos pesquisadores tentem negar isso.

Na verdade, esses assuntos não são novidade. O que diferencia o nosso trabalho é a maneira como ele é abordado, com uma linguagem mais simples e moderna. Não há nenhum rótulo religioso nesse trabalho. Eu não pertenço a nenhuma linha espiritual e não quero rótulo nenhum.

Eu sou um espírito na senda da evolução e trabalho com tudo de bom que possa melhorar o lado espiritual do ser humano e que, por repercussão, melhore

também a sua manifestação material.

Não sou guru de ninguém. Sou um ser humano comum que almoça, janta e vai ao banheiro todos os dias. A única diferença é que tenho algumas capacidades parapsíquicas mais abertas do que a média das pessoas e vejo coisas que muitos ainda não veem. Por isso mesmo, tenho a responsabilidade espiritual de repassar tudo isso e expandir esse conhecimento para os outros.

12. Para que as próprias pessoas possam se desenvolver e tratar esse assunto com uma naturalidade maior?

Wagner Borges: Exatamente. As pessoas devem tratar todos esses assuntos de maneira natural, porque eles não são sobrenaturais. Pelo contrário, eles pertencem à vida.

BIBLIOGRAFIA

Disponível nos seguintes links:

Nacional:

http://www.luzdaserra.com.br/wagner/biblio-nacional

Internacional:

http://www.luzdaserra.com.br/wagner/biblio-internacional

Transformação pessoal, crescimento contínuo, aprendizado com equilíbrio e consciência elevada.

Essas palavras fazem sentido para você?

Se você busca a sua evolução e o seu desenvolvimento espiritual, acesse os nossos sites e redes sociais:

www.luzdaserra.com.br www.luzdaserraeditora.com.br

www.facebook.com/luzdaserraonline

www.instagram.com/luzdaserraeditora

www.youtube.com/Luzdaserra

Avenida Quinze de Novembro, 785 Bairro Centro – Nova Petrópolis/